# Diário de Lisboa

Novembro 1978
Terça-feira

ANO 58.°
N.° 19 807
7$50

14

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


# Correios em greve amanhã

## • CP também pára (meia hora)
## • Quinta-feira há greves nos Têxteis e na Previdência
## • Sábado não há pão

A degradação crescente das condições de vida dos trabalhadores portugueses e a ofensiva do grande patronato conduziram, nos últimos tempos, à agudização dos conflitos laborais, com reflexc directo na negociação dos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho, que interessam a mais de um milhão de famílias.

Esta situação explica a greve (de 24 horas) a nível nacional dos trabalhadords dos Correios (CTT) e a paralisação de meia hora dos ferroviários, decretadas para amanhã. Do mesmo modo, dezenas de milhares de trabalhadores do sector têxtil, e da Previdência e Serviços Médico-Sociais entrarão em greve na quinta-feira, em todo o País, o mesmo sucedendo entre as 19 horas de sexta-feira e as 19 horas de sábado com os trabalhadores da panificação.

Nos CTT está em curso a revisão dc acordo colectivo da empresa, que deverá beneficiar cerca de 30 mil trabalhadores. O diferendo centra-se em torno da massa salarial e de outro clausulado de expressão económica, dado que os montantes propostos pela administração, em última instância, ficam consideravelmente aquém do acréscimo de 20 por cento pretentido pelos sindicatos. Esta percentagem, aliás, não chega sequer para repor o poder de compra perdido desde que entrou em vigor a anterior tabela salarial...

Os trabalhadores dos Correios desejam desbloquear esta situação e daí o recurso à greve, como derradeira forma de luta. Prevê-se nova paralisação para o dia 20, caso, entretanto, o conflito não seja solucionado favoravelmente. De assinalar que os serviços de urgência e essenciais serão devidamente assegurados.

Na CP, os ferroviários pretendem a garantia de que os salários serão pagos a tempo e horas, de que o seu ACT será cumprido e o regulamento de carreiras negociado. O diferendo arrasta-se há bastante tempo, sem solução satisfatória, a qual, em última análise, cabe ao governo. Os salários de Outubro ainda não foram pagos aos trabalhadores do centro ferroviário do Entroncamento (mais de cinco mil), e faltam garantias quanto ao pagamento dos ordenados de Novembro e Dezembro e do 13.° mês em toda a empresa.

A paralisação da CP durará apenas meia hora, com início às dez da manhã.

Por seu turno, os trabalhadores da indústria têxtil entram em greve na quinta-feira durante 24 horas, devido à circunstância do patronato ter rompido as negociações para revisão do CCTV do sector, que decorriam desde Outubro. Os trabalhadords reivindicam um aumento salarial de 28 por cento que consideram um pequeno reajustamento face à subida do custo de vida, que foi de 48 por cento entre 1 de Janeiro e 30 de Setembro (a este respeito veja-se mais noticiário na pág. 9).

Ainda na quinta-feira, os trabalhadores da Previdência e dos Serviços Médico-Sociais paralisam a sua actividade em todo o País, durante todo o dia (excepção feita aos postos clínicos, que encerram apenas a partir das 14 horas).

Por sua vez, os sindicatos da panificação anunciaram uma greve que afectará o abastecimento de pão fresco durante o fim-de-semana, como forma de obter a consagração de reivindicações que reputam elementarmente justas na PRT do sector, cuja publicação está para breve.

## Soares Martinez reintegrado em Direito

(Pág. 20)

## Propedêutico tem novos critérios

Foi hoje publicada no «Diário da República» a portaria que estabelece os novos critérios de avaliação do Propedêutico, critérios esses a «título excepcional» – afirma-se no preâmbulo – permitindo «recuperar para o Ensino Superior um número considerável de alunos do Ano Propedêutico de 1977-78».

Vejamos as novas condições de passagem do Ano Propedêutico:

a) –32 valores na soma das classificações obtidas nas quatro provas das disciplinas nucleares em que se hajam inscrito ou na soma das provas das disciplinas que, como tal, venham a indicar de acordo com o n.°2;

b) – quatro valores em cada uma das provas de cada uma das disciplinas em que se inscreveram;

c) – 10 valores em resultado da aplicação da fórmula NA-P6E11MDN sobre dois, em que NAP e MDN têm a definição constante da portaria n.° 615/78, de 14 de Outubro.

Estas são algumas das novas condições de passagem do Propedêutico, mas que apenas se aplicam aos alunos do ano lectivo 77/78 devido ao elevado número de reprovações: cerca de cinco mil dos 27 mil alunos que se inscreveram no início do ano lectivo.

Entretanto estudantes do Propedêutico do Porto, reunidos na Escola Superior de Belas-Artes, referem-se à publicação da portaria sobre os novos critérios como uma vitória dos estudantes do Propedêutico e que ela só foi possível devido à sua luta, à sua organização e à sua inabalável determinação no sentido de defender o direito ao ensino». Isso porém, não impede a Coordenadora Nacional de alertar todos os alunos «para a necessidade de manter a mobiliza-

Continua na pág. 20

Ramalho Eanes quando agradecia ontem em Estrasburgo as palavras de boas-vindas de Emilio Colombo (telefoto ANOP)

## Eanes hoje em Londres

O casal Eanes, representantes de uma República cuja Constituição aponta o socialismo como meta, experimentou hoje uma nova sensação: viajar em coche real desde a estação de Victoria até ao Palácio de Buckingham, em Londres.

O Presidente da República e esposa chegaram à Inglaterra ao fim da manhã viajando de avião desde Estrasburgo, na França. Recebidos no Aeroporto de Gatwick, onde os ingleses pretendem forçar a TAP a passar a aterrar nos seus voos europeus, pelo duque e duquesa de Gloucester, seguiram depois em comboio real para a estação de Victoria, onde os aguardavam a rainha e o duque de Edimburgo, além do primeiro-ministro britânico, membros do seu gabinete e outras individualidades.

Pouco acostumado aos formalismos da mais velha monarquia europeia, o casal Eanes, normalmente sem grande à vontade nas cerimónias protocolares, depois de «enfrentar» um almoço no Palácio de Buckingham e proceder à troca de condecorações e presentes terá de vencer mais algumas «provações» esta tarde: uma visita à áustera abadia de Westminster e uma cerimónia no palácio de Saint James, onde recebe cumprimentos do presidente e vogais do Conselho da Grande Londres e do «lord Mayor» e vereadores da «City» de Westminster.

O «grande momento» será no entanto o encontro com a rainha-mãe, em Clarence House – um dos apontamentos da agenda desta visita de três dias imposto pelo protocolo britânico e que os negociadores portugueses não conseguiram transpor quando preparavam a deslocação. Felizmente para Ramalho Eanes, a esta rápida recepção em Clarence House seguir-se-á uma audiência, de novo em Buckingham, de carácter militar – o general português receberá os chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas britânicas, tema em que Eanes se sente bem mais à vontade.

O programa de hoje encerra com um banquete de Estado no Palácio de Buckingham oferecido pelos monarcas ingleses.

A partir de amanhã realizar-se-ão os primeiros contactos de ordem prática, intercalados por mais algumas viagens de coche. É para este dia que está programado o longo encontro com o primeiro-ministro James Callaghan, sobre o qual algo se tem especulado, mas cujos resultados será de aguardar para ver os seus «reais» efeitos.

(Mais noticiário na pág. 7)

# CDS satisfeito com IV Governo

Sem conter a sua satisfação o CDS, pela voz de Rui Pena, anunciou aos jornalistas que o Governo Mota Pinto será suficientemente à direita para merecer o apoio daquele partido. Naõ haverá ministros conotados com o PCP nem sequer à esquerda do PS» segundo anunciou o ex-ministro da Reforma Administrativa frisando que o novo gabinete será constituído por «personalidades situadas dentro da área da maioria presidencial». Tentando ganhar alguns pontos junto do seu dividido eleitorado, Rui Pena explicaria esta inflexão acentuada à direita dizendo que foram tomadas em conta as razões por que o seu partido votou contra o Governo Nobre da Costa.

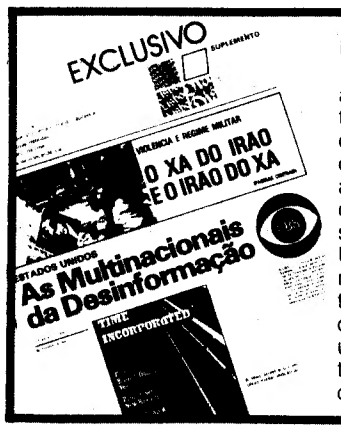
Estas declarações, contudo, não forneceram qualquer dado novo à opinião pública, já prevenida da natureza deste executivo de iniciativa presidencial por anteriores declarações de Mota Pinto na RTP. Todavia, dos três partidos que ontem se deslocaram ao forte do Areeiro, o CDS foi o mais claro na sua euforia – até mesmo a actual equipa do MAP aparece como confirmada no seu posto.

Quanto ao PS e PSD, foram mais reservados, guardando a sua posição para o debate parlamentar que se iniciará no prazo constitucional, após a posse do Governo, prevista para a próxima semana.

Os três partidos – que no forte do Areeiro foram hoje seguidos pelo PCP e UDP – voltarão ainda a ser recebidos pelo professor de Coimbra que ontem não lhes indicou a composição final do seu gabinete (tal como o não fez hoje com o PCP e UDP). Revelaria Meneres Pimentel, do PSD, que para algumas pastas foram dados mais do que um nome o que indica que Mota Pinto ou ainda não tem o seu Executivo definitivamente alicerçado ou seguindo o «método de Eanes»(o que não é estranho dada a inspiração presidencial deste Governo) mantem os partidos na expectativa.

Esta situação foi denunciada ao fim da manhã de hoje, por Carlos Brito, do PCP, que juntamente com Domingos Abrantes formou a delegação daquele partido à audiência com Mota Pinto. «Um Governo de direita

Continua na pág. 20




### HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

O nosso suplemento dedicado à vida internacional dá hoje vasta cobertura jornalística, incluindo oportunos textos e fotos, ao que se passa no Irão, permitindo avaliar da verdadeira dimensão dos graves acontecimentos que se estão a passar naquele país. Um artigo sobre as «multinacionais da desinformação» nos Estados Unidos e desenvolvidos dados sobre as Novas Hebridas, um novo pequeno país, aumentam o interesse do «Exclusivo» de hoje.

# post-scriptum

## Função Pública: «o que é preciso é transformar as estruturas»

A propósito da correcção de anomalias na Função Pública, cujo diploma, há muito se espera mas que não foi ainda, ao que parece, aprovado, algumas considerações se afiguram pertinentes sobre tão delicado assunto, com o objectivo de chamar a atenção do Governo, departamentos ministeriais e sindicatos, para que a «criança não saia mutilada à nascença».

Temos algumas razões para procurar contribuir enquanto é tempo, para que injustiças não se continuem a praticar em nome da chamada correcção de anomalias. Um caso flagrante de incorrecção praticado em nome e penso que já integrado no espírito da referida correcção, foi a alteração da letra da categoria do chefe de secção instituída pelo Decreto-Lei 106/78.

Não se põe em causa a justeza da alteração introduzida. Contesta-se outrossim, o desprezo com que foram tratados outros funcionários até aí integrados na mesma letra e que desempenham de facto funções de chefia com inerentes responsabilidades. Refiro-me concretamente aos técnicos auxiliares contabilistas que em diversos organismos de alguns ministérios são os chefes dos respectivos serviços de contabilidade.

E ninguém de boa-fé, pode contestar, que, quer nos serviços públicos, quer na actividade privada são os sectores de contabilidade aqueles que concentram a maior carga de responsabilidade.

Convém também lembrar aos responsáveis para que o futuro diploma sobre a correcção de anomalias, não nasça vesgo, que há muitos 1.°s e mesmo 2.°s oficiais a chefiar secções

Torna-se assim evidente que a alteração da letra da categoria de chefe de secção, teve mais em vista promover o nome do que a função. E isto é mau. É desmoralizador e provoca o desencanto, como agora se diz.

Por outro lado, é preciso ter em conta os trabalhadores menos especializados, que em muitos casos se mantêm há longo anos na mesma categoria sem horizontes de mudança. Trabalham pouco? O seu trabalho não é relevante? A culpa não é deles.

O que se torna necessário é transformar as estruturas. É pôr as pessoas certas nos lugares certos.

Aqui deixo o meu apelo para que os responsáveis se esforcem na produção de um futuro diploma cujo critério de justiça não deixe dúvidas a ninguém.

**José Godinho**
**–LISBOA**

## «Quem chame a isto viver é cínico...»

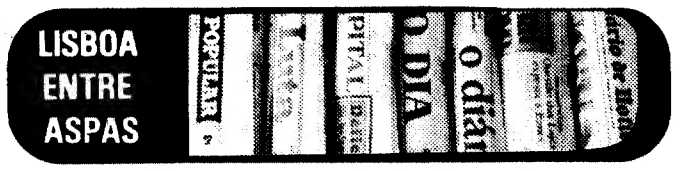
Escrevo esta carta, na esperança de chamar a atenção dos responsáveis deste País a olharem só um bocadinho, de vez em quando, para os que nele vegetam, sem conseguirem viver. Sim porque quem chame a isto viver é lírico ou estúpido. No Casal Vale do Covo em Caneças, existe um bocado de terra aberta a que nós temos de chamar estrada porque ela tem esse feitio e é para esse fim; conheço pessoas que dizem estar assim há 15 anos. No Verão, de 1977 andaram durante uns meses uns homens por aqui a abrir buracos, mais tarde vieram outros aplanar e fazer a dita estrada, mais larga; a seguir vieram mais, para meter canos e colectores para esgotos. Ficámos na esperança de que fosse dessa que arranjassem aquela que há-de ser estrada um dia, mas o Verão já passou e nada; o pior é que agora vem o Inverno e ninguém lá vai poder passar. Sou muito nova; será que ainda a vejo pronta? Agora eu pergunto: quantas dezenas de contos foram estragados naquela estrada? Sim, porque durante o Verão os carros arrombaram os colectores todos e o trabalho tem de ser feito novamente. Quando é que os responsáveis (irresponsáveis) deste País compreendem que o tempo de escola acabou, que algo tem de ser feito, e não é a estragar dinheiro em coisas deste género que nós algum dia teremos alguma coisa. Mais valia tê-la deixado como estava pelo menos não tinha lama.

Pede-se dinheiro ao estrnageiro para isto! Meus caros senhores: o nosso País está tal e qual como uma casa mal governada: podem lá entrar 50 ou 100 que o resultado é sempre o mesmo. Na altura que fizeram estes esgotos andaram também a pôr outros que vêm da casa de repouso do pessoal de enfermagem que cortou o acesso a estas casas. O lixo não era despejado havia 5 ou 6 mulheres grávidas e se lhes acontecesse precisarem de dar à luz só de helicóptero ou a pé daqui podiam sair. Essa estrada também a alcatroaram e só depois a voltaram a abrir para meter os esgotos. Tudo isto demonstra bem a eficiência dos que governam este País. E é para coisas deste género (e para o bolso de alguns) que vão os empréstimos. Depois dizem que fizeram, mas os resultados vêem-se...

**De uma leitora devidamente identificada**

**DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29**

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.




## «Diário de Notícias»

### RÁPIDOS TRAÇOS

**De um artigo assinado por Armando Martins Janeira, acerca da aliança com a Inglaterra, a propósito da visita de Eanes àquele país:**

«Como acontecera na I Guerra Mundial, em que a Grã-Bretanha invocara a Aliança pedindo auxílio ao Governo de Portugal, que logo abandonou a sua atitude de neutralidade para colocar-se ao lado da «Grã-Bretanha e seus aliados com a maior boa vontade», na II Guerra Mundial Churchill invoca mais uma vez o Tratado de Aliança de 1373, expedendo aos Comuns o artigo 1.°, para, por força dele, pedir facilidades nos Açores. E, ao abrigo do velho tratado, as facilidades foram concedidas. Desta invocação do tratado escreve o prof. Livermore: «Poucas declarações oficiais têm tido um tão forte sentido da História e nenhuma soube melhor como pôr o passado ao serviço do presente.»

Estes rápidos traços de uma história cheia de acidentes, que reflecte os grandes movimentos da história da Europa, oferecem-nos pábulo bastante para fazermos a avaliação da actualidade da Aliança.

Qual é hoje o seu valor e que finalidade serve nas relações actuais entre a Grã-Bretanha e Portugal?»

## «O Diário»

### GRANDE RIO

**Do editorial, acerca da manifestação de sábado passado em Lisboa:**

«A solidariedade com a Reforma Agrária foi expressada com uma força e um calor humano impressionantes. Terá este Governo demitido (e o que lhe vem no rasto) percebido finalmente que os trabalhadores das UCP's e Cooperativas não estão sós, que, ao lado deles, firme na ajuda, unida no combate, está aquela maioria democrática que tira o sono ao sr. Sá Carneiro e a gente como ele?

O desgoverno tem de acabar. O povo disse bem alto que repudia uma política voltada para as desintervenções, para a reconstituição do latifúndio, para as negociatas com os antigos senhores dos monopólios, para as indemnizações ao patronato sabotador. Disse que repudia uma recuperação capitalista que arruína o País e começa a privar os trabalhadores do acesso a alimentos essenciais. O povo está farto de uma carestia que abre as portas à fome.

As manifestações como a de sábado correm no leito do grande rio da Revolução. O seu efeito não acaba logo, ao contrário do que dizia na RTP um papagaio da reacção. No metro, nos eléctricos, nos autocarros, pelas ruas, de volta a casa, o povo cantava, exprimia a sua repulsa pela minoria que desgoverna Portugal e a sua confiança na defesa de Abril. «Isto não endireita com um Governo de direita!» bradavam pela cidade, noite adiante. É uma verdade.»

**COMUNICAÇÃO SOCIAL**

# Conselho de Imprensa: "Notas Oficiosas devem ir a Conselho de Ministros"

Na sequência de apreciação do projecto de lei 119/1, do Grupo Parlamentar do PSD, sobre a «Publicação de Notas Oficiosas», publicado no Diário da Assembleia da República, o Conselho de Imprensa considera oportuno a apresentação do referido documento, «dada a falta de regulamentação na divulgação e publicação de notas oficiosas.»

O CI, no entanto, entende que a existência de «Notas Oficiosas» só se pode aceitar «com carácter de transitoriedade, dadas as condicionantes do actual estado da democracia portuguesa, e desde que mantenham o carácter de uma comunicação excepcional do Governo ao País».

Considera também o CI que as «Notas Oficiosas» poderão ser substituídas com vantagem por comunicações oficiosas em «Conferência de Imprensa», com distribuição dos textos escritos que aquele considere oportunos».

Depois de outras considerações, o CI é de opinião que as «Notas Oficiosas» devem «ser aprovadas em Conselho de Ministros e distribuídas, como tal pelo gabinete do Primeiro-Ministro.»

# Roque Laia dirige "Albânia"

Sob a direcção do dr. Mariano Roque Laia acaba de ser distribuído o n.°1 do bimensário «Albânia», propriedade da Associação de Amizade Portugal-Albânia. O chefe de redacção é José M. Bio, lendo-se na ficha de colaboradores os nomes de, entre outros, Carlos Benigno da Cruz, Henrique Alves Costa e Orlando Raimundo.

Na primeira página da revista faz-se chamada para um artigo de três colunas intitulado «As verdadeiras razões do corte chinês à Albânia».

# CCT dos Jornalistas: impasse continua na conciliação

Mantém-se a situação de bloqueamento nas negociações do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas, cuja comissão negociadora voltou ontem a reunir-se no Ministério do Trabalho, com a comissão patronal, na quarta sessão da actual fase de conciliação relativa ao CCT.

Por parte da Associação da Imprensa Diária (AID), uma das entidades patronais, foi informado que continuam contactos com o Governo para a concretização de medidas de apoio à Imprensa, uma vez que a AID reafirma que só negociará as matérias de incidência económica do CTT desde que obtenha as garantias oficiais sobre as referidas medidas de apoio (subsídio ao papel e porte pago) e soluções para o que considera ser o saneamento financeiro das empresas.

Uma vez que tais contactos prosseguem ainda durante a vigência do actual Governo foi proposto pela Comissão Negociadora Sindical uma nova reunião no Ministério do Trabalho, em princípio prevista para o próximo dia 20, «na qual as posições deverão finalmente ser esclarecidas por parte da AID e da Secretaria de Estado da Comunicação Social».

Entretanto, a Direcção e a Comissão Negociadora Sindical têm vindo a promover, nas redacções dos órgãos de Informação de Lisboa e Porto, reuniões de análise da situação criada ao Contrato Colectivo de Trabalho, que envolve a grande maioria dos jornalistas portugueses, e prevê-se que «a breve prazo a classe se possa pronunciar sobre formas de luta julgadas mais adequadas para quebrar o impasse que há meses se vem arrastando» e que a Comissão Negociadora Sindical considera «agravar a degradação das condições de vida e do exercício da profissão dos jornalistas».

# PCP: "Informação na RTP foge à Constituição"

Os representantes do Partido Comunista Português, no Conselho de Informação para a RTP consideram que «o sentido geral da informação que vem sendo praticado na Radiotelevisão se desvia dos preceitos constitucionais».

Depois de referir «o sentido positivo dos esforços de muitos trabalhadores», os representantes do PCP no CI denunciam os privilégios obtidos por «partidos e figuras de direita, mesmo aquelas que não têm qualquer representatividade». Censuram ainda a «manipulação e calúnia anti-comunista e anti-soviética» e a promoção de «figuras desqualificadas e sem qualquer representatividade política ou partidária no plano nacional».

Os mesmos representantes criticam ainda os encorajamentos ao «divisionismo no movimento sindical e noutros movimentos unitários» com a «intervenção directa de entrevistadores», acentuando que não é respeitado «o pluralismo nas formas de tratamento das iniciativas dos vários partidos com assento na AR.»

# Imprensa Rádio e TV são (também) em África novas realidades

Os jornais, a Rádio e a Televisão da Nigéria já começaram a publicar os primeiros despachos e informações divulgadas pela agência de Imprensa da Nigéria («NAN») e, a partir de 1979, prevê-se a edição de um serviço completo.

Por sua vez, a Libéria desenvolve esforços para assegurar no próximo ano o seu próprio serviço de Informação, já que será o país anfitrião da XVI Conferência da Organização de Unidade Africana (OUA), enquanto a agência de Imprensa do Benin está prestes a ampliar a sua rede em seis províncias do país e publica um boletim semanal, também vendido pelos postos de Correio e nas livrarias.

São três países da África Ocidental – três exemplos que provam como também esta região realiza verdadeiros progressos no desenvolvimento da Informação e da Comunicação Social.

Para estimular esse objectivo, a conferência de ministros de Informação da África decidiu, em 1977, em Kampala, celebrar o 7 de Novembro como a Jornada da Informação Africana.

O desenvolvimento da Imprensa, da Rádio e da Televisão experimentou um impulso rápido em numerosos países africanos.

Uma campanha organizada no Ghana sob a divisa «Tambores Falantes» contribuiu para superar o atraso do Norte: pela primeira vez aviões transportaram regularmente jornais para as regiões mais isoladas. Postos retransmissores de rádio foram instalados, e os seus programas são difundidos nas línguas faladas na região sob o seu raio de acção. Na Nigéria está-se tentando instalar um sistema por balão que permitirá, a partir de 1980, a recepção de emissões radiofónicas em 90 por cento do território.

Além da edificação de um sistema de Informação nacional, numerosos países africanos pretendem criar uma agência de Imprensa Pan-Africana para expressar melhor o seu próprio desenvolvimento.

# Vitorino Magalhães Godinho

O prof. Vitorino Magalhães Godinho, da Universidade Nova de Lisboa, inaugurou, em Paris, uma série de colóquios e conferências. no Centro Cultural da Fundação Gulbenkian.

O conferencista subordinou a sua comunicação ao tema «Problemas de Portugal no século XIX vistos por pensadores portugueses», tendo desenvolvido uma viva e documentada análise sobre o pensamento económico português, no século passado, através de uma leitura crítica de autores maiores e menores, tendo sublinhado a importância destes últimos.

Entre os presentes, encontravam-se o embaixador de Portugal em Paris, dr. Coimbra Martins, o conselheiro científico de Portugal junto da Unesco, eng. Sousa Lobo, José Terra e Alfredo Margarido da Universidade de Vincennes, Maria de Lurdes Belchior e muitas outras individualidades....

## CONTRA A CONSTITUIÇÃO

O Partido da Democracia Cristã faz parte de um leque de forças políticas que contestam a Constituição. Não se limita, porém, o Partido da Democracia Cristã (PDC) a uma contestação doutrinal da letra e do espírito da Constituição da República. Para o Dr. Valdez dos Santos que foi secretário-geral do PDC, terá sido:

a «anti-nação que votou a Constituição semimarxista que nos rege» (« O Dia», 11.1.78).

Para o Engenheiro Sanches Osório, actual secretário-geral do PDC:

«estamos em Novembro de 1978, numa situação que não é democrática porque não é pluralista e num regime marxista encapotado onde todo o quadro legal foi feito ou pelo partido comunista soviético do dr. Álvaro Cunhal ou pelo partido eurocomunista do dr. Mário Soares» («A Rua», 9.11.78).

E noutro passo da mesma entrevista refere-se à necessidade de substituir:

«o actual Regulamento pseudomilitar» (a que o vulgo chama Constituição).

A contestação no plano da doutrina inspirará, o que é compreensível, a actividade prática, de resto bastante acidentada, do Partido da Democracia Cristã. Mas o PDC, não se limita à contestação doutrinal da Constituição da República, deliberadamente infringe a disposição do N.º 3 do Artigo 47.º, a qual estabelece:

«Os partidos políticos não podem sem prejuízo da filosofia ou ideologia inspiradora do seu programa usar denominação que contenha expressões directamente relacionadas com quaisquer religiões ou igrejas, bem como emblemas confundíveis com símbolos nacionais ou religiosos».

A actividade partidária do PDC apresenta-se, à partida, como anticonstitucional dada a própria designação do «partido». Nos termos do N.º 3 do Artigo 47.º da Constituição um «partido» não pode «usar denominação que contenha expressões directamente relacionadas com quaisquer religiões ou igrejas». Outros «partidos» se reclamam do «personalismo cristão» (como é o caso do CDS) ou entre ele e a «social-democracia» hesitam (como é o caso do PSD). E o CDS estabeleceu, no quadro europeu, relações que o têm acreditado como a secção portuguesa da «Democracia cristã europeia». Surge, assim, o Partido da Democracia Cristã, com Valdez dos Santos ontem, hoje com Sanches Osório, em situação ilegal e pecaminosa. Usa nome que infringe a Constituição, e, no consenso europeu, apropriou-se de nome alheio.

## DE VALDEZ DOS SANTOS A SANCHES OSÓRIO

Sejam os aderentes do Partido da Democracia Cristã a definirem as suas relações orgânicas e ideológicas com o almirante Pinheiro de Azevedo, presidente eleito do «partido». O dr. Valdez dos Santos prometera «um folheto sobre o almirante Pinheiro de Azevedo e o VI Governo». Só depois de publicado o folheto se prontificaria a satisfazer a curiosidade dos jornalistas (veja-se «O Dia», 11.1.78). O Eng. Sanches Osório, nas declarações à imprensa e na entrevista ao semanário «A Rua», dispensa-se de referências que esclareçam a situação interior do «partido». Tudo indica que volta a ser ele, José Eduardo Sanches Osório, «major de Abril» na situação de licença ilimitada, a voz do PDC. A virulência do «anticomunismo» é a mesma em Pinheiro de Azevedo, Valdez dos Santos, Sanches Osório; o mesmo será o «conservadorismo» das posições políticas e das soluções sociais. Mas Sanches Osório é um «major de Abril» e, durante os acontecimentos, esteve no «posto de comando» da Pontinha, colaborando com Otelo. O combate de Valdez dos Santos foi outro; outra foi a sua trincheira: o «Jornal Português de Economia e Finanças» servidor atento e reconhecido dos interesses plutocráticos.

Para Valdez dos Santos os «militares de Abril»:

«... resolveram voltar as costas aos verdadeiros anseios populares e ao destino histórico de Portugal, satisfazendo os evidentes objectivos de Moscovo.» («O Dia», 11.1.78).

Para Sanches Osório o «25 de Abril» terá procurado ser uma rotura com o «salazarismo» e a sua «continuidade marcelista»:

«Fez-se uma revolução em 25 de Abril de 1974 para, entre outros objectivos, se chegar ao pluralismo democrático». («A Rua», 9.11.78).

Para Valdez dos Santos e para Sanches Osório é divergente a valorização do «25 de Abril» (um é o amigo de Marcello Caetano, o outro é o amigo de Spínola), mas coincidem quanto a atribuirem aos acontecimentos de «28 de Setembro» a alteração de uma evolução política. Para Valdez dos Santos:

«... os partidos da direita foram ilegalizados em 28 de Setembro» e «com a ilegalização do Partido Nacionalista, Partido Liberal e Partido do Progresso, face a um CDS que se proclamava centrista para não sofrer o mesmo destino e ao PPD que ia sobrevivendo a coberto da etiqueta socialista, foi a antinação marxista que se organizou ...» («O Dia», 11.1.78).

Para Sanches Osório secretário-geral agora reintegrado em funções:

«O Partido da Democracia Cristã não contribui para a Lei dos Partidos. A Lei dos Partidos, fez-se depois do 28 de Setembro...» («A Rua», 9.11.78).

Para Valdez dos Santos no Portugal político a «bipolarização» é um facto:

«Mais de uma vez tenho afirmado que em Portugal só há dois partidos – o Comunista que tem umas dezenas de anos e o epicentro em Moscovo e o da Direita que vem do fundo dos séculos e responde aos anseios de amor pátrio, fé, ordem, valentia e grandeza que vivem no coração de todos os verdadeiros portugueses». («O Dia», 11.1.78).

Para Sanches Osório, o facto do PDC ter sido impedido na sequência do «11 de Março», de participar no acto eleitoral:

«impediu, desse modo, uma primeira tentativa de frente eleitoral antimarxista que nós tinhamos organizado com o CDS», («A Rua», 9.11.78).

## QUE PARTIDO QUER SER O PDC?

A «frente eleitoral antimarxista», como o actual «bloco» de Sá Carneiro, teria sido um factor de «bipolarização». Para Sanches Osório, o combate anticomunista abrange o «eurocomunismo de Mário Soares» e não só o «comunismo» de Álvaro Cunhal. Implicitamente, entre um e outro, fica compreendida a restante «esquerda» de claro rótulo «marxista» ou do «marxismo» tributária. O PDC ergue a bandeira do combate contra o «marxismo» e para se consagrar a essa missão não se sente obrigado a definir-se. Perguntado se «não se importa de ser considerado um partido de Direita», o secretário-geral Sanches Osório, falando pelo seu «partido», respondeu:

«O PDC não faz questão em ser considerado um partido de Direita – nem se esforça por se afirmar um partido de Esquerda, ou de Centro. Faz questão de ser neste momento o partido-voz do descontentamento generalizado dos portugueses». («A Rua», 9.11.78).

Mas, com Sanches Osório, este «qualunquismo» tem por limites um entendimento formalista e conservador do «Programa do MFA» e da «Revolução de Abril». Sanches Osório é o homem de Spínola, não é o homem de Marcello Caetano. O PDC vai viver essa contradição, e o almirante Pinheiro de Azevedo, aparentemente deminuido e evidentemente ultrapassado pelo secretário-geral, pouco poderá contribuir para esse propósito de «reencontrar Portugal» não se sabe bem como, não se sabe ainda com quem. Para Sanches Osório, e apesar de Abril, ou já contra Abril, a questão surge simplificada e a perspectiva carece de rigor, de selecção e de escrúpulo. Ele afirmou:

«Ora se o Partido da Democracia Cristã pretende ser a voz de todos os portugueses que até agora não têm sido ouvidos nem têm tido quem interprete os seus anseios, ele será de Direita ou de Esquerda conforme o entenderem os que o seguirem...» («A Rua», 9.11.78).

Mas o jornalista de «A Rua», insiste. Não desiste de saber, preto no branco, se o PDC com Sanches Osório, recusa a «direita» e se distancia de «A Rua». Apertado, entre a pergunta directa e a parede, Sanches Osório respondeu:

«O PDC não recusa o apoio da Direita, não recusa o combate de «A Rua»...Acho inclusive que a resistência da Direita e o combate «A Rua» têm prestado inestimáveis serviços ao país que todos nós queremos ser. O PDC não recusa apoios de ninguém com a única condição de ser português e lutar pela reconstrução de Portugal» («A Rua», 9.11.78).

Mas o jornalista exige mais, pretende saber se «o PDC nem sequer recusará o apoio da extrema-direita». A resposta é afirmativa, embora condicionada por um **se:**

«...se na extrema-direita há portugueses dispostos a lutar por Portugal o PDC não recusará o seu apoio. É preciso acrescentar que a terminologia utilizada neste momento é uma terminologia que nos foi imposta pelo Partido Comunista. Quer dizer muito pouco hoje apelidar quem quer que seja da «extrema-direita». Eu não tenho dúvidas que ao responder a esta entrevista da maneira como o faço serei considerado reaccionário e fascista...» («A Rua», 9.11.78).

## A RESPOSTA DA DIREITA PELA VOZ DE «A RUA»

Assim o entenderão alguns leitores da entrevista que concedeu ao semanário «A Rua». O «caso» Sanches Osório é, todavia, mais complexo: entre recordações de retalhos da doutrina integralista e o desejo de «viver em democracia pluralista», entre o propósito estratégico de constituir uma «frente antimarxista» e a habilidade táctica de a todos abrir as fileiras e a todos oferecer a cooperação do PDC, o secretário-geral do «partido» aparece como o aspirante a «chefe» de uma «direita» sem fronteiras. A vocação do PDC com Sanches Osório, é a de ser o «partido-voz do descontentamento generalizado dos portugueses».

Mas Sanches Osório, agora regressado à política activa após uma longa travessia do deserto, ainda não teve tempo para a si próprio responder se esse «descontentamento generalizado», do qual, aliás, pretende tirar vantagem, não será «descontentamento contra a Revolução de Abril», se não será o «descontentamento» dos arraiais fascistas e reaccionários contra a vitória do MFA, a Constituição republicana, o «pluralismo democrático»?

No dia 25 de Abril de 1974, os que hoje escrevem nas colunas de «A Rua» estavam do outro lado e não foram eles – como Sanches Osório, «major de Abril» em situação de licença ilimitada parece não ter percebido – que mudaram de campo, de exército e de bandeira.

Compreendendo que um Estado que pretenda «absorver a totalidade da vida da sociedade civil» é «na essência totalitário», Sanches Osório não mede o salto no abismo que é afirmar:

«Se não nos recusamos a ser da Direita, negamo-nos a ser conservadores» («A Rua», 9.11.78).

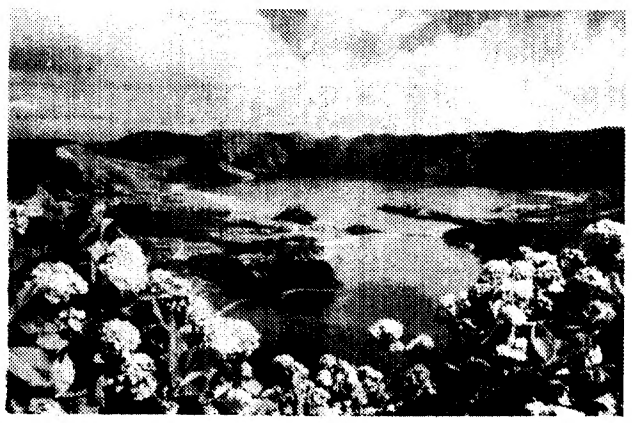
Sucede que a «direita», está cansada de correr perseguindo, uma após outra, sucessivas ilusões. E no mesmo número de «A Rua» – o semanário que de uma certa «direita» é a voz – afirma-se categoricamente;

«Têm de reconhecer, todavia, tanto o eng.º Amaro da Costa, como o dr. Francisco Sá Carneiro, como o maj. Sanches Osório, como o gen. Kaúlza de Arriga, que, neste momento, já não é possível nem salvar a democracia, nem salvar Portugal, sem o concurso da Direita e que a Direita não está disposta a movimentar-se eleitoralmente só para salvar o CDS, só para salvar o PSD, só para fazer o PDC, só para construir o MIRN. Só se movimentará para salvar Portugal, com ou sem **confronto político,** com ou sem **rotura democrática.** Se assim não for, ficará em casa, muito descansada à espera que as Forças Armadas cumpram a sua obrigação.» («A Rua», **editorial de 9.11.78).**

Como em 1925, como nos primeiros meses de 1926, a «direita» apela para as Forças Armadas. A «direita» não suporta a via democrática e não se adapta à vida democrática. Derrotada em 25 de Abril, sonha com um novo «28 de Maio». A «direita» é o «regresso» a 24 de Abril de 1974.

Não tem outro programa. Não tem outra bandeira. A «direita» é o saudosismo da «ordem policial salazarista», do monopólio do poder, da mordaça da censura. A «direita» é um projecto de «regresso». A «direita» é a procura e o rancor de uma «desforra».

# ponto a ponto



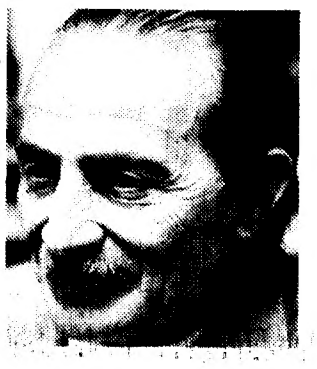
Dois mil militares dos Açores serão movimentados na «Operação Atum/78» que decorrerá neste arquipélago de 20 a 24 deste mês e que visa testar a aptidão de tais efectivos, e dos materiais na logística e nas transmissões, alem da capacidade das populações das ilhas em abastecer os militares.

Na ausência em Inglaterra do General Ramalho Eanes, encontra-se em Belém, desde ontem, a exercer as funções de Chefe de Estado, o presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos. Ontem, o presidente interino, tratou já do expediente geral com o chefe interino daCasa Civil de Eanes, dr. Caldeira Guimarães.

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, será o convidado amanhã à noite do programa «Directíssimo», do Canal II da RTP, que Joaquim Letria apresenta todas as quartas-feiras. Entretanto, o dirigente comunista recebeu ontem uma delegação do PC cubano que o convidou para uma visita a Cuba tendo em vista o estreitamento das relações entre os dois partidos.

O dirigente do CC do PCP, Carlos Aboim Inglês, partiu para Conakry (República da Guiné), onde participará a título de convidado no 11.º Congresso do Partido Democrático da Guiné, e num seminário internacional subordinado ao tema «Ideologia e Política» que decorrerá até 21 do corrente.

Tito de Morais, secretário nacional do PS, seguiu ontem para Madrid, a fim de tomar parte na reunião da Comisssão dos Assuntos Sociais e da Saúde, da Assembleia Parlamentar da Europa. Partiu por sua vez para Florença, o líder parlamentar do PS, Salgado Zenha, que naquela cidade italiana participará num seminário sobre a democratização em Portugal, Espanha e Grécia.



**PODER LOCAL**

# Desporto e Educação Física à luz do 25 de Abril

Que as autarquias atentem bem nisto: a cultura física e o desporto, pelas suas relações profundas com a saúde, a educação e a cultura, têm importante influência na melhoria das condições de vida dos trabalhadores e das massas populares – e, como é óbvio, interessa à população em geral.

É bom de ver que a importância da cultura física e do desporto como fenómeno social reside no contributo que as suas actividades proporcionam à formação integral do homem e no valor sociocultural que elas encerram.

E porquê...?

Porque na cultura física e no desporto concentram-se uma gama muito diversificada de atenções, motivações e interesses de largas camadas da população. Hoje, toda a potencialidade da cultura física e do desporto deve e tem de ser encaminhada para a consolidação de uma nova mentalidade, possível entre nós em consequência do espírito do 25 de Abril de 74. Porque, antes dessa data...

## AFASTAR O POVO

Antes dessa data, as actividades da educação física e do desporto permitidas e favorecidas pelo fascismo estiveram sempre subordinadas aos interesses do capital monopolista. Foram dirigidas, em suma, pelas classes dominantes que as conceberam de acordo com evidente carácter de classe. Assim...

Assim, as classes dominantes utilizaram o desporto como forma de afastar os trabalhadores e as massas populares da luta pela defesa dos seus interesses, da luta, enfim, pela democracia.

Quais foram, então, as vias seguidas pelo fascismo para tratar os problemas da cultura física e do desporto...?

Duas vias principais.

**Primeira**: uma política obscurantista e repressiva praticada na educação e na cultura, impondo concepções que limitavam a educação física a disciplina de segunda ordem no sistema escolar e o desporto aos aspectos recreativos, dando aos professores uma situação socioprofissional subalterna, indigna e segregada, acentuando no sistema educativo a separação entre as actividades físicas e as intelectuais.

**Segunda**: uma política de classe, exploradora, resultante da comercialização do desporto, promovendo os fenómenos desportivos, especialmente o futebol e o ciclismo, à categoria de acontecimentos nacionais, procurando obter dividentos políticos de alguns bons resultados internacionais, sobrevalorizando a competição como modelo da prática desportiva com vista à alienação e divisão das populações.

Com semelhante procedimento, o que aconteceu até à libertação...?

Simplesmente o seguinte: semelhante procedimento impediu a cultura física e o desporto verdadeiramente orientados no sentido da valorização humana e da dignificação cultural do povo português.

Pormenorizando:

O desporto escolar, o desporto amador e o desporto dos trabalhadores nunca constituíram uma actividade social aberta, acessível e amplamente participada.

Numa palavra (para que fique bem na memória de todos): o desporto popular foi sempre combatido, quer pela repressão do associativismo, quer pelas dificuldades criadas às colectividades de carácter popular.

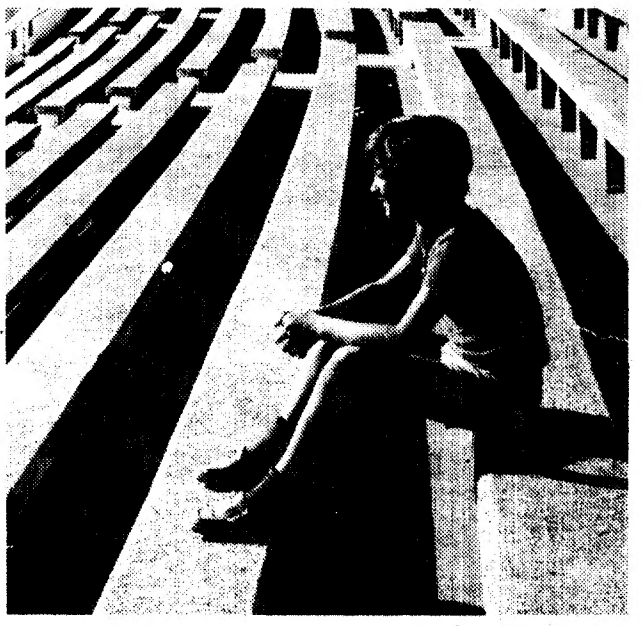
## INTEGRAR O POVO NA DEMOCRACIA

Um dia...

Um dia, as conquistas da Revolução de Abril restituíram ao povo português os seus direitos e liberdades fundamentais e promoveram transformações na sociedade portuguesa que representaram no seu conjunto avanços importantes no sentido da democratização do País.

No sector da cultura física e do desporto, durante a fase da Revolução em que a política do sector foi progressista, do I ao VI Governos Provisórios, também se iniciou uma experiência democrática e nacional que se enquadrou na situação social então vivida e que assentou na participação e criatividade das massas populares.

Com essa experiência, o que se pretendeu de concreto...?



**Impõ-se meditar no estádio: que a juventude, mercê de uma política errada, se não vá transformando num mero espectador-objecto. Interresa, sim, que se pratique o desporto, a cultura física em todas as suas modalidades, como via de integração na Democracia que, após o 25 de Abril, todos nós estamos construindo**

Pretendeu-se transformar a situação sociodesportiva legada pelo fascismo; recuperar o carácter humanizador da cultura física e do desporto; contribuir para o processo da democratização global do País; reformular e democratizar a estruturas desportivas; promover a adesão das massas populares à prática desportiva; defender o acesso da mulher à cultura física e desporto; assegurar a participação das populações na definição e realização da própria política de desenvolvimento desportivo; apoiar a alta competição numa perspectiva democrática; e moralizar o sector do desporto profissional através de legislação apropriada.

Nessa ordem de ideias, todas as acções então empreendidas obedeceram à seguinte perspectiva: a democratização do desporto, ou seja, a criação de condições de acesso ao maior número possível de cidadãos à sua prática, considerando-o como meio de aperfeiçoamento humano e subordinado aos princípios básicos do processo educativo e cultural; o desporto como factor de democratização, como um dos meios de transformação da sociedade portuguesa, subordinado aos princípios básicos do processo de democracia aberto pelo 25 de Abril.

... Ora vêm todas estas considerações a propósito do Encontro das Organizações do PCP sobre Cultura Física e Desporto, a efectuar no ano próximo, nos dias 3 e 4 de Março. Bom seria que os órgãos autárquicos se fizessem representar, e contribuíssem para o esclarecimento de um problema que interessa a todos os portugueses. Até porque as populações, nomeadamente através das gerações mais jovens, já vão compreendendo que não faz desporto quem assiste a espectáculos: é preciso, na verdade, praticar para que o desporto seja uma realidade que a todos beneficie. E por esta simples razão: a cultura física contribui também (e muito) para a cultura da democracia. Só quem for contra a democracia (e a nossa ainda é tão nova, tão menina...) optará pela assistência passiva aos espectáculos desportivos. Na verdade, ser espectador não basta: ou se está na **prática** como homem, ou, como espectador, se está sentado como **objecto**.

PUB

**Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas**
RUA PASCOAL DE MELO, 1, 4.º-ESQ.º
TELEFS. 82 37 15 — LISBOA-1

## SAUDAÇÃO
## AOS TRABALHADORES QUÍMICOS

O profundo descontentamento face à degradação da situação política económica e social, foram as causas principais das grandes manifestações efectuadas em Lisboa, Marinha Grande, Coimbra, Vila Nova de Gaia, Almada, Amadora, etc.

Centenas de milhares de trabalhadores manifestaram-se para exigir sem demora uma mudança da política actual, uma política económica e social orientada na defesa dos interesses vitais dos trabalhadores, no respeito pelos sentimentos e anseios de quem trabalha, na defesa da democracia e da independência nacional.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Química **SAÚDA** calorosamente a participação massiva dos trabalhadores químicos que, lado a lado com os demais trabalhadores, em **UNIDADE**, condenaram a política de destruição das transformações políticas económicas e sociais realizadas pela revolução de Abril, condenaram a política económica e social de restauração do domínio dos grandes capitalistas e agrários.

Os governos não podem continuar a exigir aos trabalhadores o seu esforço, dedicação e energia para a recuperação da economia, enquanto estes assistem à liquidação dos seus esforços nas empresas nacionalizadas, na zona da Reforma Agrária e em todos os campos da economia nacional, através de soluções administrativas autoritárias, o recurso à violência, medidas repressivas e à cobertura da ofensiva das forças de direita e do capital reaccionário.

### UNIDADE CONTRA O DIVISIONISMO

Por outro lado e enquanto os trabalhadores descem à rua e em grandes manifestações exigem a defesa das conquistas da revolução, e conscientes da necessidade de reforçar a sua unidade, única forma de combater as medidas antipopulares decretadas pelos sucessivos governos e as suas consequências, as forças divisionistas numa manobra concertada com as forças de direita e da reacção tentam dividir o movimento sindical unitário, através da intriga, da calúnia, lançando as sementes para a nossa divisão.

Desmascarados, combatidos e isolados no campo das eleições sindicais e porque sabem que democraticamente nunca terão o apoio e a confiança dos trabalhadores decidem em gabinetes e em restaurantes de grandes hotéis, subsidiados por organizações internacionais a soldo do imperialismo, a criação de sindicatos e Centrais Fantoches.

Neste contexto, perante um tal quadro político e sindical, porventura o mais grave após o 25 de Abril, é fundamental a consolidação e reforço da unidade e organização dos trabalhadores, para mais do que nunca defender com êxito as grandes conquistas da revolução de Abril, combatendo firmemente as tentativas das forças de direita e reaccionárias bem como as forças divisionistas.

**UNIDOS VENCEREMOS!**

Sindicato Químicos do Norte
Sindicato Químicos do Centro
Sindicato Químicos do Sul

**O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO SINDICATOS QUÍMICOS**

PUB

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA**

# CONGRESSO DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

## PLENÁRIOS DE ZONA

**DE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS E ABERTO A TODOS OS TRABALHADORES METALÚRGICOS**

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais e trabalhadores do sector da Metalurgia e Metalomecânica, para os Plenários de zona abaixo indicados, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS:**

1. **Eleição dos Delegados ao Congresso dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica;**
2. **CCTV;**
3. **Informações.**

| ZONA | LOCAL | DIA | HORA |
|---|---|---|---|
| Tor. Vedras | Av. Tenente Valadim, 1-1.º | 15/Nov.º | 18.30 |
| Mafra | Av. Frei Estêvão J. Maria, 4-r/c | 15/Nov.º | 19.00 |
| Sacavém | Pr. República, 66-A | 16/Nov.º | 19.00 |
| Mem Martins | B.º Beirobra, Rua C, Lt. 31 | 16/Nov.º | 20.30 |
| Vila Franca | R. Serpa Pinto, 136-2.º | 16/Nov.º | 20.30 |

**A TUA RESPONSABILIDADE COMO METALÚRGICO IMPÕE QUE NÃO FALTES!**

**EM FRENTE COM O CONGRESSO!**

Lisboa, 13.11.78

***A DIRECÇÃO***

ELEIÇÕES EM ÉVORA

# APU encerra campanha com Dias Lourenço e António Galhordas

A Aliança Povo Unido (APU) encerra a sua campanha para as eleições da Câmara Municipal de Évora com um comício, esta noite, naquela cidade, em que estarão presentes Dias Lourenço director do «Avante» e membro da Comissão Política do CC do Partido Comunista Português, e António Galhordas vice-presidente do MDP/CDE.

O comício efectua-se no Teatro Garcia de Resende, efectuando-se, a seguir, uma sessão de canto livre, com a participação de Adriano Correia de Oliveira e do conjunto «Trovante».

Como oportunamente tem sido noticiado, as eleições para a Câmara Municipal de Évora efectuam-se no dia 19 (no próximo domingo), concorrendo todos os partidos políticos com assento na Assembleia da República e dois grupúsculos da extrema-direita.

Esta manhã, a UDP, na sua sede, em Lisboa, promoveu uma conferência de Imprensa, no decurso da qual os candidatos por este partido apresentaram um balanço sobre o decorrer da campanha para aquelas eleições.

# Cunhal convidado a visitar Cuba

O Partido Comunista Cubano formulou um convite ao secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, para uma próxima visita a Cuba – anuncia, num comunicado sobre a recente visita a Portugal de uma delegação do Partido Comunista de Cuba, a Secção de Informação e Propaganda do PCP.

O comunicado indica que, «no decurso das conversações realizadas, foi dada uma informação recíproca sobre a situação nos respectivos países e a actividade dos dois partidos e abordadas questões de actualidade da situação internacional e do movimento comunista e operário mundial», e que se estabeleceram «os termos de um contínuo e crescente intercâmbio entre os dois partidos».

A delegação do PCE, que visitou Portugal de 7 a 12 de Novembro a convite do Comité Central do PCP, era composta por Lionel Soto e Javier Ardizones, do CC e do Departamento Geral de Relações Exteriores.

A delegação cubana foi recebida por Álvaro Cunhal e teve conversações com uma delegação do PCP dirigido por Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado, e de que faziam parte Rogério de Carvalho, membro do Comité Central, e Albano Nunes, igualmente do CC e responsável pela Secção Internacional.

NO REGRESSO DO CANADÁ

# Soares critica "vagar" na formação do Governo

Falando aos jornalistas no regresso de uma demorada viagem ao Canadá, onde participou no Congresso da Internacional Socialista, Mário Soares criticou a demora na formação do IV Governo Constitucional, afirmando que, durante as três semanas em que esteve ausente, «muito pouco» se passara em Portugal.

Mário Soares considerou prejudicial o vagar que está a caracterizar a «passagem do testemunho» de Nobre da Costa para Mota Pinto, afirmando que tal lentidão fomentará a desconfiança nas instituições democráticas. Manifestou a sua convicção de que nos próximos dias venhamos a ter um novo Governo.

O secretário-geral do PS sublinhou no entanto o agrado da direita por esta letargia administrativa, que serve os seus interesses, salientando que «as publicações da direita manifestam-se perfeitamente bem dispostas e pacíficas em relação ao facto de não se passar nada no País, mas esse não é o sentimento do povo português, emigrantes incluídos».

Referindo-se depois à eleição de Portugal para o Conselho de Segurança da ONU, Mário Soares declarou que «esta eleição, para a qual se trabalhou vários anos, confirma o grande prestígio internacional do nosso País».

O dirigente socialista, que no regresso do Canadá veio por França e participou, com os delegados dos partidos socialistas da Espanha (F. Barba) e da Grécia (a actriz Melina Mercouri), na campanha para as eleições do Parlamento Europeu a título de convidado, visto que Portugal não é ainda membro do Mercado Comum, disse que a convicção que lhe tinha ficado desta viagem é a de que Portugal «continua a ser, desde o 25 de Abril, um país com grande prestígio internacional, como antes não acontecia».

# Coimbra solidária com Nicarágua em luta

Três elementos da Frente Sandinista e o secretário-geral da Juventude Socialista da Nicarágua participarão amanhã, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, num colóquio sobre a situação política naquele país. Organizado pela Direcção-Geral da Associação Académica, este colóquio, que terá início pelas 17 horas, conta ainda com a participação de um elemento da Federação Mundial das Juventudes Democráticas.

EM BRAGANÇA

# Desactivação de Regimento gera protestos

BRAGANÇA, 14 – Foi convocada para a próxima segunda-feira a manifestação de rua contra a extinção do Regimento de Infantaria instalado nesta cidade.

Os promotores, constituídos em «Comissão de Luta» que anunciaram esta decisão durante uma conferência de Imprensa realizada a semana passada, haviam inicialmente marcado a manifestação para ontem, acabando por adiá-la por motivos ainda não divulgados.

De acordo com o que foi dito no decorrer da reunião com os jornalistas, esta manifestação será a primeira grande acção contra uma medida que, na sua perspectiva, irá causar consideráveis prejuízos à vida económica e social da cidade e até da própria região.

COMPRE AGORA...
...E PAGUE ATÉ 12 MESES
TELEVISORES, FRIGORIFICOS, ARCAS CONGELADORAS, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FOGÕES, MAPLES, MOBILIAS, ALCATIFAS, ETC.
RÁDIO PRIMAVERA Rua Gomes Freire, 9-B Lisboa - T. 549406 574062

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes Patentes de Invenção:
N.º 50 901 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE N-TRITIL-IMIDAZOIS E SEUS SAIS».
N.º 51 071 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE N-TRITIL-IMIDAZOIS COM EFEITO FUNGICIDA».
Trata.
CLARKE MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.
LISBOA-1

CARRIS
Companhia Carris de Ferro de Lisboa
COMUNICADO

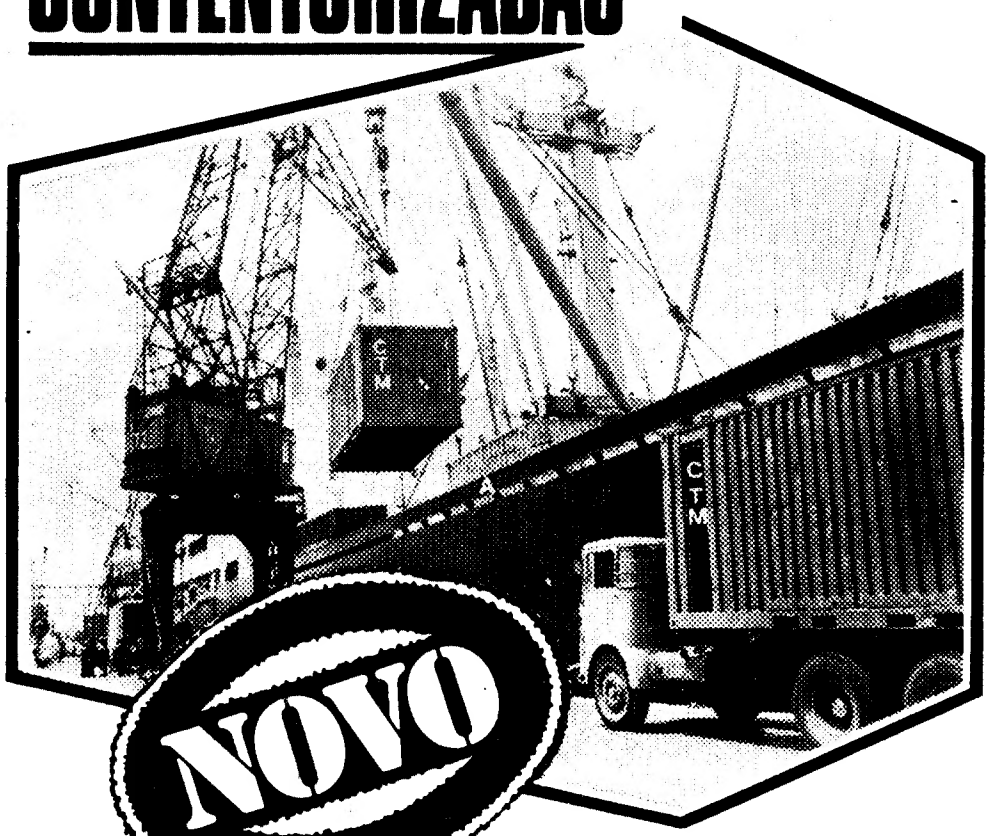
Nos termos previstos na Portaria N.º 212/78, de 18 de Abril, e no Decreto-Lei N.º 103/78, de 24 de Maio, vai iniciar-se no próximo dia 15 de Novembro, de forma permanente; o controlo aleatório (não sistemático), dos bilhetes ou outros títulos de transporte exigíveis aos utentes que se transportem nos veículos desta empresa.

Tal acção, assegurada por empregados devidamente qualificados, visa salvaguardar compreensíveis interesses da empresa, que se identificam, naturalmente, com os da colectividade.

Solicita-se ao público em geral, e dos utentes desta empresa em particular, o melhor espírito de colaboração perante as acções de controlo que irão ter lugar, sendo desejável um conhecimento generalizado das disposições legais contidas em cada um dos referidos diplomas, designadamento no que respeita à aplicação de multas. Esta empresa deseja que o recurso a estas medidas venha a ter cunho de excepção.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

CARGAS
CONTENTORIZADAS




Serviço da C.T.M. para MADEIRA e AÇORES
Com o objectivo de melhorar o tráfego entre o Continente e os arquipelagos da Madeira e dos Açores, a CTM criou um NOVO serviço de contentores dando ao transporte de cargas outra dimensão operacional, objectivada para a regularidade, rapidez, protecção total das mercadorias, eficiência e satisfação permanente dos nossos Carregadores.
CONTENTORES COMPLETOS ····· GRUPAGENS
COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, E.P.
AGÊNCIA DE LISBOA * Tel 369621/9 · 369631/5
– Reserva de praça Ext. 206/208
– Prospecção e informações Ext. 226/227

## [illegible]S AFIRMA EM ST.º AMARO

# Governo Mota Pinto será de "maioria presidencial"

Mais explícito nas suas declarações que os representantes do PS e do PSD, o dirigente do CDS, Rui Pena, revelou ontem, no final da audiência de uma delegação do seu partido, com Mota Pinto, que o futuro Governo deverá ser constituído por «personalidades situadas dentro da área da maioria presidencial», ou seja com gente ligada ao PS, PSD-PPD e CDS.

Manifestando «regozijo» por no elenco do professor da Universidade de Coimbra não haver «indivíduos conotados com o PCP ou situados à esquerda do PS», o ex-ministro da Reforma Administrativa considerou ainda ter havido, durante a audiência, «coincidência de pontos de vista» entre o Primeiro-Ministro indigitado e o CDS, sobre a equipa que deveria dirigir o Ministério da Agricultura e Pescas.

### PSD: «ELEIÇÕES ANTECIPADAS»

Para o PSD, presente em Arreiro (Santo Amaro) ontem à tarde através de Meneres Pimentel e Ângelo Correia, um Governo politicamente «capaz de corrigir as indefinições anteriores» não é susceptível de sobreviver perante a «actual composição da Assembleia da República».

Daí que Meneres Pimentel tenha reafirmado aos jornalistas no final do encontro com Mota Pinto, a preferência do seu partido por eleições antecipadas, embora acrescentasse que não será o PSD a «inviabilizar» no Parlamento um «Executivo apartidáro» que se for caso disso, estará apto a pôr em marcha os mecanismos necessários à realização de eleições antecipadas.

O presidente da Comissão Política do PSD-PPD informou ainda que o novo Governo deverá tomar posse no decurso da próxima semana.

### PS: AGUARDAR DEBATE NA AR

Para António Guterres, que juntamente com Maldonado Gonelha e Sottomayor Cardia, representou o PS em Catalazete, não haverá «obstruçõ» por parte dos socialistas aos «esforços desenvolvidos por Mota Pinto» no tocante à formação do IV Governo.

O dirigente do PS sublinhou ainda que a posição definitiva do seu partido «será expressa no local próprio, ou seja, a Assembleia da República, durante a discussão do Programa do Governo, e tendo em conta «as posições finais que o Primeiro-Ministro indigitado vier a tomar, quer quanto à composição, quer quanto ao Programa».

Revelou ainda que o elenco definitivo do Governo apenas será divulgado aos partidos no final da corrente semana.

# Relações tardam entre Portugal e a China

## — a culpa é de Pequim, diz Medeiros Ferreira

Medeiros Ferreira e João Lima, ex-responsáveis pela diplomacia portuguesa, culparam ontem à noite a China pelo atraso no estabelecimento de relações diplomáticas com Lisboa. O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e o ex-secretário de Estado das mesma pasta falavam numa mesa-redonda sobre as perspectivas das relações, promovida pela Câmara do Comércio e Indústria luso-chinesa.

Segundo Medeiros Ferreira, que nestas afirmações foi apoiado por João Lima (ambos serviram no mesmo Governo) Portugal já deu «todos os passos que tinha a dar para que as relações diplomáticas» fossem estabelecidas, mas os chineses não corresponderam às atitudes [illegible]tuguesas, a primeira das [illegible] foi concretizada quando [illegible] deixou de reconhecer o regime da Formosa em Janeiro de 1975.

Para este ex-ministro, Portugal ficará «numa situação difícil», perante alguns países, nomeadamente da Europa Ocidental, se continuar a verificar-se uma «falta de decisão» da China. A não compreensão de Medeiros Ferreira pela posição de Pequim reside especialmente no facto de esta não ter avançado quando o processo revolucionário português entrou em retrocesso, após Novembro de 1975. Recorde-se que a China mantém relações com o Chile de Pinochet e o Zaire de Mobutu entre outros países com regime mais ou menos ditatoriais.

Mediou o encontro, que contou ainda com a presença de Pedro Roseta (PSD), Pedro Vasconcelos (CDS) e Heduino Vilar PC de P (m-l), o ex-conselheiro da Revolução, ex-ministro do Trabalho, ex-presidente da RTP e elemento ligado a organizações americanas normalmente conotadas com a CIA, Tomás Rosa.

## ADESÃO DE PORTUGAL À CEE

# CIP em Londres e na RFA

Representantes da CIP (Confederação da Indústria Portuguesa) encontraram-se hoje ao princípio da tarde, em Londres, com os seus homólogos da CBI (a CIP inglesa), debatendo entre outros assuntos o clima de investimentos estrangeiros em Portugal e o seu pedido de adesão à CEE. A delegação portuguesa é constituída pelo presidente daquele organismo, eng. Vaco de Melo, dr. José Morais Cabral e Jorge Ferreirinha.

Além daquele encontro com industriais e empresários britânicos, a delegação-dirigente da CIP trocou impressões com os elementos da delegação-residente de Londres, para todos os efeitos sua representante junto dos primeiros. Entretanto, amanhã, Vasco de Melo, Morais Cabral e Jorge Ferreirinha estarão com membros da BDI (a CIP alemã), em Colónia.

Essa primeira reunião será o começo de uma estada de três dias de trabalhos na RFA, com dirigentes da BDI, para contactos com esta e industriais e empresários germânicos, pois que depois de amanhã a mesma delegação da CIP estará em Francfort, e no dia seguinte em Dusseldorf. Está também prevista uma visita ao Ministério da Economia, em Bona.

Nas reuniões CIP-BDI serão discutidas a política e a situação económica portuguesa e alemã, os problemas decorrentes da futura integração de Portugal no Mercado Comum, bem como o papel, estrutura e responsabilidades das organizações industriais nos dois países.

Da delegação, além daqueles elementos viajaram também Ludgero Marques, Jorge de Matos, José Gil, Henry Tillo, João Montoya, Aníbal de Oliveira, António Feu e Pedro Ferraz da Costa.

# APU e PCP apelam à participação no recenseamento eleitoral

Conforme tem sido anunciado, iniciam-se em 4 de Dezembro as operações do novo recenseamento. Um comunicado da Aliança Povo Unido (APU) chama a atenção para o facto de que «é este novo recenseamento que determinará, haja ou não eleições antecipadas, quem poderá votar ou ser eleito, não só nas eleições para a próxima Assembleia da República, como, já em 1979, nas eleições para os órgãos do Poder Local.

A APU lembra que o recenseamento é obrigatório por lei mesmo para os cidadãos que se tenham recenseado em 1975, e considera que o êxito do novo recenseamento é um elemento da «luta pela defesa, prestígio e consolidação da democracia», apelando para o empenhamento dos cidadãos na promoção e apoio às operações do recenseamento eleitoral.

O PCP informa, por seu turno, que entregou já nas 183 freguesias do distrito de Lisboa as listas dos seus delegados às comissões de recenseamento eleitoral.

Entretanto, a Assembleia da República editou uma brochura sobre a Lei do Recenseamento Eleitoral que contém, para além do próprio diploma, as votações e declarações de voto dos partidos políticos e o relatório e actas da comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias referentes ao assunto.

## Jorge Amado

A Classe de Letras da Academia das Ciências aprovou por unanimidade, na sua última reunião, o ingresso do prof. Georgy Stepanov e de Jorge Amado como sócios correspondentes estrangeiros.

O prof. Georgy Stepanov, da Academia de Ciências da URSS e da Real Academia Espanhola, é autor de vários trabalhos sobre a língua portuguesa. A entrada de Jorge Amado foi proposta por Fernando Namora.

## JS madeirense contra actuação do MAP

A Juventude Socialista na Madeira repudia a forma como tem sido processada a devolução de propriedades no Alentejo, principalmente no que se refere à actuação da GRN.

Condenando a violência a que aquelas devoluções têm dado origem, a JS Madeira, salienta que antes de se aplicarem as leis será necessário verificar as condições específicas e os métodos que dever ser postos em prática na aplicação dessas mesmas leis, facto que «é ignorado pelo actual Ministério da Agricultura e Pescas» do Governo de Nobre da Costa.

A JS manifesta igualmente o seu repúdio pela decisão do Governo Regional da Madeira sobre os Conselhos Directivos das escolas considerando-a como a criação de «uma nova PIDE de censura» a todos os elementos não afectos ao PSD.

Protesta, ainda, contra alguns jornais – «Jornal Novo» «O Diabo» e «A Rua» – por aquilo que entende ser «uma campanha contra o PS e as instituições democráticas, a fim de, através do seu anticomunismo primário, quererem impor ao povo um renovado autoritarismo».

## GAT's na Guarda

GUARDA, 14 – No ano de 1977 os 36 Gabinetes de Apoio Técnico (GAT) do País elaboraram 1.842 projectos que correspondem a obras no valor de 2.700 mil contos aproximadamente – revelou aqui Helena Torres Marques, directora-geral da Administração Regional e Local.

A revelação foi feita numa reunião efectuada na Guarda para criar os GAT do distrito, em que participaram, além do governador civil, Emílio Leitão Paulo, o presidente da Comissão de Planeamento da Região Centro, Manuel Porto, técnicos da coordenação nacional e regional dos GAT e alguns presidentes de Câmaras.

Os departamentos técnicos agora criados ficarão centralizados na capital de distrito para os concelhos da Guarda, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Trancoso.


## Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul

Praça Marquês de Pombal, 6, 3.º-Dt.º — Lisboa-1
Telefones 4 17 51 - 53 55 47

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral, que terá lugar na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, no proximo dia 24 de Novembro, sexta-feira, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações
2 — Processo Eleitoral
3 — Relatório da Actividade da Direcção

Lisboa, 3 de Novembro de 1978

A PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Maria José Viana de Almeida

## Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido:
Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

| | ERA | É |
|---|---|---|
| Quarto casal moderno | 24 000$00 | 11 950$00 |
| Quarto criança moderno | 15 000$00 | 8 500$00 |
| Jogos de maples (desde) | 7 000$00 | 4 500$00 |
| Quartos Século XVII — Mogno | 29 000$00 | 20 850$00 |
| Salas Século XVII — Mogno | 38 000$00 | 27 500$00 |
| Mesas de refeição tampo vidro | 8 000$00 | 4 950$00 |
| Cadeiras cromadas | 2 200$00 | 1 580$00 |

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.
Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 - 87 33 60
Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro
MÓVEIS M.I.
Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa
ABERTO ATÉ ÀS 21 HORAS E NA HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS ATÉ ÀS 19 HORAS

## MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

## ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 16/78 DE «CONSTRUÇÃO DE 74 FOGOS + 8 LOJAS + 3 CORPOS INDUSTRIAIS — BLOCOS $B_4$ e $B_5$ — PLANO INTEGRADO DE ALMADA — M.TE DA CAPARICA»

1. Preço base ..... 59 007 954$10
   Caução provisória ..... 1 477 198$50
   Prazo de execução ..... 540 dias
2. Alvará exigido:
   1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas. Categoria Única para Industriais da Construção Civil. Classe e Subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.
3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:
   Até às 17.00 horas do dia 20 de Dezembro de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar em Lisboa.
4. Local, dia e hora do acto público do concurso:
   No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 10.00 horas do dia 21 de Dezembro de 1978.
5. Local e horário para exame do processo:
   No mesmo edifício, 1.º andar (Biblioteca), às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação, em 9 de Novembro de 1978.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

## EANES EM ESTRASBURGO

# Três discursos de Portugal à Europa

**Os momentos mais importantes da presença de Eanes ontem em Estrasburgo pode considerar-se que foram as três sessões em que participou e usou da palavra: a sessão solene do Parlamento Europeu, a reunião do Conselho de Ministros, e um jantar oferecido pelo Parlamento Europeu. Pode considerar-se igualmente interessante a conferência de Imprensa que Eanes deu à tarde depois das suas sessões e antes do jantar, bem como as declarações feitas à chegada a Estrasburgo.**

«Portugal espera que este conjunto de contactos tão auspiciosamente iniciados devido ao acolhimento do Parlamento Europeu e das autoridades francesas, reforçará a solidariedade entre os nossos povos, facilitando a participação comum, na construção da Europa nova» – disse Eanes, à sua chegada à chamada capital política da Europa Ocidental.

O tema da Europa seria abordado em todos os seus discursos, com incidências nos aspectos quer económicos quer políticos.

«O processo de construção da Europa é inteligente e intencional. Não resulta apenas de sentimentos comuns, nem se confina à mediação de vantagens e inconvenientes económicos e financeiros: visa a consciência entre a prática política e a consciência da comunidade de valores e destino em que nos integramos. Quer restituir à Europa o equilíbrio do seu génio criador, evitar que se interdestrua em egoísmo inconciliável com o carácter actual da sua relação com o resto do Mundo. Valorizar a sua capacidade de entreajuda, revitalizar a sua virtude ordenadora, que se ia perdendo quando a ambição indevida põe em causa o ajustamento das energias dos povos à dinâmica da expansão. Hoje, se bem que subsistam dificuldades, é já evidente que a comunidade racionalizou a solidariedade em benefício da Europa inteira» – disse Eanes, falando na sessão solene do Parlamento Europeu.

Mais: «Rejeitados definitivamente os mitos da tentação imperial e os projectos expansionistas a Europa não pode recusar a sua universalidade» – acrescentou. – «O projecto europeu é indispensável para a sobrevivência da Europa como factor independente e relevante no sistema de relações internacionais».

### «SÓ A INTEGRAÇÃO»

Ainda no seu discurso na sessão solene, Eanes referir-se-ia à perspectiva portuguesa em particular, em relação à problemática europeia.

«Só a integração europeia possibilitará uma posição política e económica compatível com a linha de independência e de não-subordinação a planos hegemónicos, viabilizando, simultâneamente, um novo papel internacional para a Europa como agente de solidariedade nas relações Norte-Sul e como agente de desanuviamento à escala universal» – diria. – «Com o alargamento, a Comunidade ganhará o reforço do seu equilíbrio geográfico, sociológico, económico e político, aumentando também as suas possibilidades de diálogo com resto do Mundo. Portugal julga possível vir a desempenhar neste quadro um papel que não sobrestima, mas para o qual dispõe de vantagens específicas».

Expôs depois as razões principais por que Portugal se encontra actualmente empenhado na integração europeia.

### PORTUGAL

«O futuro da democracia em Portugal está intimamente ligado á inserção europeia e ao mesmo tempo a estabilidade da Europa está ligada à estabilidade de cada uma das suas democracias. Os tempos são difíceis para todos e os meios de que o Conselho dispõe, limitados, para nós, recém-chegados à democracia e debatendo-nos com uma grave crise económica, é ssencial que o Conselho não perca de vista os seus objectivos e não reduza, por motivos conjunturais ou dificuldades transitórias, o âmbito das suas actividades» – diria Eanes ao Comité de Ministros do Conselho da Europa, no termo duma breve alocução (mais breve do que o discurso proferido na sessão solene perante os deputados) em que dirigiu aos presentes fundamentalmente, «palavras de saudação» e «palavras de gratidão».

«Palavras de saudação» – disse. – «Como Chefe de Estado de um dos países membros, quero exprimir ao Conselho os melhores votos do povo português que, através de representantes governamentais e de deputados membros da Assembleia parlamentar, participa de há dois anos para cá nos trabalhos do Conselho e os segue com o maior interesse. Povo que, mesmo no longo período em que esteve afastado deste centro privilegiado da cooperação europeia, pode contribuir, com o esforço de centenas de milhares dos seus filhos espalhados pelos territórios da Europa democrática que os acolheu, para a edificação de uma sociedade europeia mais próspera e culturalmente mais rica».

«Palavras de gratidão»: – «Em 25 de Abril de 1974 foi derrubado em Portugal o regime autoritário e opressivo que, durante dezenas de anos, impedira a nossa inserção na família das Nações Democráticas. A esperança da democracia animou então os portugueses e essa esperança foi partilhada pelo Conselho da Europa. O apoio que por ele foi dado, de muitas maneiras, precedeu mesmo a nossa adesão, além de claras afirmações políticas na Assembleia deste Comité, não esquecemos o programa especial de cooperação e a entrada para o Fundo de reestabelecimento. Através do Fundo veio-nos valioso auxílio para um dos mais graves problemas sociais que o País enfrentou – a absorção, em Portugal, de centenas de milhares de retornados das antigas colónias».

«Guardarei desta visita uma indelével impressão. Vi confirmada a convergência das opções europeias do meu país com as ideias que animam o Parlamento Europeu, onde, no caldeamento das opiniões e dos interesses se vai forjando diariamente a consciência de um destino comum» – afirmou Eanes à noite, falando no jantar oferecido pelo Parlamento. – «Deixo Estrasburgo ainda mais convencido de que, para nos situarmos à altura do mundo que nos envolve, da herança que o passado nos legou e do futuro a que aspiramos, somos historicamente chamados a assumir progressivamente, no plano político e institucional, e não apenas no plano intelectual ou sentimental, a nossa qualidade e a nossa dimensão de europeus».

Durante o jantar, e usando da palavra, o Presidente do Parlamento Europeu, Emílio Colombo falou de Portugal e disse, a dada cultura: «É necessário dar rapidamente uma resposta positiva e sem ambiguidades ao pedido português de encetar com a maior brevidade as negociações para a adesão».

### PROBLEMAS PRIORITÁRIOS

O principal tema da conferência de Imprensa dada por Eanes à tarde, em Estrasburgo, foi o pedido de adesão de Portugal ao Mercado Comum. Mas alguns jornalistas aproveitaram a presença do Presidente português para lhe fazer perguntas sobre a situação interna em Portugal. Em resposta, Eanes diria que, neste momento, todos os problemas são prioritários num país em crise mas que os problemas económico-financeiros poderão ser considerados como uma das principais prioridades. A uma pergunta sobre as possibilidades do Governo Mota Pinto, Eanes mostrou-se optimista, afirmou que o Governo em questão é um governo organizado e vai responder aquilo que a Constituição democraticamente estabelece.

# PR inaugura exposição de tapeçaria em Londres

O Presidente Ramalho Eanes inaugura, na próxima quinta-feira, uma exposição de tapeçarias portuguesas em que estão representadas obras de Almada Negreiros, Vieira da Silva e Cruzeiro Seixas.

Esta iniciativa cultural, única do programa da visita do Chefe de Estado, deve-se à Embaixada de Portugal e à Fundação Gulbenkian. Trata-se de uma realização de grande interesse artístico não só pela qualidade das obras expostas, como pelo facto de as autoridades inglesas terem colocado à sua disposição uma residência cheia de prestígio, na zona não habitada do palácio de Kensington, onde vive a rainha.

Esta exposição integra-se numa série de iniciativas culturais em que se destacam ainda a comunicação de David Mourão Ferreira, a efectuar no final do corrente ano, sobre as 49 cartas de amor a Ofélia da autoria de Fernando Pessoa. No princípio do novo ano, Eduardo Lourenço abordará o tema sobre futurismo português.

Este vasto programa cultural que tem o apoio da Embaixada, incluirá ainda uma exposição de biombos nipo-portugueses e uma amostra de azulejos, idênticos à prevista para Roma e Bona.

Desde 1655, quando sir Richard Fanshawe completou a primeira tradução de «Os Lusíadas» as relações culturais entre Portugal e a Grã-Bretanha têm sido intensas e a temática dos desconbrimentos dos séculos quinze e dezasseis é, ainda hoje, preferida pelo público inglês. A obra épica camoniana já conhece cerca de uma dezena de edições inéditas no Reino Unido.

Eça de Queirós é igualmente um autor muito traduzido em inglês, sobretudo quanto à sua obra de ficção tendo «Os Maias» sido um êxito editorial e de crítica quando da sua primeira versão anglo-saxónica nos anos sessenta.

Fernando Pessoa tem uma antologia na colecção «Penguim» e Fernando Namora vários volumes, Miguel Torga, Joaquim Paço de Arcos e Ferreira de Castro estão igualmente editados neste país. São poucas as traduções de poesia portuguesa mas é bastante conhecida uma antologia editada nos cadernos «Modern Poets in Translation» sob direcção de Hélder Macedo, professor catedrático que se encontra radicado na Grã-Bretanha.

Pub.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 25.º e alínea b) do Art.º 24.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — para o dia 14 de NOVEMBRO DE 1978, às 20.30 horas na VOZ DO OPERÁRIO, Rua Voz do Operário, 15, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

1 Reestruturação da Banca
2 Segurança Bancária

Lisboa, 9 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Joaquim Cardoso Martins

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios, e convidados.
— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.

AVISO
DESCIDA DE PREÇOS

VISITE JÁ O SALÃO DE EXPOSIÇÃO
DA FÁBRICA DE MÓVEIS
CONFIANÇA E DARTY.
AGORA COM VENDA DIRECTA AO PÚBLICO.

VEJA PARA ACREDITAR

Quarto de casal moderno..... 11 950$00
Quarto de casal moderno..... 12 950$00
Quarto de criança completo ..... 10 500$00
Quarto Século XVII desde ..... 20 950$00
Jogos de maples de luxo desde .... 7 750$00

MUITOS MAIS CONJUNTOS DE MOBÍLIAS
A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E ATÉ AS 21 HORAS

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A - LISBOA - TEL. 41384
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B
COVA DA PIEDADE - (Junto ao Pão de Açúcar)
R. DE S. JOSÉ, LOTE 1 - SACAVÉM - TEL. 251 2291

SAÚDE

## PARA OS MEDICAMENTOS ESPECIALIZADOS

# É obrigatória a marcação dos novos preços de venda

A obrigatoriedade da marcação dos novos preços de venda ao público (PVP) nas embalagens exteriores dos medicamentos especializados é objecto de uma portaria do Ministério do Comércio e Turismo hoje inserida no «Diário da República», na qual se refere que naquelas, mesmo as que comportam soros e vacinas para uso humano e veterinário, «deve constar de forma bem visível o preço» aprovado nos termos de diplomas de 10 de Julho de 1974 e 28 de Fevereiro de 1975.

Isto porque se verifica que a emenda dos preços das embalagens determinada pela alteração dos seus valores legais, é susceptível de dificultar a fiscalização e de provocar protestos e desentendimentos por parte do consumidor, que se não coadunam com a responsabilidade que deve orientar o fornecimento dos aludidos bens.

Relativamente a normas dessa obrigatoriedade, e para evitar eventuais e repetidas confusões, a referida portaria determina que a marcação do preço seja por carimbo, impressão ou etiqueta autocolante, com a identificação do produto e do produtor, ou importador. É permitido riscar o antigo preço e afixar o novo, sem, contudo, tornar este ilegível.

O preço de venda ao público deve constar da embalagem exterior aquando da sua aquisição pelo seu consumidor. Lembra o diploma que as infracções ao preceituado são devidamente punidas.

## "Crise aguda" na Saúde Pública da África do Sul

MAPUTO, 14 – A Saúde Pública atravessa uma crise aguda na África do Sul devido à prática política do «apartheid», escreveu o correspondente da Tass na capital moçambicana.

De acordo com os números publicados pelo «Rand Daily Mail» de Joanesburgo, criou-se uma situação catastrófica nos Bantustões, devido à subalimentação e à proliferação das doenças contagiosas. A taxa de mortalidade infantil atingiu os 24 por cento e milhares de adultos foram atingidos pela tuberculose, paludismo crónico e poliomielite.

Recorde-se que nestas zonas existe, em média, um médico para 44 mil habitantes e nos últimos 20 anos de créditos do Estado para a assistência médica à população africana diminuíram 50 por cento. Esta tendência persiste e as autoridades racistas criam múltiplos obstáculos aos jovens africanos que pretendem obter uma formação médica.

Entretanto a situação agrava-se dada a fuga de médicos brancos que não querem ligar o seu futuro à incerteza do «apartheid».

## Série de quatro colóquios sobre Planeamento Familiar

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica, à Rua José Carlos dos Santos, 7, 1.º, começa depois de amanhã uma série de colóquios subordinada ao tema «Planeamento familiar: opção consciente», em promoção da delegação regional de Lisboa da Associação para o Planeamento da Família. Sessão às 21 e 30 com a presença dos drs. Natália Caldas, Silveira Nunes e Nuno Miguel, que falarão de «A sexualidade no ciclo vital».

Outros três colóquios estão previstos para 21 e 29 do corrente, e para 6 de Dezembro, no mesmo local e à mesma hora, com os seguintes programas: 21, «Problemas da sexualidade», com os drs. Allen Gomes, Silveira Nunes e Júlio Gonçalves; 29, «Aborto: aspectos sociais, políticos e psicológicos», com as dras. Maria de Jesus Belo e Isabel Pereira dos Santos, e a enfermeira Madalena Neto; e 6, «Planeamento familiar: aspectos sociais, culturais e religiosos», com os drs. Maria Antónia Fiadeiro, Luís Moita e José Carlos Ferreira de Almeida.

## Carlos Meira obtém prorrogação de prazo para sua defesa

De forma a conseguir recolher um maior número de elementos, úteis à sua defesa, o dr. Carlos Meira, director-geral dos Serviços Prisionais, requereu à Procuradoria da República, sendo-lhe concedida a prorrogação do prazo, que terminava hoje, para a entrega da nota de culpa resultante do inquérito às condições em que se tornou possível, em Julho último, a «grande evasão» de 122 reclusos da Cadeia de Vale de Judeus em Alcoentre.

Segundo Carlos Meira, afirmou esta manhã ao «DL», o prazo agora marcado pela Procuradoria da República termina no próximo dia 5 de Dezembro. Registe-se, a propósito, que o inquérito mandado instaurar pelo então ministro da Justiça, Santos Pais, incide também sobre outras estruturas e elementos daquele organismo, nomeadamente sobre os Serviços de Segurança, dada a sua estreita ligação com os estabelecimentos prisionais.

## Já se vai de avião do Porto ao Brasil

Já não é preciso embarcar em Lisboa para aterrar no Brasil. A Varig começou já o seu novo voo que liga directamente a cidade do Porto ao Brasil, via Salvador, Rio de Janeiro e S. Paulo, com ramificações imediatas para as principais cidades da América do Sul.

# TRIBUNAL DE POLÍCIA

## "Eu sou uma Senhora"

O juiz avisa: no próximo julgamento vão ser pronunciados alguns palavrões. Quem não estiver disposto a ouvi-los, aconselho a abandonar a sala.

«Ninguém arreda pé». A assistência, pelo contrário, está desejando de saber o que se passa. A ré levanta-se. Mulher de 50 anos. Vendedeira há mais de 30 no Cais do Sodré. Rosto vermelho. «Mete-se na pinga» afirma uma testemunha.

Mal se levanta, começa logo a sua «defesa»: «Vossa Excelência, dá-me licença...»

«Estado civil?» – pergunta o juiz. Levanta a cabeça com uma certa dignidade: «Solteira, mas vivo com um homem há 22 anos».

Insiste: «Vossa Excelência, dá-me licença...». O juiz ignora e continua a identificação: «Já alguma vez esteve presa?». A ré começa a impacientar-se: a mala dança na sua mão e começa a bater levemente o pé: «Sou uma mulher honrada e nunca entrei aqui.»

«Ó minha senhora, eu entro aqui todos os dias e não sou a pior das pessoas» – argumenta o juiz sorridente. «Mas conte lá o que fez?».

A ré conta que têm inveja dela: os colegas. Um polícia à paisana interveio uma manhã destas numa discussão. Ela – a ré – decidiu ir fazer queixa dele à esquadra. Aí as coisas correram mal e ela terá dito uns palavrões. A ré nega. «Saiba Vossa Excelência que eu não sou nenhuma **badabunga**...».

«Ba... quê?» – pergunta o juiz esticando bem o ouvido para o banco dos réus.

«BADABUNGA, sr. juiz. Eu sou uma senhora» – conclui a ré. Anda de um lado para o outro no banco dos réus. A mala continua a dançar de um lado para outro.

O polícia captor entra. Já tinha sido acusado pela ré de andar sempre a «beber cerveja» com os inimigos dela. E fala em particular de um indiano. A autoridade lá vai dizendo que ela é useira e vezeira em palavrões, em zaragatas. E enumera os palavrões com que foi mimoseado. A ré interrompe várias vezes. «Cale-se» diz o juiz repetidamente. «Cale-se ou mando-a lá para fora e só regressa para ouvir a sentença». A ré mexe-se de um lado para outro.

Entre o indiano «odiado». Repete a mesma história e os mesmos palavrões. No final, o juiz avisa-o: «Olhe que ela não gosta nada de si». A última testemunha é outro vendedor. Com quem o polícia toma «as tais cervejas» segundo a ré. Sapatos de tacão alto a ecoar no tribunal. Revela: «O marido disse que não vinha. Não dava conta dela». O juiz desabafa: «Então se o marido não dá conta, como é que eu hei-de dar!». E conta a testemunha que durante a discussão, a ré «bate nela própria. Dá bofetadas nela».

«E os palavrões, ouviu?» – pergunta o juiz. «Ouvi sim, Vossa Excelência. Eu estava mesmo ao pé dela». «E quais foram? Sabe que isso é um crime, mas eu não posso condenar a ré sem ouvir quais foram os palavrões. A testemunha hesita. **Tímido**. «Posso falar?» quer saber ainda sem à-vontade. «Claro» responde-lhe o magistrado. «Ela no **discutimento** disse ao polícia: vá...» E foi por ali fora já «deliciado» e em voz bem sonora.

A ré nunca se calou ao longo do julgamento. E mesmo durante a sentença. Acabou por ser condenada em pena suspensa e no pagamento de perto de cinco mil escudos, dos quais, 400 escudos de indemnização ao polícia. Cá fora, já no corredor, passeia-se de um lado para outro. Com a mala «bailando». Agressiva.

**FERNANDA MESTRINHO**

**Um aparte**: num outro julgamento e perante a acusação de um cabo-verdiano, o réu, ter sido agredido na esquadra, o juiz, numa clara alusão à necessidade de um inquérito sobre o que se passa, nalgumas esquadras, sugestão que aqui levantámos na peça «Domingo à Tarde, na Esquadra de Belém», manifestou uma certa sensibilização para o problema. Que os magistrados comecem a ter dúvidas é um bom sinal... de que um inquérito pode ser possível.

## Guardas prisionais precisam-se

Abriu concurso para admissão de guardas estagiários dos Serviços Prisionais. São qualidades necessárias e suficientes para a inscrição, ser de sexo masculino, ter mais de 21 anos, habilitação mínima correspondente ao 2.º grau do Ensino Primário, ter o serviço militar cumprido e possuir pelo menos, 1,65 m de altura.

Os interessados deverão dirigir um requerimento ao Director-Geral dos Serviços Prisionais, acompanhado de toda a documentação necessária.

Contudo, a apresentação destes documentos torna-se dispensável desde que os candidatos informem, sob o compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram. Nestas circunstâncias deverá ser aposto no requerimento, devidamente inutilizado, um selo fiscal de 100 escudos.

## Português detido em França

HENDAYE, 14 – Um cidadão português foi colocado sob a alçada do Ministério Público de Bayonne depois de ter sido detido, domingo à noite, quando acabava de passar a fronteira franco-espanhola, perto de Hendaye.

Vítor Espada, de 24 anos era objecto dum mandato de expulsão subscrito pelo ministro francês do Interior, Christian Bonnet, na sequência dum roubo de um automóvel, em 1977.


**CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL**

**EDITAL**

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE ELABORAÇÃO DOS PROJECTOS DE ARRUAMENTOS DE PINHAL DOS FRADES**

PREÇO BASE ..... —$—
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 3000$00
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S)

as horas de expediente dos serviços publicos na Secretaria dos Serviços Tecnicos ou no Gabinete instalado em Pinhal dos Frades deste Concelho

**LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS**

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal, Serviço de Secretaria.

ÚLTIMO DIA E HORA: 20 dias após a saída no «Diário da República», às 17.30 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na sala das Sessões públicas da Câmara Municipal do Seixal, pelas 16.00 horas, da 1.ª Sessão camarária a realizar após o último dia da entrega das propostas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente ou no Gabinete instalado em Pinhal dos Frades deste Concelho.

Seixal, 8 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
**Eufrásio Filipe Garcês José**



**EVA, LDA**

**CABELEIREIRO EM PLENA ACTIVIDADE**

MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23



EXTERNATO **SEBASTIÃO DA GAMA**

COOPERATIVA DE ENSINO

CICLO — GERAL — COMPLEMENTAR

**PROPEDÊUTICO**

Cursos de apoio com início em 2 de Novembro
Avenida Almirante Reis, 106 - 1.º Esq.º — LISBOA
TELEFONE 82 27 76 - 82 35 31 — Metro ARROIOS



ICESA **parque residencial de VIALONGA**

*A sua casa própria em espaço e preço*

*Ao abrigo dos contratos de Desenvolvimento de Habitação*

Visite o andar modelo no local–Telef. 259 1511
Vendas: Av. da República, 14 - 6.º – Telefs. 56 07 91/56 00 21

# O Teles, a RTP/1, a produção e a televisão espanhola...

Não é aqui o lugar indicado para fazer crítica de televisão. E não a faremos. No entanto, a notícia que nos chega das zonas raianas merece ficar registada para que o leitor se aperceba do que é, de facto, a RTP.

Os relatos de quem vê televisão espanhola nas regiões fronteiriças portuguesas, indicam que ali se deu muito maior relevo à manifestação de sábado em Lisboa, tendo sido exibidas imagens muito mais elucidativas do que aquelas, incaracterísticas, que passaram pelo programa 1.

Aliás, isto nem sequer é novidade, pois é vulgar a televisão portuguesa dedicar muito mais tempo à exibição de imagens provenientes de outros países, do que aquele que dedicou à jornada de luta concretizada em Portugal.

E isto para além daquilo que frequentemente acontece: a RTP não vai às conferências de Imprensa ou se vai, intima os representante dos trabalhadores a «explicarem-se» em poucos segundos. A contrapartida é a calúnia das suas lutas, a deturpação mais descarada.

Claro, o desporto, os «fait-divers», as mundanices, as parvoíces, puras e simples, têm o seu tempo na televisão. E há sempre um lugar para um (de preferências várias) velho fascista ou para aqueles que se não revelem incómodos.

Vale a pena acrescentar o Teles, o Seruca e alguns outros nomes (alguns dos quais recentes...) que tanto se têm destacado nos ataques a todos os trabalhadores portugueses? (Há lá uma senhora que «descobriu», em 1976, «grandes plantações de droga» num cruzamento de estradas alentejanas...).

A lista poderia ser largamente acrescentada. Mas fiquemo-nos pelo Teles que, com o último comentário, negando a força das manifestações de rua, desfez todas as esperanças do dr. Mário Soares.

É que, como se sabe, em repetidas oportunidades, o líder do PS tem afirmado que, face a uma possível ofensiva fascista, o Partido Socialista poderá descer novamente à rua (o **novamente** refere-se a 1975, a «ditadura»).

Simplesmente, Mário Soares arrisca-se a, descendo à rua, ouvir o Teles na RTP: manifestações não têm significado, não vão modificar nada. «O que é preciso é aumentar a produção». E depois é que são elas...

R V

## NA QUINTA-FEIRA

# Têxteis em greve nacional devido a boicote do patronato

«Se os têxteis neste momento vão para a greve não é por demagogia, mas sim pela pressão exercida pelo patronato, conservador e reaccionário» – afirmou, ontem à tarde, no Porto, o sindicalista Manuel Correia Lopes, da Comissão Negociadora Sindical do Contrato Colectivo Vertical dos Têxteis, durante uma conferência de Imprensa realizada na Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal.

Manuel Lopes, usando de uma linguagem clara, expôs aos jornalistas as razões que levará este vasto sector (280 mil trabalhadores) a uma paralisação a nível nacional no próximo dia 16, a qual se iniciará, porém, no dia 15 (3.º turno). «Os trabalhadores têxteis não querem esmolas, querem um salário digno, pois continuam a ser os trabalhadores mais mal pagos do conjunto da indústria transformadora», afirmou aquele sindicalista a propósito dos pequenos aumentos feitos pelo patronato com o «objectivo de tentar adormecer os trabalhadores, procurando que estes se desliguem da luta mais geral e nacional no combate a desenvolver na conquista de salários mais justos para toda a classe».

Relativamente às negociações respeitantes ao reajustamento salarial para o sector têxtil, boicotadas pelo patronato após reuniões realizadas no espaço de pouco mais de 30 dias, Manuel Lopes denunciou a «encenação» montada pelo patronato para o seu rompimento. «Foi – sublinhou – sem qualquer estranheza que a CNS ouviu da boca irresponsável do patronato que não negociariam os salários sem que antes se chegasse a acordo nos enquadramentos. Entretanto, e para cúmulo do descaramento negavam-se a discutir os enquadramentos!».

### JUSTEZA E OPORTUNIDADE

Noutro passo da sua intervenção, aquele sindicalista referiu a a efectivação de Plenários neste fim-de-semana em todo o país que serviram para auscultação da vontade dos trabalhadores sobre a proposta de luta do dia 16. «Neles – frisou – os trabalhadores têxteis presentes aprovaram por esmagadora maioria (houve uma ou otra abstenção) a sua realização». Também os sindicatos envolvidos nas negociações realizaram, em cada área, amplas reuniões de Delegados Sindicais e Plenários de Fábrica, no sentido dos dirigentes melhor ouvirem a vontade dos trabalhadores. Essa consulta «revelou afinal a identidade de pontos de vista existentes, tanto no que se refere à justeza e oportunidade da luta, como no estado de espírito combativo e consciente dos trabalhadores em levar por diante uma greve que abra novas perspectivas para a conquista de novos salários para o sector» – sublinhou, ainda, Manuel Lopes.

Conforme foi ainda, salientado, para além da paralisação «estão confirmadas no momento concentrações de trabalhadores em Guimarães, Porto, Valongo, Vila do Conde, Lever/Crestuma (Gaia) e na Covilhã» que servirão também para «demonstrar a enérgica disposição dos trabalhadores em reclamar medidas adequadas, face ao agravamento constante das suas condições de vida e de trabalho».

[redacted]
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODÍACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

EXTERNATO ODIVELAS
● PROPEDEUTICO
(ABERTAS AS MATRICULAS)
R. José Malhoa, 10 - ODIVELAS
Telefs. 91 78 70 e 91 78 88

## CONFLITOS NO SECTOR GRÁFICO

# Gris Impressores volta ao tempo da "velha senhora"?

No sector gráfico, enquanto prosseguem as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, acumulam-se os problemas em empresas diversas, desde o velho caso da Ambar, no Norte, ao ontem exposto da Gris Impressores, onde antigos patrões da ANP se aprestam a regressar.

Mas atentemos no caso da Gris Impressores: neste momento tudo parece encaminhar-se para a desintervenção da empresa com uma «injusta devolução aos accionistas» – segundo foi afirmado, ontem, em conferência de Imprensa, pela comissão de trabalhadores da empresa.

Aliás, esta «solução», a verificar-se, contrariaria a proposta feita pelos trabalhadores em Setembro de 1976, no sentido da sua transformação em empresa de economia mista.

«Os trabalhadores da Gris Impressores alertam a opinião pública e os principais responsáveis pelas arbitrariedades cometidas pelo Ministério das Finanças e do Plano ao tentar devolver ao patronato sabotador mais uma empresa, contrariando assim a vontade expressa pelos trabalhadores desta empresa» – são, ainda, afirmações de ontem.

Abandonada em Julho de 1975 pela administração, a Gris foi forçada, então, a um regime de autogestão credenciada pelo MT. Com a empresa tecnicamente falida e vários cheques sem provisão emitidos pela administração, seguiram-se diversas fases até à intervenção estatal, em Dezembro de 1975.

As vendas aumentaram: em 1977 mais 50 por cento do que no ano anterior; fomentou-se a exportação: é a maior exportadora do sector; mantiveram-se os postos de trabalho e criaram-se mais 50.

Quem eram os patrões (só para elucidar)?. Eram Sebastião Alves, deputado pela ANP à Assembleia Nacional fascista; José Maria Alves, presidente da Comissão de Censura; Fernando Guedes, amigo íntimo de Marcelo Caetano. Um dos últimos actos desta administração foi a impressão dos cartazes do «Partido do Progresso e da maioria silenciosa». (Lembram-se do 28 de Setembro?).

### AMBAR, DURÃO RODRIGUES, GRÁFICA & INSTALADORA

No Norte, denuncia o Sindicato dos Gráficos da região, continuam os impasses na Ambar, na Durão Rodrigues e na Gráfica & Instaladora.

No primeiro destes casos, os trabalhadores que haviam sido suspensos pela administração continuam a ser impedidos de retomar os seus postos de trabalho, apesar de posição expressa em sentido contrário pelo secretário de Estado da População e Emprego.

Na Durão Rodrigues, os trabalhadores, que haviam endurecido a luta e iniciado uma paralisação progressiva, suspenderam essa iniciativa e enontram-se em negociações do caderno reivindicativo.

As reivindicações englobam aspectos que vão das reclassificações ao pagamento do salário mínimo nacional, passando pela concessão de melhorias salariais.

Entretanto, na Gráfica & Instaladora, os trabalhadores prosseguem uma greve que visa obter o pagamento do subsídio de férias. A paralisação decidida em plenário começou de forma progressiva, até atingir as seis horas diárias divididas por três horas em cada período de trabalho.

Apesar de uma reunião que entretanto se efectuou no Ministério do Trabalho, não foi possível encontrar uma solução para o conflito, que se arrasta desde o dia 3, uma vez que a entidade patronal compareceu sem qualquer proposta concreta para apresentar aos representantes dos trabalhadores.

# Anomalias no acto eleitoral do Sindicato das Carnes

O presidente da mesa da assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes de Lisboa e Setúbal rejeitou o pedido de anulação do acto eleitoral do passado dia 5, apresentado por elementos da Lisba B com base em diversas anomalias então verificadas.

Desprezando os argumentos invocados, os novos dirigentes, afectos aos corpos gerentes anteriores, tomaram ontem mesmo posse dos seus cargos. Recorde-se que os resultados apurados atribuíram a vitória à Lista A (conotada com a UDP), que teria obtido 245 votos, contra 122 a favor da Lista B, unitária.

Estes resultados são directamente postos em causa pelos subscritores do pedido de impugnação, na base de factos incontroversos: duas mesas de voto não chegaram a funcionar (impossibilitando que votassem bastantes sócios), 26 votos por correspondência foram anulados sem justificação válida, houve pelo menos um sócio que votou duas vezes.

Uma das anomalias é aliás expressamente reconhecida pelo presidente da MAG, que se afirma completamente alheio ao facto das mesas de voto do Barreiro e da Amadora não terem funcionado. Para a Lista B, no entanto, é indiscutível que «este acto eleitoral não foi responsável, nem consciente, nem democrático. mas sim préfabricado.

# Juventude hoteleira reúne no Porto

Realiza-se no próximo sábado, no Porto, o 1.º Encontro de Jovens Trabalhadores de Hotelaria dos distritos do Porto, Vila Real e Bragança, que tem como objectivo «unir e organizar o movimento juvenil hoteleiro.

O encontro realiza-se «num momento em que é necessário e urgente a discussão dos problemas essenciais que afectam a juventude, em torno da unidade, necessária para pôr cobro às manobras divisionistas e lutar decididamente ao lado de todos os trabalhadores hoteleiros pela aplicação em todas as empresas do novo CCTV», segundo afirmam os promotores.

# CM de St.ª Iria da Azoia ao lado dos trabalhadores

A Comissão de Moradores de Santa Iria da Azoia responsabiliza, através de uma moção, o Governo demitido «pela repressão e agressão de muitos trabalhadores no campo e nas fábricas, e pela não resolução e agravamento dos problemas nacionais».

Alguns pontos focados na moção: ataque à Reforma Agrária; espancamentos nos campos alentejanos; entrega de empresas intervencionadas aos patrões sabotadores; aumento vertiginoso do custo de vida; os compromissos antinacionais com o FMI.

Por tudo isto, a Comissão repudia energicamente este Governo, que, opondo-se à resolução de muitos problemas existentes, se empenha claramente em desenvolver acções desestabilizadoras, agressivas e provocatórias que ultrapassam o âmbito e os poderes que competem a um Governo demissionário».

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETUBAL

CCTV DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados sindicais do sector da metalurgia e metalomecânica para uma assembleia a realizar na sala do sindicato dos Ferroviários, no Barreiro, quarta-feira dia 15 do corrente pelas 15 horas, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

— SITUAÇÃO DO CCTV DA METALURGIA

A Direcção

ECONOMIA E CONTABILIDADE AGRÍCOLA

2.ª EDIÇÃO revista e actualizada por
MARTIM NOEL MONTEIRO
Professor e perito contabilista

— Economia da empresa agrícola
— Custo de produção
— Contabilidade agrícola
— Cooperativas agrícolas

Contém uma adaptação do PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE ao sector agrícola.
Um tratado a nível profissional adequado para:

— Contabilistas e técnicos de contas
— Engenheiros-agrónomos e outros técnicos agrícolas
— Gestores de empresas e cooperativas agrícolas
— Estudantes e estudiosos de contabilidade e administração

1 Vol. de 290 pág. — Preço: 250$00

À venda nas Livrarias
Edição e distribuição de:
LIVRARIA AVIS
Rua de Avis, 10 — PORTO

## COM ELEVADOS PREJUÍZOS PARA A ECONOMIA NACIONAL

# Prepara-se "desintervenção a martelo" para a Sociedade dos Vinho

**PORTO, 14 – O governo demitido de Nobre da Costa, mais concretamente o Ministério do Comércio e Turismo, na sua «missão» de agir o mais rapidamente possível, prepara a desintervenção da «Sociedade dos Vinhos Borges, SARL» (Gaia), em condições que, uma vez mais, irão lesar a economia nacional.**

**Falhada a tentativa do ministério de Basílio Horta (que o «DL» noticiou em meados de Julho último, em primeira mão) e que consistia em dar « de mão-beijada» 140 mil contos à família Quina, eis que o actual Ministério do Comércio e Turismo, apressadamente, projecta propor a desintervenção da empresa em termos que, embora de uma forma mais subtil, irá permitir, agora ou a médio prazo, a concretização da jogada que consta estar nos desejos dos antigos proprietários de retomarem a administração da sociedade: transaccioná-la para uma multinacional alemã, em condições altamente vantajosas. A acontecer, seria um negócio que levaria aos bolsos dos Quinas a modesta quantia de 150 mil contos, aproximadamente, sem que a banca nacionalizada fosse ouvida. O Banco Borges &Irmão, principal credor da sociedade, ainda não foi ouvido sobre este processo de desintervenção.**

Para um melhor conhecimento da situação presente da Sociedade dos Vinhos Borges (que, a nível nacional, é considerada uma das empresas com maior índice de crescimento nos últimos dois anos) bem como das soluções que, de um ponto de vista técnico, melhor satisfazem a economia nacional, contactámos com os dois membros da comissão administrativa daquela empresa, Monteiro Pinho (economista) e Armando Pimentel (engenheiro).

Considerando que o processo de desintervenção tem de ser analisado do ponto de vista técnico, o dr. Monteiro Pinho começou por salientar:

«Convém esclarecer que as leis sobre as intervenções e desintervenções Decretos;Leis 422/76 e 907/76 têm carácter nitidamente excepcional e visam, por um lado, **«subordinar aos superiores interesses da colectividade a resolução de problemas em empresas privadas cujo funcionamento afectasse o normal desenvolvimento económico do país»**, por outro lado, **«adequar o papel do Estado a esses mesmos interesses e às realidades económicas»** e que face àquelas leis **as intervenções assumem carácter transitório, não podendo por isso transformar-se em processos indirectos de nacionalização».**

Daqui resulta, continua aquele técnico, que «a escolha da melhor solução para a empresa se ponha antes de mais em termos económicos e financeiros, sendo apenas uma consequência das medidas mais correctas naqueles campos, se resultar como empresa nacionalizada da economia mista ou privada». Isto significa que «um processo de desintervenção correcto para esta empresa terá que conter medidas antes da decisão sobre a desintervenção, aquando da decisão e posteriores a ela».

E aqui vem um alerta para um ponto 'extremamente importante': por muito grande que seja e boa vontade e isenção das pessoas encarregadas de conduzir o processo, se se tentar queimar etapas num desejo prioritário de rapidez, muito provavelmente se cometerão atropelos, deixando de se cumprir a lei e, em última análise, não atingindo os objectivos que determinaram a intervenção. Num caso desses poderemos dizer com toda a segurança que o governo errou e não cumpriu o seu dever. Há pois que não subordinar um legítimo e necessário desejo de rapidez e clareza com a correcção indispensável de processos».

### HÁ VÁRIOS PASSOS POR DAR

Neste sentido a comissão administrativa da Sociedade dos Vinhos considera que, tendo em conta a lei, se deveria antes da decisão da desintervenção da empresa dar vários passos ainda por dar. São eles: reavaliar o activo fixo corpóreo; eliminar prévia e extracontabilisticamente os prejuízos acumulados por contrapartida da reserva resultante da reavaliação do activo fixo corpóreo, da reserva legal e do capital social por esta ordem de prioridades: 1.° fixar o capital social em 200 mil contos; 2.° – determinar a repartição do futuro capital social, mediante a fixação do papel supletivo do Estado; 3.° – consulta a todos os interessados, dando conhecimento prévio do processo de desintervenção previsto; 4.° – negociação de um contrato de viabilização com o BBI, tendo como pressupostos o aumento do capital social para 200 mil contos e o papel supletivo do Estado que aparecerá como garante do aumento. Por outro lado, no momento da decisão da desintervenção, haverá que determinar a repartição do capital social a subscrever da seguinte forma: 50 mil contos pelo IPE e a parte restante, no todo ou em parte pelas seguintes entidades, de acordo com os resultados da consulta a fazer pelo governo: trabalhadores da empresa, lavoura organizada, actuais detentores do capital privado e pelo BBI, **supletivamente,** mediante a conversão de dívidas em capital. Cabe aqui notar, salienta a CA da sociedade, que o capital a subscrever transitoriamente pelo BBI seria depois transferido pelo IPE nos termos da lei.

Segundo os membros da CA, também no momento da desintervenção, haverá que eliminar, na medida do possível, os prejuízos acumulados de acordo com as regras já descritas, fixar o contrato de viabilização já negociado e, finalmente fixar prazos para a elaboração dos estatutos pelos novos detentores do capital social, aprovação dos mesmos pelo Governo e reunião da AG dos accionistas para eleição dos órgãos sociais.

Só nesse momento – sublinham Monteiro Pinho e Armando Pimentel – é que em nossa opinião deverá terminar a intervenção do Estado».

Reforçando a sua posição, aqueles técnicos afirmam:

«Se o Estado intervencionou a empresa por razões económicas e financeiras muito bem determinadas não é legítimo que cesse a sua responsabilidade pela empresa antes de atingidos os fins a que o Estado voluntariamente se propôs quando determinou a intervenção. Somos por uma desintervenção rápida da empresa, repetimo-lo, mas desde que isso não acarrete perda de eficácia. Não serão de admitir portanto decisões menos responsáveis e seria mesmo impensável uma desintervenção por abandono».

### RECURSO AO CONTRATO DE VIABILIZAÇÃO

Uma questão importante a reter é o recurso ao Contrato de viabilização já que, às vezes, se argumenta no sentido de que uma empresa intervencionada não o pode fazer porque a entidade a que se obriga antes da intervenção poderá não ser aquela que após a desintervenção terá de cumprir o contrato. Para a CA dos Vinhos Borges «trata-se de um sofisma», já que «detendo o Estado todos os poderes sobre a empresa intervencionada, sempre poderá incluir, entre as condições da desintervenção, o cumprimento do contrato de viabilização».

Concretamente no caso dos Vinhos Borges, «o recurso ao contrato de viabilização para além da sua evidente justificação económica apoia-se no espírito e na letra do Decreto-Lei 124/77 que criou os contratos de viabilização». Aliás, o n.° 6 do artigo 2.° daquele diploma estabelece a **prioridade absoluta** das empresas sob intervenção do Estado na celebração dos contratos de viabilização.

Para melhor aquilatarmos do valor e razão das propostas da CA convém atender à situação actual da empresa que «tem suficiente pujança para se libertar do peso de dívidas antigas num curto espaço de 6 anos e para assegurar com segurança o seu futuro». Concretizando: «No pressuposto de que até 31/3/79 se aumentará capital de 3.504 contos para 200 mil contos se celebrará contrato de viabilização que permita a consolidação de 388 mil contos de passivo, a bonificação e garantia de 203 mil contos, então, conjugando o plano de actuação interna com os efeitos correctores do aumento de capital, será possível até 1988 pagar as dívidas da empresa em menos de quatro anos do que o máximo admitido por lei, num total de 510.600 contos, pagar financiamentos complementares a obter em 1981 e 82 num total de 57.550 contos, acumular «stocks» de produtos acabados e de matérias-primas no valor de 402.505 contos e constituir reservas financeiras no valor de 185.565 contos».

Referindo-se concretamente à solução «correcta e final» que o Governo, se assim o quiser, poderá encontrar, mesmo sem recorrer à conversão da parte das dívidas ao BBI em capital próprio, a comissão administrativa defende que «para além de existir uma dotação de 50 mil contos do IPE, especificamente para participação no capital da empresa, seria aconselhável que a dotação de 100 mil contos de que o IPE dispõe para participação no capital da Real Vinícola e que não chegou a utilizar por razões conhecidas, fosse utilizada na subscrição de capital dos Vinhos


PUB

# CTT

# GREVE GERAL 15 E 20 DE NOVEMBRO

## À POPULAÇÃO A TODOS OS TRABALHADORES

TRABALHADORES DOS CTT EM NEGOCIAÇÃO DAS TABELAS SALARIAIS E REGALIAS SOCIAIS

SÃO JUSTAS AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES. NINGUÉM ATÉ AGORA OUSOU CONTESTÁ-LO

**VAMOS FAZER GREVE GERAL**
**QUINTA-FEIRA 15 E SEGUNDA-FEIRA 20 DE NOVEMBRO**
**PORQUE A ADMINISTRAÇÃO NÃO CEDE.**

ASSEGURAMOS OS SERVIÇOS DE CARÁCTER URGENTE

**Comunicações de carácter urgente** — Asseguramos comunicações de acidentes, morte, pedidos de assistência médica, bombeiros, hospitais ou outras de carácter urgente

**Telegramas de carácter urgente** — Utilize sempre que possível os telegramas telefonados

**Encomendas de medicamentos de carácter urgente** — Facilitaremos o seu levantamento embora não seja possível a sua aceitação

EM QUALQUER CASO DE DÚVIDA, DIRIJA-SE AOS PIQUETES DE GREVE JUNTO AOS SERVIÇOS E PEÇA ESCLARECIMENTOS

CTT GREVE GERAL 15 e 20 NOVEMBRO SNTCT SINTEL

PEDIMOS A COMPREENSÃO E SOLIDARIEDADE DO PÚBLICO

CTT GREVE GERAL 15 e 20 NOVEMBRO SNTCT SINTEL

**APOIE-NOS: A NOSSA LUTA É JUSTA**

## OS TRABALHADORES DOS CTT VÃO LUTAR PORQUE:

**1) Desde 1976 as tarifas dos CTT aumentaram:**

CORREIOS

| | | AUMENTO 1976 | TARIFAS 1977 | POSTAIS 1978 | AUMENTO % |
|---|---|---|---|---|---|
| Selo | NACIONAL | 3$00 | 4$00 | 5$00 | 66,6% |
| Carta | INTERNACIONAL | 6$00 | 10$00 | 14$00 | 133,3% |
| Prémios | NACIONAL | 7$50 | 11$00 | 15$00 | 100 % |
| Registos | INTERNACIONAL | 11$00 | 25$00 | 40$00 | 263,5% |
| Encomendas Postais (até 1 Kg) | | 10$00 | 20$00 | 25$00 | 150 % |
| Telegramas (Nacionais) | | $50 (Palavra) | 1$00 (Palavra) + 10$00 Taxa fixa | 1$00 (Palavra) + 20$00 Taxa fixa | |
| Telegramas Europa Internacionais | | Taxa p/palavra + 2$50 | 4$00 p/palavra + 10$00 TF | | |
| Outros países | | Taxa Variável p/ palavra | 20$00 (palavra) + 120$00 TF | | |

TELECOMUNICAÇÕES

| | MONTAGEM Até Jun77 | MONTAGEM A partir Jun | MONTAGEM Aumento % | ALUGUER Até Jun78 | ALUGUER A partir Jun | ALUGUER Aumento % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Telefone | 1 500$00 | 3 000$00 | 100% | 200$00 | 300$00 | 50% |
| Telef. em extensão | 350$00 | 600$00 | 71,4% | 40$00 | 40$00 | |
| PBX Automático | 500$00 | 2 000$00 | 300% | 40$00 | 150$00 | 275% |
| PBX Manual | 150$00 | 600$00 | 300% | 30$00 | 60$00 | 100% |
| Tomadas | 150$00 | 300$00 | 100% | 20$00 | 20$00 | |
| Contad/Fisc Chamadas | 100$00 | 200$00 | 100% | 40$00 | 60$00 | 50% |
| Mudança - Interior | 150$00 | 500$00 | 233% | | | |
| Telef - Exterior | 750$00 | 2 000$00 | 166,7% | | | |
| Transferência Nome | 500$00 | 2 000$00 | 300% | | | |
| Instalação Telex | 6 000$00 | 10 000$00 | 66,6% | | | |
| Mudança - Interior | 750$00 | 1 500$00 | 100% | | | |
| Telex Exterior | 1 000$00 | 5 000$00 | 400% | | | |
| Impulso chamada (período) | 1$50 | 2$50 | 66,6% | | | |

**2) Desde Julho de 1976 os trabalhadores dos CTT não tiveram nenhum aumento**
**Os seus descontos são em média 17%**
**Entretanto a inflação atingiu 27,3% em 1976 e 27,8% em 1977**

3) reivindicamos apenas
— **20% de aumento para salários**
— Negociação de regalias sociais tais como
**subsídio de refeição**
**75% de desconto nos medicamentos**
**subsídio de creche para os filhos dos trabalhadores (as trabalhadoras já têm)**

4) A Administração só quer aumentar salários e nem sequer se aproxima do que nós pretendemos
**Recusa-se a negociar qualquer regalia social agora e *também* no ACT de 1979**

**PORQUE VÃO LUTAR OS TRABALHADORES DOS CTT ?**

*A Comissão Negociadora Sindical*
*SNTCT/SINTEL*

# ...hos Borges

...do da ...ção su- ...tar ...um ...ara ...seu No 979 504 se za- ...ção o, a mil o om au- ...ível da atro tido on- om- ...l e os, tos as e as ...e à e o po- re- das ró- iva is- tos ara m- a ue ão ue es na os

Borges, visto tratar-se de uma empresa do mesmo sector».

Relativamente à multinacional interessada nos Vinhos Borges parece tratar-se da firma Pierroth, considerado o maior distribuidor alemão de vinhos, vendendo 60 milhões de garrafas por ano.

Quanto ao investimento de firmas alemãs no sector a opinião do dr. Monteiro Pinho é clara: «não me parece que a melhor forma de resolvermos os nossos problemas económicos seja a exportar empresas».

Após referir que as relações com o actual ministério da tutela tem decorrido de uma forma satisfatória, ao contrário do que acontecia com o pelouro de Basílio Horta, aquele membro da CA afirmou-nos:

«Para uma empresa centenária que se orgulha muito justamente da qualidade dos seus vinhos, gostaríamos de excluir a possibilidade de sermos desagradavelmente surpreeendidos com uma **desintervenção a martelo»**.

Entre as várias preocupações da Comissão Administrativa avulta, para além das que estão contidas nas propostas acima aludidas, a da necessidade de alterar o artigo 25.º dos estatutos da empresa, no sentido de ser eliminada a limitação ao número de votos a que as acções dão direito. Doutra forma o Instituto de Participação do Estado e o BBI, que tudo leva a crer serão os sócios maioritários, verão a sua actuação artificialmente limitada.

Poderão todos estes factores ser iludidos de ânimo leve pelos responsáveis do Governo? Com que autoridade?

# AIP: novas instalações inauguradas no Porto

PORTO, 14 – Foram ontem inauguradas as novas instalações da delegação da Associação Industrial Portuguesa (AIP) nesta cidade. Recorda-se, para que se tenha uma visão da importância do acto, que a AIP foi fundada em 1860 e conta com 1500 associados, com actividades dispersas em todos os sectores da vida económica portuguesa.

Durante a conferência de Imprensa que antecedeu o acto, o secretário-geral da AIP, Luís Morales, afirmou que a abertura da delegação tinha em vista, essencialmente, facilitar aos habituais expositores nortenhos na Feira Internacional de Lisboa, e os meios mais eficazes e adequados à sua comparticipação.

Luís Morales lembrou, ainda, que além das exposições internacionais realizadas em Lisboa e às quais têm comparecido 50 a 54 países de todos os continentes, a AIP organiza cursos orientados para as actividades económicas.

Aquele dirigente salientou, seguidamente, que na exposição «Intercasa», realizada este ano na FIL, cerca de 70 por cento dos expositores eram do Norte do País.

## RESPONDENDO À FRANÇA E À ITÁLIA

# Berlinguer rejeita condições do sistema monetário europeu

BOLZANO, 14 – As condições francesas e alemãs para uma participação italiana no novo sistema monetário europeu são «inaceitáveis», na opinião de Enrico Berlinguer.

O secretário-geral do PCI, que falava numa conferência de Imprensa convocada a propósito das eleições do Trentino Alto Adige marcadas para 19 do corrente, considerou em contrapartida que a adesão da Itália à NATO permitia aos comunistas italianos «prosseguirem a sua via original em direcção ao socialismo».

Respondendo a uma pergunta sobre a luta contra o terrorismo, Berlinguer declarou-se contra a introdução de uma lei como o «Berufsverbot» alemão «que nada tem a ver com a luta contra a subversão e cujo único objectivo é vedar aos comunistas alemães o acesso à função pública».

O secretário-geral do PCI reafirmou por outro lado que «a questão da participação comunista no Governo italiano continua aberta, não sendo, porém, neste momento um problema candente e imediato».

Eurico Berlinguer

# Estudadas no Maputo as áreas de cooperação Portugal-Moçambique

MAPUTO, 14 – Um comunicado divulgado ontem no Maputo faz o balanço de mais um encontro de delegações da República Popular de Moçambique e de Portugal no âmbito das perspectivas de cooperação entre os dois países.

Na presente fase de conversações examinaram-se as questões decorrentes da nacionalização da Banca em Moçambique no passado mês de Janeiro e prosseguiu-se o estudo das áreas de cooperação a desenvolver entre os dois países. As delegações analisaram as formas de representação de bancos portugueses em Moçambique, bem como um projecto de acordo de cooperação no domínio da actividade bancária.

As delegações de Moçambique e Portugal, chefiadas respectivamente por Sérgio Vieira, governador do Banco de Moçambique, e por Jorge Sampaio, enviado do presidente Ramalho Eanes, estudaram igualmente as relações entre os dois países no campo dos seguros e dos transportes aéreos, tendo decidido da visita a Moçambique, no próximo mês, de uma equipa de técnicos portugueses de aeronáutica civil.

As duas partes reafirmaram a vontade de intensificar as relações económicas entre os dois países, na base da reciprocidade de benefícios e do respeito mútuo. Com esse objectivo, foram identificados áreas e produtos susceptíveis de transaccionar e apontadas modalidades a incluir em próximas negociações.

Iniciados no dia 6, os trabalhos concluíram pela necessidade de efectuar consultas a nível governamental, antes que as actividades pudessem prosseguir, tendo a delegação portuguesa regressado ontem ao seu país, após seis dias de permanência em Moçambique.

# O Zaire de Mobutu nas mãos do FMI

**BRUXELAS, 14 – O Fundo Monetário Internacional (FMI) e alguns países ocidentais que estão a tentar afiançar o Zaire, prometeram a este país africano 457 milhoes de Direitos Especiais de Saque (DES) ou cerca de 650 milhões de dólares informaram fontes diplomáticas em Bruxelas.**

**No decorrer de uma conferência de Imprensa, o vice-chefe do gabinete do presidente Mobutu Sese Seko do Zaire, Ondangela Bokaba, confírmou que a verba a conceder num ano será à volta de 500 milhões de DES.**

**Esta promessa surgiu na sequência da conferência de dois dias realizada em Bruxelas, nas passadas quinta e sexta-feira, para discutir as maneiras para retirar o Zaire do seu actual caos económico e financeiro.**

A promessa está ligada a várias condições, particularmente que os peritos do Zaire e do FMI organizem conjuntamente um plano de «reestruturação económica» que será submetido a uma nova conferência, a ser realizada na Primavera de 1979.

Os países que participaram nos trabalhos desta conferência são os Estados Unidos, Gra-Bretanha, França, Alemanha Federal, Itália, Canadá, Bélgica, Holanda, Japão e o Irão bem como o FMI, o Banco Mundial e a comissão executiva da CEE.

De acordo com Bokana, o FMI afiançou um terço da verba inicialmente prometida. Outro dos terços será fornecido conjuntamente pelos Estados Unidos e Bélgica – informaram fontes diplomáticas.

Os fundos prometidos destinam-se a levar o Zaire a reduzir o saldo negativo na balança de pagamentos bem como a financiar algumas importações essenciais.

Entretanto, para impedir que funcionários corruptos se apoderem dos rendimentos do país, o Banco Nacional do Zaire o Ministério das Finanças, os serviços alfandegários e as principais empresas públicas estão a ser colocadas sob controlo de peritos internacionais.

Um alemão federal, Erwin Blumenthal, encontra-se já a trabalhar no Banco Nacional. As alfândegas está sob controlo de peritos belgas e o Ministério das Finanças receberá um controlador nos próximos dias.

Mobutu foi também informado de que deverá retomar a amizade com Angola, processo actualmente em execução, e liberalizar o regime abrindo o país aos que fugiram por razões políticas e libertando os presos políticos.

Nesta conferência de imprensa, Bokana disse não existirem já presos políticos nas cadeias do seu país.

No entanto, e de acordo com outras fontes zairenses, muitas das pessoas detidas acusadas de estarem envolvidas num golpe de Estado tentado já este ano, encontram-se ainda na prisão.

# Sines vai ter zona franca

A Petrogal está devidamente autorizada a estabelecer uma zona franca nas instalações do seu complexo industrial na região de Sines. A área será exteriormente resguardada por uma vedação, de acordo com o que a lei nesse sentido preceitua, fazendo-se todo o movimento de entrada e saída por portões adequadamente fiscalizados, nas condições que vieram a ser aprovadas nas alfândegas e através de tubagens aprovadas para o efeito.

Esta decisão, e respectivas determinações (com vinte artigos), foi tomada há dias e mandada promulgar por Nobre da Costa em 25 de Outubro último e vem publicada na folha oficial de hoje.

A criação da zona franca no complexo industrial de Sines é também justificada pelo facto do fundo petrolífero implicar o seu escoamento, que se processará para navios, carros-tanques e vagões, com sistemas de medições de temperaturas e de níveis controlados por processos complexos. Por outro lado, verificar-se-á a possibilidade de operações permanentes de bombagem, com uma maior flexibilidade dos métodos de controlo aduaneiro.

Junto à zona franca e a ela contígua funcionará uma estância aduaneira, subordinada à Alfândega de Lisboa, cujas despesas de instalação e manutenção constituirão encargos da referida empresa. Ainda na sua área haverá também um posto fiscal com os efectivos julgados necessários para o seu conveniente funcionamento, de harmonia com as instruções especiais aduaneiras.

Noutro dos seus artigos o diploma refere que a simplificação de formalidades na entrada de mercadorias estrangeiras na zona franca não dispensa a apresentação do competente boletim de registo, para comprovação de ter sido dado cumprimento às disposições relativas ao comércio externo, mesmo quando se trate de máquinas, aparelhos e outros bens de equipamento.

A entrada de mercadorias nacionais ou nacionalizadas no recinto da zona franca far-se-á sempre que a Alfândega o considere conveniente. A aprovação dos serviços aduaneiros naquela zona franca deverá ser feita pelo comando-geral da GF.

PUB

# PREVIDÊNCIA E S. M. S.

## Pré-Aviso de greve

**AO MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS**
**AO MINISTÉRIO DO TRABALHO**
**ÀS ENTIDADES INTERESSADAS**
**A TODOS OS TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS**
**AOS UTENTES EM GERAL**

No cumprimento do que dispõe o artigo 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, a COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO CCTV para as Instituições de Previdência e S.M.S. e as organizações sindicais signatarias tornam do conhecimento de todos os interessados que, no exercício indeclinavel do seu dever de defesa e representtação dos direitos e garantias dos seus associados e, neste momento em particular, como meio insubstituivel de lutar:

— pela suspensão da aplicação ou revogação da Portaria 475/78
— pelo reinicio imediato dos trabalhos de revisão do CCTV em vigor desde 15-7-76
— contra o despacho de 17-10-78 do M.A.S. que determina que os ministerios, E SO ELES, arbitrariamente, elaborem um projecto de portaria que substituira o CCTV em vigor
— contra a retirada de regalias
— contra a redução de vencimentos

Comunicam que deliberaram efectuar uma PARALISAÇÃO GERAL de trabalho em todas as Caixas de Previdência, Sede dos S.M.S. e Postos Clinicos, no dia 16-11-78, segundo o seguinte esquema:

Caixas de Previdencia e Sede dos S.M.S. — TODO O DIA
Postos clinicos — A PARTIR DAS 14 HORAS

Lisboa, 10 de Novembro de 1978

A COMISSAO SINDICAL NEGOCIADORA
— FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGRADOS DE ESCRITORIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES
**Francisco Manuel Costa Dias da Silva**
— FEDERAÇÃO REGIONAL DO NORTE DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITORIO
**Francisco Manuel Costa Dias da Silva**
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILANCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
**Amélia Fernanda Lesto Capitulo**
— SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFICIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
**Arlindo António Gonçalves Vila Verde**

**As Organizaçoes Sindicais:**

FEDERAÇAO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITORIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES
FEDERAÇAO REGIONAL DO NORTE DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITORIO
FEDERAÇAO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS METALURGICOS
FEDERAÇAO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇAO CIVIL E MADEIRAS
FEDERAÇAO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDUSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO
FEDERAÇAO NACIONAL DOS SINDICATOS TRANSPORTES RODOVIARIOS

**Em nome dos Sindicatos federados nas respectivas Federaçoes**

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILANCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFICIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFICIOS CORRELATIVOS DO NORTE
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRAFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRAFICOS DO DISTRITO DO PORTO
SINDICATO NACIONAL DOS TECNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS TRABALHADORES SOCIAIS
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO CENTRO
SINDICATO NACIONAL DAS INDUSTRIAS ELECTRICAS DO SUL E ILHAS ADJACENTES
SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS

# À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av João XXI 5-D – R. Infantaria 16, 55-C – LISBOA


## CAMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

## ANÚNCIO

JOSÉ RAPOSO NOBRE Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém,

FAZ PÚBLICO que na primeira reunião municipal a efectuar decorrido que seja o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República» se procederá à abertura das propostas apresentadas ao concurso público para arrematação da empreitada de:

**ELECTRIFICAÇÃO DOS LUGARES DE VERGEIRA E ALMARJÕES**

BASE DE LICITAÇÃO ..... 700 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 17 500$00

As propostas serão enviadas pelo correio sob registo de modo a dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal dentro daquele referido prazo de 20 dias.

O depósito definitivo é de 5% da importância da adjudicação.

O «Programa de concurso», o «Caderno de encargos» e o «Projecto» estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais de expediente da Secretaria da Câmara Municipal.

As reuniões municipais tem lugar as segundas, quartas e sextas-feiras de cada mes, pelas 21 horas

Câmara Municipal de Santiago do Cacém, 10 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

### ANÚNCIOS

Por carta

O DOUTOR FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA Juiz da 14.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber que pela primeira secção desta Vara e nos autos de acção com processo comum ordinário que MANUEL AZEVEDO DE OLIVEIRA E OUTROS, movem contra TEXTILFER — SOCIEDADE TEXTIL, LIMITADA, cuja última sede foi conhecida na Rua de Santa Sofia Lote 9 V — Cruz Quebrada e actualmente em parte incerta correm editos de Trinta dias, citando a referida Ré, na pessoa legal para, no prazo de 10 dias, findos que sejam os dos editos, querendo, contestar a referida acção, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pelo autor.

O duplicado legal encontra-se na secção desta Vara onde poderá ser solicitado.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente afixados nos lugares designados na Lei.

Lisboa, Tribunal do Trabalho, aos 8 de Novembro de 1978.

O JUIZ DA 14.ª VARA
Fernando José Leal Loureiro Pipa

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO
(Ass. ilegível)

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

### ANÚNCIO

Doutor Adriano Gonçalves de Moura Meretíssimo Juiz do Quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber que pela primeira Secção, deste Tribunal correm seus termos uns autos de Execução de sentenças n.º 175/77 é exequente António José Sota Palaio e executada ANTONIO DO CARMO GUEDES LDA. com sede na Rua Manuel Múrias 9-A Lisboa, para pagamento da quantia de cinquenta e sete mil trezentos e trinta e oito escudos, e neles correm éditos de vinte dias, citando credores desconhecidos da referida executada, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, que se contara da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus creditos nos termos dos art.ºs. 864.º e seguintes do Código Processo Civil.

Lisboa, vinte e quatro de Outubro de 1978

O ESCRIVÃO

a) Porfírio de Almeida Velez

O Juiz

a) Adriano Gonçalves de Moura


bar

UM FENÓMENO NO AREEIRO COM DISCO JOKEY

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 17-E

ABERTO A PARTIR DAS 21 HORAS


## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

**13.º Juízo Cível - Lisboa**

**ANÚNCIO**

Processo 5101 — 3.ª Secção

O DOUTOR BERNARDO GUIMARAES FISCHER DE SA NOGUEIRA, JUIZ DE DIREITO DO DÉCIMO TERCEIRO JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

FAZ SABER QUE, por este décimo terceiro juizo civel de Lisboa e terceira secção, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio **CITANDO** os interessados incertos para deduzirem, querendo e no prazo de VINTE DIAS — depois de findar o prazo dos éditos —, a sua habilitação como sucessores de GERTRUDES RODRIGUES ESTEVES, que foi residente no Beco dos Três Engenhos, n.º 14, r/chão, em LISBOA — nestes autos de acção especial de Liquidação em Benefício do Estado — herança jacente — movidos pelo DIGNO MAGISTRADO DO MINISTÉRIO PÚBLICO.

Lisboa, 24 de Outubro de 1978

O JUIZ DE DIREITO,
O ESCRITURÁRIO,
(Assinaturas ilegíveis)

**AMÉRICA LATINA**

# Somoza vai ter pela frente terceira e grande ofensiva

Dirigentes da oposição ao regime do ditador Anastásio Somoza, da Nicarágua, estão a considerar seriamente a organização de uma terceira greve geral que o obrigue, finalmente, a demitir-se. Alfonso Robelo, um dos líderes da FAO, pertencente ao Grupo dos Doze, apoiado pela Frente Sandinista, disse à UPI que estão a ser discutidas várias tácticas para derrubar Somoza, que uma delas é a greve geral ilimitada e que uma reunião, marcada para hoje, seria importantíssima para a tomada de decisões próximas e concretas.

Por sua vez, os «mediadores internacionais» que tentaram estabecer uma «ponte» entre Somoza e a oposição, falhada que foi a sua missão, começam a voltar para casa. Alfredo Obios, da Guatemala, e Ramon Emílio Jimenez da República Dominicana, regressam amanhã. William Bowider, dos Estados Unidos, parte na quinta-feira.

Esta retirada ingloria da delegação que tentou salvar Somoza dá-se na mesma altura em que a FAO – Frente Ampla de Oposição – concede ao ditador o prazo de mais uma semana para deixar o Poder, abandonando o País, finda a qual a violência poderá novamente ser desencadeada, e desta vez com redobrada força.

Pelo seu lado Somoza toma precauções. A EFE revela hoje que nas últimas semanas Israel forneceu à ditadura somozista artilharia anti-aérea e mísseis, que chegaram a Manágua em dois aviões de transportes sendo recebidos pelo próprio filho do «destinatário». Recentemente Israel havia fornecido a Somoza 500 metralhadoras «Uzis», 500 espingardas automáticas «Galil», coletes à prova de bala, camiões, morteiros e quatro barcos patrulha.

Quanto à posição norte-americana, o escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez (Cem anos de Solidão) disse que a ditadura de Anastásio Somoza recebeu grande ajuda dos Estados Unidos para derrotar a Frente Sandinista que, entretanto, não só ficou intacta após a ofensiva de Setembro último como ainda se fortaleceu, política e militarmente. Marquez assegurou que a táctica de acabar com a Frente Sandinista de Libertação Nacional para depois «negociar» foi sempre a posição de Carter. Uma prova: Somoza dificilmente conseguiria resistir se «alguém» não lhe fornecesse petróleo, principalmente durante a última greve geral.

**MÉDIO ORIENTE**

# Egipto-Israel: paz cada vez mais difícil

Nunca como agora as conversações de Washington, que em princípio deveriam levar a um acordo de paz entre Israel e Egipto, estiveram tão perto do malogro. Origem da crise: o estatuto da Cisjordânia e de Gaza, aliado à velha e aparentemente insuperável questão palestiniana. Enquanto o Egipto insiste na necessidade de se fixar um calendário para a instalação de um regime autónomo na Cisjordânia e em Gaza, os sionistas respondem com uma recusa na retirada por etapas do Sinai, declarando-se apenas obrigados a respeitar o prazo fixado nos acordos de Camp David, que são de nove meses.

Com os chefes das delegações egípcia e israelita, respectivamente Buthros Ghali e Moshe Dayan, neste momento nos seus países «para consultas», a opinião geral é de que as deliberações que serão tomadas nas próximas horas, ou mesmo nos próximos dias, determinarão o futuro das negociações.

Pelo seu lado, o presidente dos Estados Unidos, James Carter, fez ontem um apelo mais emocional do que político ao presidente Anwar Sadat e ao primeir-ministro Menahen Begin, classificando de «horrível» a possibilidade cada vez mais nítida de um fracasso nas tentativas do Egipto e de Israel para chegarem a um acordo de paz. Dizendo que as divergências entre os interlocutores são apenas de «índole técnica» e que carecem de «significado histórico», Carter pede a ambos que aceitem as propostas norte-americanas.

Por sua vez, Moshe Dayan, ainda antes de partir para Jerusalém, disse nos EUA, numa entrevista à rádio israelense, que «Nada se opõe à prossecução das negociações de paz, mesmo se o desacordo se prolongar sobre a questão do elo entre o tratado de paz israelo-egípcio e as negociações sobre a Cisjordânia e Gaza».

Pela sua parte, o governo do Egipto fez saber através da agência MENA, que hoje fará uma «importante comunicação». As chamadas fontes bem informadas descartam a hipótese de uma chamada ao Cairo de toda a delegação que permanece em Washington, o que significaria uma ruptura no diálogo com Israel, e preferem lançar uma outra: o vice-presidente, Hospi Mubarak, passaria a fazer parte, pessoalmente, na «equipa» que discute na capital norte-americana uma paz que a quase totalidade do Mundo Árabe não vê com bons olhos por ser unilateral.

# Hassan nos EUA quer aviões para tentar deter a Polisário

Virtualmente isolado no mundo árabe por ter manifestado um solitário apoio à cimeira de Camp David, o rei Hassan II, do Marrocos, avista-se hoje com dirigentes norte-americanos, em Washington. Assunto principal da sua agenda: tentar uma alteração na posição norte-americana em não lhe fornecer 24 aviões de reconhecimento OV-10 e 24 helicópteros «Cobra». Os EUA até agora não forneceram este armamento às forças armadas marroquinas por recearem que seja empregado no conflito do Sara Ocidental. Os norte-americanos nunca reconheceram a soberania marroquina sobre o ex-território espanhol, riquíssimo em fosfatos e que a Frente Polisário luta para libertar e transformar em país livre e soberano. Aliás, a Polisário lançou ontem um apelo a Washington para que mantenha a sua recusa em não vender armas a Hassan II para que ele as utilize no Sara Ocidental, afirmando: «qualquer venda de armas, qualquer encorajamento à política de agressão de Rabat no Sara, ameaçaria directamente a dinâmica da paz começada em Julho último». Recorde-se que a Polisário cessou fogo contra a Mauritânia, o país que dividia o Sara Ocidental com o Marrocos, tendo o governo de Nouackchott, manifestado já a sua intenção de aceitar a independência sariana.

Entretanto, Hassan II falará com Carter e Cyrus Vance também sobre a paz no Médio Oriente e dará explicações sobre uma entrevista que concedeu ao «The New York Times» na qual afirmou que Carter dera garantias ao Egipto acerca do futuro de Leste de Jerusalém e da margem ocidental do Jordão.

# Brasil: "Movimento" continua as denúncias

Às vésperas das eleições que vão escolher deputados estaduais, federais e senadores, nas quais o MDB registará importantes vitórias nos principais centros do país, o semanário político da oposição brasileira «Movimento», cujos directores foram recentemente processados devido a denúncias feitas sobre a corrupção, voltou na edição de ontem a abordar a questão.

Os responsáveis do semanário foram processados pelo procurador-geral da República por causa de um artigo intitulado «Geisel num Mar de Lama».

Como «resposta pública ao regime brasileiro», o semanário da oposição publicou ontem um «dossier» sobre o «mar de lama», extraído dos jornais mais importantes do Brasil, que ocupa vinte páginas e está organizado por ordem alfabética, de A a Z.

Segundo afirma o «Movimento», as fraudes cometidas «só nos últimos três anos, atingiram um total de 120 milhões de cruzeiros (mais de 270 mil contos».)

# Cuba autoriza a saída de mais oposicionistas

Um total de 134 pessoas que possuem a dupla nacionalidade, cubana e norte-americana, abandonaram ontem Cuba, depois de terem obtido autorização por parte das autoridades de Havana. Este grúpo nada tem a ver com os outros contingentes de presos políticos que, juntamente com os familiares, pretendem abandonar a ilha.

A porta voz, do Departamento de Estado, Jill Schuker, indicou que as medidas humanitárias tomadas pelo governo cubano tinham contribuído para melhorar o clima das relações entre os Estados Unidos e Cuba.

Cuba, além disso, anunciou a sua intenção de libertar a maioria dos 3000 – contra-revolucionários – presos na ilha e autorizá-los a emigrar para os Estados Unidos. O Departamento de Estado recebeu uma lista de 300 presos políticos que o governo cubano estaria disposto a soltar. Funcionários da Secretaria norte-americana de Estado anunciaram ontem em Washington que os presos políticos poderiam emigrar para os Estados Unidos mesmo os que não têm familiares a residir neste país.

David Newsom, subsecretário de Estado para os Assuntos Políticos, deu tais garantias a uma delegação constituída por antigos presos políticos cubanos e três dirigentes religiosos.

# El Salvador: emissoras ocupadas

Quatro estações de rádio foram ocupadas ontem em São Salvador por comandos do «Exército Revolucionário do Povo» (ERP) que queriam denunciar a repressão no país.

Uma quinta estação a 100 Km a oeste da capital de El Salvador foi igualmente ocupada.

Os comandos passaram uma mensagem de cerca de uma hora gravada em cassete, denunciando a repressão exercida pela «segurança» salvadoriana.

Os empregados das estações, que foram amarrados pelos comandos, foram libertos pelos seus colegas alertados pelo conteúdo das mensagens.

**CIÊNCIA**

# Novo "buraco negro" descoberto no espaço

Astrónomos da Universidade de Pádua descobriram o que crêem ser forte evidência de um misterioso «buraco negro» no espaço.

Teoriza-se que os «buracos negros» são estrelas em extinção, tão densas que a sua gravidade não permite que a elas escape nada, nem mesmo a luz.

A equipa do observatório da Universidade de Pádua, chefiada pelo professor Augusto Mammano, descobriu recentemente uma fonte de intensa energia, a cerca de 8000 anos-luz da Terra, na constelação de Áquila.

O professor Mammano declarou que ele e os seus colegas estão agora a verificar se a estrela, a que foi dado o nome de código de SS433, é um «buraco negro».

«Não fazemos previsões, mas a distância e a direcção permitem-nos dizer que o objecto observado está dentro dos restos de uma superestrela que explodiu há milhares de anos», disse.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter**

AFRICA

# ONU pede cancelamento das "eleições" na Namíbia

O Conselho de Segurança das Nações Unidas pediu ontem o imediato cancelamento das «eleições» unilateralmente decididas pela África do Sul para a Namíbia e que deverão realizar-se no próximo mês.

O Conselho de Segurança advertiu igualmente Pretória de que a não concordância com a realização de eleições fiscalizadas pela ONU compeliria aquele órgão da ONU a iniciar «acções apropriadas ao abrigo da Carta das Nações Unidas». A resolução foi aprovada por dez votos a favor, nenhum contra e as cinco abstenções dos países ocidentais que andam a negociar um plano sobre a Namíbia com Pretória (EUA, França, Grã-Bretanha, RFA e Canadá).

O representante canadiano deu explicações que ninguém lhe pediu sobre a visível duplicidade do comportamento das cinco potências dizendo que a sua abstenção não deve ser interpretada como «ausência de simpatia» (pela resolução aprovada) nem «como sinal de antipatia» pela orientação para que tendo o C. de S., caso a África do Sul se recuse a cooperar com a ONU)). Conclui-se que será um caso de «empatia». Na África do Sul, foi manifestada entretanto a esperança de que esta resolução não implicará sanções contra Pretória. É claro que Pretória conta com as cinco potências ocidentais e o seu direito de veto.

A África do Sul sofreu ontem mais uma séria advertência: esta vinda do grupo africano da ONU, que a intimou a retirar as tropas que tem concentradas ao longo da fronteira da Namíbia com Angola e que constituem uma ameaça de massacres e devastação contra Angola. O grupo africano advertiu que não tolerará as tentativas de agravamento da situação na África Austral, acusando a estratégia imperialista da África do Sul de visar a desestabilização dum Estado soberano e neutralizar a luta de libertação do continente.

### SALISBURIA NA HORA DA DECISÃO

O governo da Rodésia decide hoje se adiará o seu alvo de 31 de Dezembro, há muito prometido, para regime de maioria negra.

Os observadores mais independentes são de opinião de que o governo transitório anunciará um adiamento de vários meses de eleições de um homem, um voto. Afirmam que o governo fora obrigado a tomar a decisão devido à constante guerra de guerrilha que está a travar com a Frente Patriótica e as disputas no seio da própria coligação.

Ambos os grandes partidos negros do governo, o Conselho Africano Unido (UANC), do bispo Abel Muzorewa, e a União Nacional Africana do Zimbabwé (ZANU), do reverendo Ndabaningi Sithole, advertiram de séria agitação, no futuro, se aos 6,8 milhões de negros do território for negado, no dia indicado, o fim do regime branco.

## Uganda ordena retirada

O Uganda ordenou às suas tropas que retirem a faixa de território tanzaniano que ocuparam há duas semanas, anunciou a rádio de Lagos, numa emissão captada em Londres.

Acrescentou que a decisão se seguiu a intervenção diplomática da Nigéria e outros países.

A decisão ugandesa foi anunciada numa mensagem do presidente do Uganda, Idi Amin, ao chefe de Estado Nigeriano, Olesegun Obasanjo, segundo a rádio de Lagos.

## Boumedienne regressa de Moscovo

Após uma demorada estadia na União Soviética, regressa hoje a Argel o presidente Houari Boumedienne. Esta visita levantou uma onda de boatos desestabilizadores contra o regime argelino. Paris, Londres, Cairo fizeram-se eco dos mais desencontrados rumores, que iam desde a queda de Boumedienne até à sua morte iminente.

Apesar da difusão desta foto – o presidente argelino em Moscovo com os dirigentes soviéticos Brejnev e Kossyguin – a vaga de intoxicação não parou. E continua. Hoje mesmo um jornal de Madrid («Diário 16»), citando fontes diplomáticas de um país «amigo» da Argélia (mas sem qualquer identificação) «revela» que Boumedienne prepara uma depuração política no país. E diz que todos os boatos (propalados no Ocidente) foram da autoria da Argélia para preparar um regresso triunfal de Boumedienne. Assim se fazem certas primeiras páginas de certos jornais.

RELIGIÃO

## João Paulo II condena o aborto

Pela primeira vez, João Paulo II confirmou ontem claramente a proibição do aborto enunciada por Paulo VI e pelos seus antecessores.

Ao receber em audiência os prelados da Nova Zelândia, o Santo Padre declarou: «Apoiovos sem reserva na vossa missão de defender a vida humana em todas as suas fases».

Já no passado sábado «L'Osservatore Romano» transcrevera integralmente um texto do cardeal Karol Wojtyla comentando e aprovando a encíclica de Paulo VI «Humanae Vitae» 1968 que proíbe a contracepção e o aborto.

## Cristãos a favor da paz

Personalidades religiosas das diversas igrejas e associações cristãs da União Soviética vão reunir-se de 14 a 17 do corrente mês em Moscovo, a fim de se debruçarem sobre os resultados do V Congresso Cristão para a Paz, realizado este Verão, em Praga.

Recorde-se que o Forum de Praga apelou a todos os cristãos no sentido de lutarem a favor do desarmamento, por uma paz justa, contra o racismo, o «apartheid» e as desigualdades sociais no mundo.

EUA

## "Os mais poderosos"

O presidente dos EUA, que revelou novos planos de defesa civil do território, a fim de garantir os cidadãos «yankees» contra a «crescente ameaça soviética», garantiu ontem que o seu país é o mais poderoso e que a URSS nunca o igualará nem no aspecto económico nem no aspecto militar. Razões invocadas para tal afirmação? 1.° – O mundo confia mais nos EUA que na URSS; 2.° – o sistema político - social dos EUA é mais dinâmico; 3.° as fronteiras dos EUA estão recheadas de países amigos de Washington, enquanto a URSS tem de fazer face a mil milhões de chineses e aos europeus de Leste, com os quais não pode verdadeiramente contar; 4.° – por fim, a URSS não tem verdadeiro acesso ao mar e não beneficia de um clima excepcional.

Enquanto isto, os poderosos EUA vão agora encerrar doze consulados espalhados pelo mundo a fim de fazerem economias. Nos últimos dez anos, o número de consulados americanos no mundo baixou de 146 para 113.

ASIA

## A CIA prepara plano para substituir o xá

Governos, ocidentais estão prontos a intervir no Irão, no caso de o xá ser derrubado, afirmou ontem à noite Sia Zand, um antigo chefe-adjunto dos serviços de Imprensa do xá, numa entrevista concedida à cadeia de televisão CBS, dos EUA.

Segundo Sia Zand, que pediu asilo político na Grã-Bretanha, a CIA terá previsto um plano para substituir o xá, contando para tal, se for preciso, com oficiais iranianos formados nos Estados Unidos.

Sia Zand, que tem 37 anos e ocupou durante seis anos as funções de chefe-adjunto do serviço de Imprensa do xá, afirmou igualmente que era de «notoridade pública», nos meios governamentais iranianos, que o xá tinha ordenado a detenção, a tortura e mesmo a eliminação física de opositores ao seu regime.

Sia Zand acusou, embora sem os nomear, jornalistas americanos e britânicos de terem aceite gratificações para escreverem artigos elogiosos sobre o xá. Segundo ele, o embaixador do Irão nos Estados Unidos, Zahedi, está igualmente implicado neste caso de subornos.

Entretanto parece estar a regressar lentamente à normalidade a actividade na maior refinaria de petróleo do mundo (Abadan), agora ocupada por militares, que prenderam a comissão de greve, constituída por 12 elementos e obrigaram os operários a retomar o trabalho. Por outro lado, sabe-se que uma enorme multidão concentrada no Bazar de Teerão foi dispersa a tiro. Não se conhecem mais pormenores.

Por fim, o presidente dos EUA reafirmou ontem o seu apoio ao xá, declarando que os «vilões» que pretendem derrubá-lo não conseguirão os seus fins.

EUROPA

## Helmut Schmidt recomenda o fim da "desnazificação"

O chanceler alemão-ocidental Helmut Schmidt declarou a noite passada que não via qualquer vantagem em aprofundar a recentemente revelada associação do presidente Walter Scheel no partido nazi durante a Segunda Guerra Mundial.

«Se sugerem que a associação nominal de Walter Scheel no NSDAP (Partido Nacional de Trabalhadores Socialistas) será um problema, não a considero assim», declarou a jornalista num jantar do clube de Imprensa estrangeira.

Scheel foi ilibado ao abrigo do programa de desnazificação efectuado pelos Aliados após a Guerra, e Schmidt disse: «Sou contra o recomeço do processo de desnazificação, 32 anos depois. Os americanos, russos, britânicos e franceses já o fizeram uma vez.»

O gabinete do presidente, respondendo a uma notícia na Imprensa, declarou no sábado que Scheel se tornara membro do Partido Nazi em 1942 mas jamais trabalhara activamente para o agrupamento.

Scheel, então a servir na Luftwaffe, não conseguia recordar se pediu pessoalmente a sua admissão ou se esta lhe foi concedida automaticamente, declarou o seu gabinete.

## Chipre: comutada a pena a dois palestinianos

Dois palestinianos que deviam ser enforcados amanhã em Nicósia por assassinarem um jornalista egípcio tiveram as suas penas de morte comutadas em prisão perpétua, declarou hoje o seu advogado.

O advogado Lefkos Clerides não disse como obtivera conhecimento de que os seus clientes haviam sido perdoados. Disse à Reuter que esperava a emissão de um comunicado oficial do Governo ainda esta manhã.

Os palestinianos – Samir Mohammed Khadar, de 28 anos, e Zayed Hussain Ahmed Ali, de 26 – foram condenados à morte por matarem o jornalista Yousef Sebai, um amigo íntimo do presidente Sadat, num hotel de Nicósia em Fevereiro passado.

Depois de dispararem sobre Sebai, os dois homens capturaram 12 reféns, e apoderaram-se de um avião da Cyprus Airways. Uma tentativa de comandos egípcios para libertar os reféns no aeroporto de Larnaca, de Chipre, deu origem a uma batalha com forças de segurança em que foram mortos 15 egípcios.

Os dois homens foram inicialmente condenados à forca em Junho. Um apelo contra a sua condenação foi rejeitado pelo Supremo Tribunal em Agosto e solicitaram um perdão ao presidente Spyros Kyprianou.

Os laços diplomáticos entre Nicósia e o Cairo cortados pelo Egipto, após o tiroteio no aeroporto de Larnaca, não foram restabelecidos.

Os egípcios pediram que os dois palestinianos fossem deportados para o Cairo. Mas o presidente Kyprianou recusou, alegando que nenhum dos dois homens provinha do Egipto.

ONU

## UNESCO vai cortar fundos a Israel

Um Comité da UNESCO aprovou ontem, em Paris, uma resolução apresentada pela Jordânia e apoiada por outros 19 países árabes, que condena Israel e lhe corta os fundos desta Organização das Nações Unidas, para a Educação, Ciência e Cultura, devido às escavações arqueológicas levadas a cabo em Jerusalém.

A votação, efectuada no Comité da Cultura e Comunicações, aprovou a moção por 59 votos contra 22, com oito abstenções, contando-se entre os opositores os Estados Unidos e Israel, e entre os apoiantes a Organização de Libertação da Palestina, Sudão, Argélia, Jugoslávia e União Soviética.

A resolução, que foi somente apresentada para discussão ontem de manhã, condena as autoridades de ocupação israelitas por terem infringido anteriores disposições da ONU e da UNESCO e por continuarem a modificar e «judeizar» a configuração histórica e cultural de Jerusalém, sendo-lhe por isso retirada a ajuda técnica no valor de 24.000 dólares.

## Janos Kadar amanhã em Paris

Janos Kadar, primeiro secretário do Partido Socialista Operário da Hungria, chega amanhã a Paris em visita oficial de três dias que constituirá a primeira «cimeira» franco-húngara da história.

Hóspede de Valery Giscard d'Estaing,Kadar conferenciará na quarta e quinta-feira com o presidente francês. As conversações incidirão nos grandes problemas internacionais (com prioridade no desanuviamento e no desarmamento) e nas questões bilaterais.

Do lado francês, espera-se que esta visita contribua para dar às relações entre os dois países o estofo que lhes falta ainda, de maneira a assegurar uma melhor presença francesa na Hungria e a provar o interesse que a França dedica a esse país.

Quando da visita que o primeiro-ministro francês, Raymond Barre, efectuou em Outubro de 1977, à Hungria, Paris e Budapeste, concordaram em duplicar o mais breve possível o volume das suas trocas comerciais.

Este objectivo, está ainda longe de ser atingido.

Chester Bar
O ambiente tranquilo e requintado para uma bebida ao fim da tarde
CHESTER-BAR para permanecer agradavelmente!
R. Rodrigo da Fonseca, 87 LISBOA

# Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

## Galeria dos retratos da família da RTP

**Na sigla RTP falta qualquer coisa. Deixem ver, deixem ver... Não há dúvida: falta. O quê? Esperem, já sei. Falta um A. Um A que significasse Anedota. E também falta um M. Não, não, não é para isso, olha que coisa. Também o Metropolitano tem um M e não é para isso. Este M. para a sigla da RTP significaria Mediocridade.**

A mediocricidade alastra ao longo da programação como um escalracho. A anedota também, embora com mais incidência no sector da informação onde ontem apareceu um locutor que faia com metade da boca, não digo que fique mal num circo, mas na televisão e caramba! Mais grave é a dicção dele. O rapaz é roufenho, ou fanhoso, ou nasal, falta-me o termo técnico mas para tudo serviria ele, menos para locutor. A menos, claro, que se trate de televisão portuguesa. Lá, serve e torna a servir. Lá deve ter futuro garantido na função. Não se arranjará por aí um gaguinho para o substituir nos impedimentos? De caminho, pode a televisão arranjar também um psiquiatra para tratar os telespectadores, daqui a nada estamos todos a falar como aquele de ontem. Isto pega-se, que é que pensam, quantos de nós já estamos a falar com um sorriso crucificado nos lábios, à Carter (o retrato, por favor) ou com os gestos abundantes do Sadat (mete o retrato) sem falar na pesporrência do Ian Smith (então o retrato, pá!) ou com outros tiques, estrangeiros e nacionais, o Sá Carneiro (retrato!), o Barreto (retrato...) o Freitas (retrato à minoria silenciosa) outra vez o Carneiro (o retrato de riso entre os dentes, como uma faca) uns misturados com os outros, porque o telespectador não pode passar sem o Begin (retrato) sem o Sadat (retrato) sem o Dayan (o retrato não falte, vejam lá!) e até mesmo quando se anuncia o Carter (retrato!) a gente sabe já que o retrato não tarda dois segundos. Aliás, compreende-se. Dayan (retrato) tem cá uma telegenia!. O mesmo para o Carneiro (retrato) e para o Cyrus Vance (retrato) nas conversações com o Sadat (retrato) e com o Begin (retrato) em Camp David, na presença de Carter (retrato ou reportagem, com legendas). Infelizmente, o Begin (retrato) e o Sadat (retrato) parece que romperam negociações. Não, não, parece que o Sadat (retrato) e o Begin (retrato) não romperam nada as negociações, Carter (retrato) está esperançado em que tanto Begin (retrato) ou Dayan (retrato) cheguem a acordo com Sadat (retrato) nos seus encontros com Cyrus Vance (retrato). Certamente também há o programa dos pelicanos (retrato, s.f.f.) o qual, segundo a lenda, arranca do próprio peito a carne para alimentar os filhos, ora aí está uma boa solução para a nossa austeridade, o governo do Costa passado e o governo do Pinto futuro ainda não se lembraram disso, imaginem só a faustosa publicidade na Televisão: «Faça como o pelicano! Arranque do seu peito a carne para os filhos». Já pensaram na porção de divisas que se poupavam? claro, também se gastam divisas na compra de programas cómicos no Brasil, bem empregadas divisas, porque o que a gente quer é rir-se, .eja com quem for, com lorotas, cafagestes e outros mimos regionais que não percebemos mas não faz mal, o que a gente quer é rir-se, seja como for, depois das notícias importantes do dia, género: uma vaga de frio assola os Estados Unidos, morreram dois americanos, que tragédia, meu Deus, que tragédia, certamente amanhã as bandeiras estão a meia haste, já repararam como o povo português andaria mal informado se não lhe falassem do frio nos Estados Unidos? Coitados. Vou já tirar um cobertor da minha cama e mandá-lo para o Dakota do Sul, onde caiu mais neve. Mente quem disser que a RTP é uma sucursal do país de Carter (retrato), ou reportagem comlegendas), simplesmente é preciso dar as grandes notícias. Que seria de nós sem a notícia do Ian Smith (retrato) da Zambézia (mapa) que falou não sei onde (reportagem) a propósito não sei de quê de África do Sul, onde Both (retrato) também disse que (reportagem), talvez o mesmo que disse o Carter (sorriso de plástico) durante uma sessão columbófila (reportagem) efectuada no Estado A Que Isto Chegou, nas margens do Mississipi (mapa).

Desculpem. Tenho de repousar um pouco. Não me sinto nada bem. Fecho os olhos e só vejo o Carter (retrato), o Begin (retrato), o Sadat (retrato), o Carneiro (retrato com batatas) oCasqueiro (reportagem com legendas a traduzir) e ainda o Carter (retrato) por favor, por favor, parem com isso dentro da minha cabeça.

# Hoje

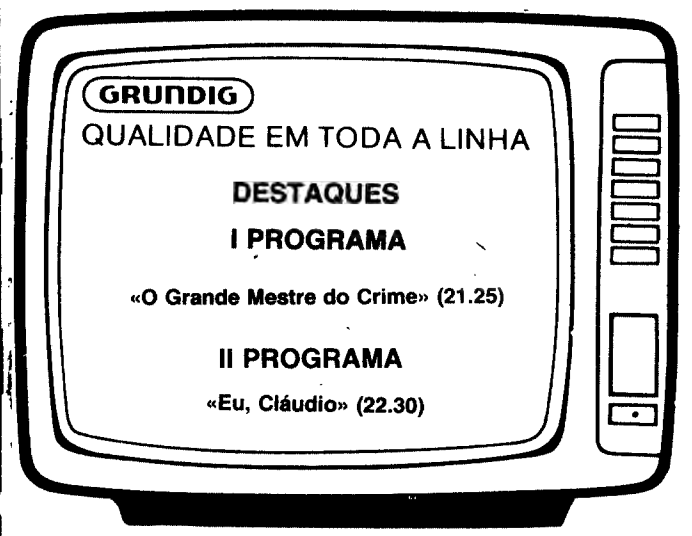
Uma Imagem de «Eu, Cláudio»

**I PROGRAMA**

**18.25** **Sumário**
**18.30** **«Os Cinco»**
**19.05** **País, País** – o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e Madeira.
**19.25** **A Ciência a Cada Passo, a Cada Passo a Ciência**
**20.00** **Jornal RTP-1**
**20.40** **«O Astro»** – tenenovela de Janete Claire.
**21.25** **Zoom**
**21.25** **A Comédia e a Vida** – com o filme de grande metragem «O Grande Mestre do Crime», realizado por Norman Jewison e interpretado pelos artistas: Steve McQueen, Faye Dunaway, Paul Burke e Jack Weston.
**23.45** **24 Horas** – últimas notícias.
**00.00** Fecho

**II PROGRAMA**

**20.30** **Palavras Herdadas**
**21.00** **Espaço Áudiovisual** – aventura da arte moderna.
**22.00** **Informação/2**
**22.30** **«Eu, Cláudio»** – 5.º episódio, numa realização de Herbert Wize.
**23.25** Fecho




# Amanhã

**I PROGRAMA**

**09.15:** Ano Propedêutico, **13.25:** Ciclo Preparatório TV; **18.25:** Sumário. **18.30:** Fórmula 1. **19.05:** Pois, Pois, **19.25:** Caldo de Pedra, **20.35:** Perfil. **20.40:** «O Astro» **21.20:** Vamos Jogar no Totobola, **21.30:** Espaço Cultural. **22.20:** «O Planeta dos Macacos», **23.25:** 24 Horas, **23.40:** Fecho

**II PROGRAMA**

**20.30**: Síntese; **21.00**: As Grandes Viagens; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Directíssimo; **23.30**Fecho.

TERMINAL
CENTRO COMERCIAL DO ROSSIO
PASTELARIA — SALÃO DE CHÁ
Aluga-se espaço destinado a esta actividade. Informações no Centro Comercial do Rossio, loja 427 ou pelo telefone 37 05 52.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

A BARRACA

Subsídio SEC
ULTIMA SEMANA
dado partida XI Festival Internacional SITGES
3.ª a sabado 21 30 h.
DOMINGO
ULTIMO ESPECTACULO
16.00 h. e 21.30 h.
Rua Alexandre Herculano, 70
Telef. 68 53 00 - M/ 3 anos

ÚLTIMAS SEMANAS
ACADEMIA ALMADENSE
UMA FESTA DE TEATRO
Aventuras de Till 4.º mês EulenSpiegel
COSTER MARTINHO BENITE
«UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NO TEATRO PORTUGUÊS» C. PORTO-D. LISBOA; «TEATRO VIVO E PINTURA TAMBÉM VIVA» Adelino Tavares da Silva
Todos os dias às 21,30
Sab e Dom às 18 e às 21,30
Seg descanso
PREÇOS 40$00 E 60$00
AUTOCARROS PRAÇA DE ESPANHA
BARCOS CARREIRA DE CACILHAS
GRUPO DE CAMPOLIDE
IDAS COLECTIVAS COM 50% DESCONTO — CONTACTOS PELO TEL. 2752127 — DEPOIS DAS 15H

Câmara Municipal de Oeiras
MONUMENTO AO 25 DE ABRIL
CONVOCATÓRIA
No seguimento dos trabalhos preparatórios da construção do Monumento ao 25 de Abril, a CMO convida todas as organizações culturais, sociais, económicas e profissionais do concelho a fazerem-se representar numa reunião geral que terá lugar a 16 de Novembro de 1978 no Auditório da Estação Agronómica de Oeiras, às 21.30 horas.
Destina-se esta reunião geral à informação e mobilização das organizações citadas, com vista à sua participação na campanha de recolha de fundos, a iniciar em breve.
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

HOJE ÀS 21.30

com HENRIQUE VIANA, LEÓNIA MENDES, MAGDA CARDOSO, MARIA TAVARES
ERMELINDA DUARTE
EM
FARDOS E GUITARRADAS
4.ª-FEIRA DESCANSO
ADOQUE teatro
Telef. 87 44 76
NÃO ACONS. A M/18 ANOS

Coisa Fina
(Parties Fines)
um filme pornográfico de categoria invulgar
MUNDIAL FILMES
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
4.ª SEMANA
POLITEAMA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

# "Uma canta, a outra não" de Agnés Varda

Um sorriso superficial que escamoteia as muitas dores quotidianas

**FICHA:**
**Título original:** L'une chante, l'autre pas.

**Realização:** Agnés Varda (França-Bélgica-Curaçao-1976)
**Argumento:** A. Varda.
**Fotografia:** Charlie Van Damme.
**Cenários:** Frankie Diago.
**Música:** François Wertheiner e o grupo **Orchidée (letras das canções:** : Agnés Varda).
**Montagem:** Joelle van Effenterre.
**Interpretação:** Valérie Mairesse **(Pauline/Pomme),** Thérèse Liotard **(Suzane),** Ali Raffi **(Darius),** Robert Dadiès **(Jérôme),** etc.
**Distribuição em Portugal:** Sacil.
**Cinema:** Quarteto-sala 2.
**Classificação:** Interdito a menores de 13 anos.
**Duração:** 120 minutos.

O cinema de Agnés Varde (pelo menos pelos exemplos conhecidos em Portugal) é um lugar por onde passa uma onda de optimismo contagiante, uma felicidade irresistível, um fio de feminismo, vago mas perceptível e importante.

Com **Uma carta, a outra não** esta última caracteristica surge como dominante: fala-nos o filme da história paralela de duas mulheres atravessando o deserto de uma certa libertação, durante o qual são afloradas algumas das questões fulcrais que à mulher dizem respeito, neste vigésimo século de civilização, nas sociedades europeias de maior capitação. O aborto e a contracepção (duas das parcelas da mais vasta operação da apropriação do próprio corpo), o lugar da mulher no casal, as relações de autoridade intra-familiares, o problema dos filhos enquanto momento de realização pessoal, tais são alguns dos temas em redor dos quais A. Varda executa as suas hábeis variações.

Não se dirá não serem tais «temas» importantes (ia a escrever decisivos) para o futuro das nossas sociedades e do lugar dos humanos no seu seio. Já no que diz respeito às «variações» o mesmo não poderá ser afirmado.

Antes do mais (e sobretudo) porque as alternativas de rota que o filme enuncia são não só estreitas como mistificadoras. Com efeito o mundo que o filme retrata é o de uma pequena burguesia por demais fechada e em relação ao quotidiano real da grande maioria das pessoas. Na realidade não é uma deambulação cantante e florida que os problemas (graves) se resolvem nem no seio de uma família (enfim) harmónica que eles se dissolvem. Não é neste unanimismo (só aparentemente) bipolar que o futuro encontrará as respostas para as contradições do presente.

Que felicidade, veicula este filme? A felicidade do sonho-fuga, a felicidade soporífica da utopia, a mesma que, no tempo da depressão, fazia do grande cinema musicado americano, o fugaz paraíso super-rico que o quotidiano negava. Este filme é habilidoso? E. Consegue fazer passar por lúcido um comportamento que é, quando muito, do domínio de um lúdico de adolescente. E se é verdade que o cinema também é o lugar privilegiado da evasão, esta, por si só, é um mecanismo profundamente conservador, mesmo se com o ar **dans de vent** que Varda procura insuflar no seu filme. Como um sorriso postiço, **Uma carta, a outra não** é uma película que não resiste à primeira investida de um olhar analítico que seja capaz de não se prender ao superficial fascinismo com que o **écran** se povoa. Mesmo se, por vezes, Varda «apanhe» emoções e gestos delicados que depois deixa fugir, ou procura amálgamas, num discurso que é tão falso quanto o cinema pode ser.

**Fernanda Cardoso, recém-vinda do Grupo de Campolide, passará a representar o papel feminino em «Ai estes malditos domingos!»**

# TEAR: Obras, curso de Teatro e duas peças em cena...

O Teatro Estúdio de Arte Realista, companhia profissional de teatro subsidiada pela SEC, encontra-se trabalhando em Viana do Castelo nas instalações do antigo quartel, onde, mercê da iniciativa do governo civil e da assembleia distrital, se vão realizando pequenas obras para a criação de condições mínimas para a realização de uma série de espectáculos na cidade.

«Ai estes Malditos Domingos!», original de Osvaldo Dragún, em versão portuguesa de Viale Moutinho, é o nome da peça que entre 29 de Novembro e 3 de Dezembro os vianenses vão ter oportunidade de assistir, numa encenação de João Guedes. Esta história de um homem e uma mulher que, amarfanhados por um dia-a-dia podre, trabalhando no mesmo escritório, mal se conhecem, conta com o desempenho dos actores Castro Guedes e Mário Timóteo, sendo o papel feminino entregue à actriz Fernanda Cardoso (recém-vinda do Grupo de Campolide, Lisboa) que substitui Alice Vasconcelos, que deixa de pertencer ao elenco do TEAR.

Entretanto – e entre o ambiente febril de obras e diversos trabalhos técnicos e administrativos – o TEAR ensaia também «O Doido e a Morte» de Raul Brandão, espectáculo com que estreou em Novembro de 77. «O Doido e a Morte», em encenação de Castro Guedes, conta – agora – com o desempenho de João Paulo Costa e Laurinda Ferreira (os quais, tendo pertencido ao elenco do TEP, se encontram em Viana desde Setembro último) nas substituições e, ainda Luís Duarte.

O TEAR com muitos planos em mãos – entre eles a organização de um curso promovido pela DGAC, em Braga – pode agora, anunciar ter recebido material de luz, cedido, em regime de comodato, pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Filmes Lusomundo
A verdade Indiana sobre um sublime sentimento:
O AMOR MATERNAL!

A MÃE
com
DHARMEDRA
HEMA MALINI · NIPURA ROY
um filme de M A THIRUMUGAM Colorido
não aconselhável a menores de 13 anos
Hoje estreia às 21.30
EDEN

FILMES LUSOMUNDO
JOHN TRAVOLTA
em
SATURDAY NIGHT FEVER™
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

O FILME! A MÚSICA! O ESPECTÁCULO!
A FEBRE!
PARAMOUNT PICTURES apresenta uma Produção de ROBERT STIGWOOD
JOHN TRAVOLTA KAREN LYNN GORNEY "SATURDAY NIGHT FEVER"
Argumento de NORMAN WEXLER Realização de JOHN BADHAM
Produtor Executivo KEVIN McCORMICK Produção de ROBERT STIGWOOD
Musica original escrita e interpretada por BEE GEES
DOLBY SYSTEM®
6.ª feira estreia às 21.30
TIVOLI CALEIDOSCÓPIO BERNA
Interdito a menores de 13 anos
BANDA SONORA ORIGINAL EM DISCOS RSO DISTRIBUIÇÃO PHONOGRAM

## MODALIDADES EM DESFILE

### BASQUETEBOL

A equipa de basquetebol do FC do Porto, que efectua uma digressão pelos Estados Unidos, foi derrotada ontem à noite, pelos Bulldogs (de Indianápolis) pela marca de 91-62.

Os portistas ofereceram maior resistência durante a primeira metade do jogo mas o maior poder ofensivo dos norte-americanos ditou o resultado.

Na equipa portuguesa salientaram-se o norte-americano ao seu serviço Henry Crawford (que obteve 27 pontos) e Aniceto (com 12).

Desta feita, é o Barreirense que contrata mais um norte-americano para o basquetebol português: chama-se Reginald Graham, tem 26 anos e mede dois metros de altura

### HALTEROFILISMO

O peso ligeiro Viatcheslav Andreev, da União Soviética, estabeleceu ontem um novo recorde mundial de halterofilia, na modalidade dois tempos com 307,5 quilos.

O anterior máximo pertencia ao búlgaro Yanko Rusev (com 180 quilos) e fora obtido em Gettysburg (nos Estados Unidos) no decorrer dos mundiais de halterofilia.

### TÉNIS

O Desportivo Alberto Coronel venceu pela 3.ª vez consecutiva o campeonato nacional de ténis, primeiras categorias. O título foi obtido com a vitória do DAC sobre o Técnico Clube da Foz, do Porto por 5-0.

Esta é a primeira vez na história do tenis, em Portugal, que um clube conquista o titulo nacional de 1.ªs categorias por três vezes seguidas

### XADREZ

A Hungria pôs termo ao longo reinado do xadrez soviético, ao vencer a 23.ª Olimpíada de Xadrez. Na última sessão (14.ª) os húngaros derrotaram a Jugoslávia por 3-1, terminando na classificação final com mais um ponto que os soviéticos, que não conseguiram melhor que um triunfo por 2,5-1,5 ante a Holanda.

A Hungria venceu (assim) a sua 3.ª Olimpíada masculina, que conquistara pela primeira vez desde 1928, data muito anterior à primeira participação dos soviéticos nesta prova bienal (por equipas). A representação da URSS venceu, consecutivamente doze edições do certame

### TIRO

Andre Antunes, da Polícia de Segurança Pública venceu as duas provas realizadas no ultimo fim-de-semana a contar para o «Grande Concurso de Tiro de Lisboa».

Resultado da «Taça Macedo Silva» (pistola a 10 metros): 1.º Andre Antunes (PSP), 379 pontos; 2.ºJoao Lemos Costa (Sociedade de Tiro 2) 370, 3.º António Loureiro Costa (ST 2), 361. Equipas: 1.ª, ST 2, 1429 pontos; 2.ª, PSP, 1389. «Taça Moisés Cardoso» (pistola de velocidade a 25 metros: 1.º, André Antunes (PSP), 579; 2.º, Mário Mendes (ST 2) 576; 3.º, Encarnação Pereira, 558. Equipas: 1.ª, ST 2, 1679; 2.ª, PSP, 1650.

O concurso termina no próximo fim-de-semana, com a realização de várias provas de carabina.

FRIGORÍFICOS
185/200 LITROS 8990$
RÁDIO PRIMAVERA
Rua Gomes Freire, 9-B
Lisboa - T. 549406 574042

# Futebol nos Açores está em perigo

Se o futebol dos Açores não tiver auxílio das entidades governamentais ou do poder local, o futuro da modalidade apresenta-se, na região, bastante sombrio – declara Mário Aguiar, presidente da Associação de Futebol de Ponta Delgada.

Vivendo apenas de receitas que não cobrem (na maior parte dos casos) as despesas, o futebol em S. Miguel caracteriza-se por um constante agravamento da situação financeira, o que não permite ter projectos ambiciosos a curto prazo.

A nível técnico, o futebol açoriano, de um modo especial o de S. Miguel, não está a seguir a evolução projectada pelos dirigentes uma vez que **não se consegue um bom conjunto de jogadores, dada a grande quantidade de equipas, a dificuldade de treinos e a falta de treinadores.**

Inscritas na Associação de Futebol de Ponta Delgada (AFPD), que no passado domingo comemorou 54 anos de existência, encontram-se um total de 21 equipas dez da primeira e onze da segunda divisão distrital.

A emigração e o serviço militar (antes do 25 de Abril cumprindo nas ex-colónias) constituíram (e constituem ainda) grandes problemas para os clubes que, por vezes, vêm destruindo, com a saída dos seus melhores elementos, **todo um futuro preparado com esforço e desejos de progresso.**

Apesar das deficiências técnicas e de organização, o futebol açoriano está a atravessar um período em que as maiores dificuldades residem no campo económico, pois chega-se a não poder treinar à noite (período que os praticantes tem disponível, pois são, na sua maioria, trabalhadores e estudantes) por falta de verba que pague a electricidade consumida.

A Associação de Futebol de Ponta Delgada, que engloba clubes já cinquentenários, como o União Micaelense» (59 anos), União Esportiva e Santa Clara (ambos com 57 anos), já tem pedido diversos auxílios financeiros à Secretaria Regional da Cultura e autarquias locais, no sentido de «aliviar» as dificuldades, o que nunca lhe foi concedido.

O número de adeptos do futebol, que nos últimos anos tem vindo gradualmente a diminuir, atingiu o apogeu, no arquipélago, por volta dos anos sessenta. Nessa altura (e segundo opinião dos dirigentes associativos) o futebol da região era de melhor qualidade em relação ao contexto nacional.

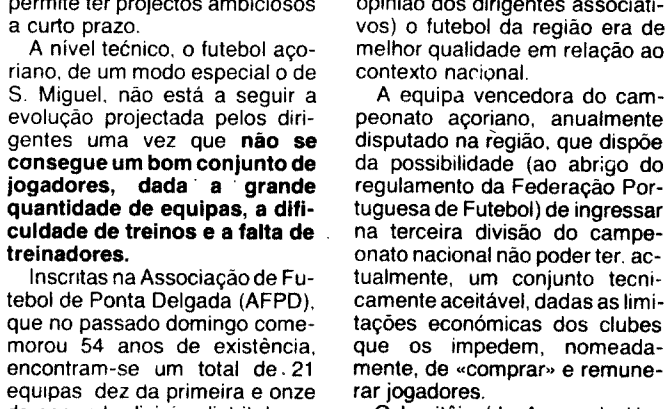
A equipa vencedora do campeonato açoriano, anualmente disputado na região, que dispõe da possibilidade (ao abrigo do regulamento da Federação Portuguesa de Futebol) de ingressar na terceira divisão do campeonato nacional não poder ter, actualmente, um conjunto tecnicamente aceitável, dadas as limitações económicas dos clubes que os impedem, nomeadamente, de «comprar» e remunerar jogadores.

O Lusitânia (de Angra do Heroísmo) representa, no actual campeonato nacional da terceira divisão, a região dos Açores, por ter sido vencedor do campeonato açoriano da modalidade, na época 77/78.

Numa análise ao futebol praticado no arquipélago, considera-se que se deve situar em primeiro plano, por razoes varias, o futebol praticado na ilha Terceira, seguindo-se numa escala de valores o de S. Miguel, vindo em terceiro lugar o que é praticado no Faial.

Esta situação deve-se ao facto de na Terceira, ao contrário do que se passa em S. Miguel e no Faial, haver grande apoio público e um pequeno número de equipas (oito clubes federados).

Praticado por jovens com idades compreendidas entre os 16 e 27 anos de todas as classes sociais, o futebol nos Açores é orientado pelas associações da modalidade existentes nos três antigos distritos do arquipélago (que agregam os clubes mais representativos) e pelo INATEL, instituições que não conseguem, por falta de apoios, garantir infra-estruturas indispensáveis ao melhor progresso do desporto na região.



João Carlos e Mário Lino: dois açorianos que podem ser muito úteis ao futebol daquela região autónoma

Celso e Barros: novos reforços do Boavista

# Karpov foi cumprimentar Videla

O presidente argentino, Jorge Videla recebeu ontem o campeao mundial de xadrez, Anatoly Karpov, da Uniao Soviética.

Karpov, estava acompanhado pelo embaixador sovietico em Buenos Aires, (Serguei Striganov) e pelo presidente da federação de Xadrez da URSS (Vital Sevastianov).

A audiência teve carácter protocolar, tendo Videla, conversado com os representantes soviéticos durante aproximadamentemeia hora

Karpov, e Sevastianov deslocaram-se à Argentina para assistir à 23.ª Olimpíada de Xadrez e ao congresso da federação internacional da modalidade, que concluiram no domingol em Buenos Aires.

Karpov, nao jogou em Buenos Aires, mas actuou como analista da equipa soviética, que perdeu o titulo de campea mundial por equipas a favor da Hungria, classificando-se em 2.º lugar

# Belenenses: assinatura na TV

Pela 3.ª vez (em quatro oportunidades) o Belenenses sera uma das vedetas-TV, graças à prevista transmissão do jogo dos «azuis» com o Varzim, marcado para as 18 e 30 de domingo, no Restelo.

Várias alteraçoes em relação aos calendários dos diferentes campeonatos nacionais, todas para sábado:

II DIVISAO (Zona Norte) Salgueiros-Leixões, às 15 e 30 e Penafiel-Paços de Ferreira, às 15. Zona Centro: União de Lamas-Caldas, às 15.

III DIVISAO (Série A): Tirsense-Merelinense, às 15 e 30 Série B: Sanjoanense-Butelo, às 15. Série C: Vildemoinhos-Gouveia às 15. Serie E: Desportivo dos Olivais-Sport Lisboa e Olivais, às 15 e 30 e Loures-Lusitânia (Açores), às 15

JUNIORES (Zona C) (jogo em atraso da 8.ª jornada): Campomaiorense-União de Leiria, às 15 e 30

Para domingo estao previstas mais as seguintes mudanças:

III DIVISÃO (Série E): Estrela de Vendas Novas-União do Funchal no Campo Luís Almeida Fidalgo no Montijo, as 15, Alverca-Vitória de Lisboa às 10 e 30.

JUNIORES (Zona C) (jogo em atraso da 9.ª jornada): União de Santarém-Alcains, às 11.

### JUNIORES PERDEM NO MÓNACO

Portugal perdeu ontem com a Inglaterra, por 2-0 (1-0 ao intervalo), no primeiro jogo do Grupo B do «Torneio Internacional de Júniores de Mónaco», competição a que igualmente concorrem a URSS, Polónia, França, Itália, Espanha e Jugoslávia. No dia anterior, realizaram-se dois encontros do Grupo A: URSS-Polónia, 2-2 e França-Itália, 0-1.

No embate com os ingleses, a equipa portuguesa foi traída, não apenas pelo seu menor índice físico mas, incontestavelmente, pela inferior valia técnica

Os golos foram obtidos por Allen (aos 28 minutos) e por Falco (aos 78). O encontro foi dirigido pelo Francês Vaurtrot, e a equipa portuguesa apresentou Justino Teixeira, Lobo, Dito e Gago da Silva (Silva Pinto); Quinito (Coelho), Ângelo e Vassalo; Parente, Marinho e Alberto.

Foram expulsos temporariamente (uma das regras experimentais neste torneio), os ingleses Hindmarch e Fillery, e o português Vassalo. A competição prossegue hoje com os jogos do Grupo A: Itália-URSS, às 19 e 30 e França-Polónia, às 21. Portugal volta a actuar amanhã, defrontando a Espanha a partir das 15 e 30. Antes jogam Jugoslávia e Inglaterra, às 14.

Na fraca exibição da estreia portuguesa, apenas boa nota para o brio e comportamento da turma, bem como para as actuações individuais de Vassalo, Dito e Coelho.

### JUNIORES PORTUGUESES NO JAPÃO

O 2.º Campeonato Mundial de Futebol entre Juniores disputar-se-á, em Tóquio e mais quatro cidades japonesas, a partir de 25 de Agosto de 1979. Dezasseis equipas serão divididas em quatro grupos, com os vencedores e segundos classificados de cada um deles passando à fase final, que começará em 2 de Setembro (em Tóquio e noutra cidade ainda para escolher).

Nove países qualificaram-se, até agora, incluindo a União Soviética, que defende o título de campeão. Os outros são Portugal, Polónia, Hungria, Jugoslávia, Espanha, Coreia do Norte, Coreia do Sul e o Japão (o anfitrião).

FORMAR TÉCNICOS

Na Casa do Desporto (no Porto) realizou-se ontem a cerimónia de abertura do curso de treinadores de futebol, iniciativa do Sinbol (Sindicato dos Treinadores Democráticos de Futebol). Presidiu à sessão o prof. Manuel Puga, da D.G.D. José Maria Pedroto (na qualidade de presidente do Sindicato) disse, que **O Sindicato já conta com a maioria dos treinadores e terá de ser uma organização forte em defesa de todos os que da modalidade vivem.** Este curso, que visa, essencialmente, **formar condutores de homens,** principia amanha, com uma aula sobre táctica (orientada por José Pedroto) e outra sobre medicina desportiva (pelo dr. Domingos Gomes). Outros treinadores e jornalistas foram convidados a dar a sua colaboração àquele curso no qual se inscreveram 200 candidatos.

### BESSA JÁ É MAIOR

A comissão executiva das obras do Estádio do Bessa, o tesoureiro da AF do Porto (António Maia) e a proprietária D. Irene Rosa Pinto, assinaram ontem, no 6.º Cartório Notarial do Porto, a escritura de venda dos terrenos a norte do Estádio do Bessa, que ocupam uma área de 13.147 metros quadrados. Os terrenos, pagos em notas de conto por exigência daquela proprietária, custaram ao Boavista 2600 contos, tendo a Associação de Futebol do Porto contribuído com a quantia de 1100 contos.

### ITÁLIA JOGA EM MILHÕES

O «derby» entre o Milão e o Inter produziu uma receita superior a 400 milhões de liras (22 mil e 500 contos), o que constitui um recorde para um encontro da Liga Italiana de Futebol. Os 70 mil espectadores, mais 13 mil que não conseguiram bilhete de ingresso, mas assistiram à partida em circuito fechado de televisão num estádio das proximidades, deixaram nas bilheteiras 412 212 500 liras. O anterior recorde era de 380 milhões de liras, arrecadadas no encontro da época passada entre o Milão e o Juventus.

Os «derbies» de Milão e Roma (este o Lazio-Roma), juntamente com a partida entre o Nápoles e o Juventus, deram a receita total de quase um bilião de liras (54 mil contos).

### SORTEIO OLÍMPICO

A FIFA procedeu ao sorteio dos grupos eliminatórios da zona europeia do «Torneio Olímpico de Futebol», cuja fase final se disputa em Moscovo, em 1980. O resultado do sorteio foi o seguinte: Grupo 1 – Bulgária, Hungria, Checoslováquia, Roménia, e Polónia; Grupo 2 – Itália, Grécia, Turquia, Áustria e Jugoslávia; Grupo 3 – Holanda, Bélgica, Israel, França e Espanha; Grupo 4 – Dinamarca, Finlândia, Noruega, Irlanda e Alemanha Federal.

Não entraram no sorteio a União Soviética (país organizador da Olimpíada) e a República Democrática Alemã (vencedora no último Torneio Olímpico, disputado em Montreal). As datas dos encontros não foram divulgadas, mas a eliminatória tem de terminar antes de 15 de Abril de 1980.

### PROTESTO BELGA

O Anderlecht (Bélgica) apresentou oficialmente um protesto à União Europeia de Futebol pelos incidentes verificados no encontro da segunda «mão», segunda eliminatória, da «Taça das Taças», no Estádio do Barcelona. Em princípio, o protesto, seria apreciado hoje; todavia, «para poder dispor de dados mais completos sobre o caso», a UEFA decidiu estudar a questão em Dezembro.

Assinale-se que os dirigentes do clube belga ressalvaram a sua intenção de procurar apenas que tais incidentes não se repitam. Para eles, a questão da eliminatória, ganha pelo clube catalão, não é alvo de protesto. O relatório apresentado à UEFA foca especialmente a impossibilidade de os jogadores belgas se treinarem na véspera do jogo.

### NEGROS NA SELECÇÃO INGLESA

Os avançados Laurie Cunnigham e Cyrille Regis, ambos do West Bromwich Albion, poderão em breve tornarem-se nos primeiros futebolistas negros, a jogar numa selecção de futebol representativa da Inglaterra. Na verdade, os dois jogadores foram escolhidos para a selecção B de Inglaterra, que no próximo dia 28 disputa um desafio com a Checoslováquia (em Praga) respeitante ao campeonato da Europa da categoria.

### JUNIORES DO SPORTING NA MADEIRA

A equipa de futebol de juniores do Sporting jogará no Funchal, no próximo mês de Dezembro, no decorrer do torneio «Imaculada Conceição», integrado nos festejos do aniversário do Nacional da Madeira.

No torneio, que terá lugar nos dias 7,8 9 e 10 de Dezembro, participam ainda as equipas do Marítimo, Nacional e União.

## COLECTIVIDADES

Os Centros Culturais e Desportivos do Banco Português do Atlântico, Eurofer, Petrogal, Sindicato de Seguros do Norte e Tintas CIN vão realizar o «I Torneio Aberto Mundial de Ténis de Mesa», a ser disputado por atletas amadores (feminino e masculino). O torneio terá lugar nos dias 25, 26, 27 e 28 de Maio de 1979, no Pavilhão dos Desportos (Palácio de Cristal, Porto). Segundo as entidades promotoras **esta iniciativa, inédita em Portugal, está a despertar enorme entusiasmo, quer no nosso país quer no estrangeiro.**

## TOTOBOLA jogue connosco

| | |
|---|---|
| Beira Mar-Setúbal | 1 |
| Viseu-Famalicão | 1 |
| Barreirense-Estoril | 1 |
| Porto-Guimarães | 1 |
| Benfica-Sporting | 1 |
| Braga-Boavista | 1 |
| Belenenses-Varzim | X |
| Marítimo-Ac. Coimbra | 1 |
| Vianense-Riopele | X |
| Peniche-Feirense | 1 |
| Tomar-Leiria | X |
| Almada-Montijo | 2 |
| Cuf-Portimonense | X |

# Selecção na Áustria: exame dos BB em Linz

VIENA (Áustria) – Uma temperatura próxima dos zero graus centígrados aguardava a comitiva futebolística portuguesa à sua chegada a Viena. Foi longa e cansativa a viagem que conduziu as Selecções A e B de Futebol de Portugal à Áustria, mas decorreu sem problemas e o frio não quebrou a disposição dos jogadores.

A equipa B defronta hoje a sua congénere austríaca em desafio de carácter particular e, amanhã, a turma principal joga com a sua homóloga austríaca para o grupo dois do Campeonato da Europa.

Após a chegada ao «Tour Hotel», a cinco quilómetros de Viena, cerca das horas locais (19 horas em Lisboa), os futebolistas das duas turmas fizeram um pequeno treino de desentorpecimento, que durou cerca de 45 minutos.

Os mais cotados futebolistas nacionais tinham sido assediados no Aeroporto de Viena por representantes dos órgãos de Informação austríacos, os quais, tal como a grande maioria dos adeptos do país, estão crentes numa expressiva vitória das suas selecções.

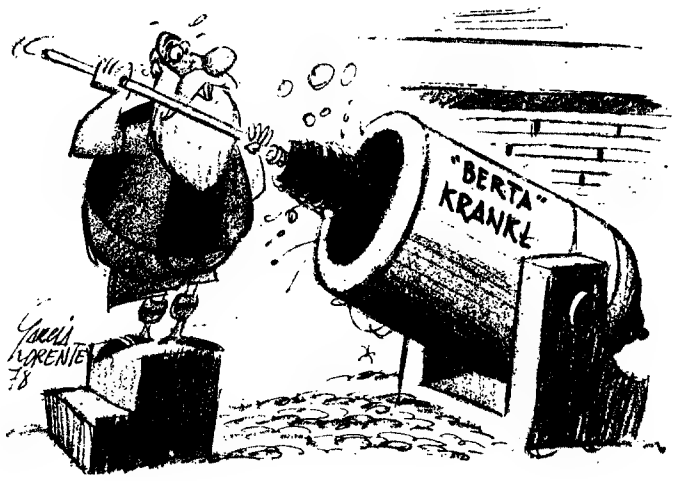
O treinador português (Mário Wilson) foi entrevistado para a Televisão, que aproveitou a oportunidade para passar imagens de um jogo disputado há um quarto de século na capital austríaca, histórico pelo resultado de 9-1 com que a Áustria bateu Portugal...

Todavia, o técnico da Áustria (Karl Stotz) é mais cauteloso do que os seus compatriotas. Não deixa de prever a vitória da sua equipa no encontro entre as duas selecções principais, mas previne que o jogo será difícil.

Para já, a expectativa centra-se em redor do encontro que oporá hoje, em Linz, a 170 quilómetros de Viena, as selecções B dos dois países.

Contando com jogadores em muito boa forma, esperando que a viagem de ontem não tenha reflexos negativos na sua capacidade física, a equipa B de Portugal é capaz de conseguir aquilo que se prevê como pouco possível para os A: a vitória.

A partida realiza-se às 18 e 30 locais e as duas equipas deverão




**Krankl e o «canhão-mor» da turma A da Áustria. (Caricatura que, com a devida venia, reproduzimos de «La Vanguardia», de Espanha)**

alinhar de início da seguinte forma:

ÁUSTRIA: Seurer (Rapid); Gerd (Voest), Wodits (Voest), Stoeffelbauer (Innsbruck) e Pregesbaver (Innsbruck); Hanschitz (Innsbruck), Pichler (Sturn) e Brauneder (Wiener); Kastner (Bregenz), Watiger (Voest) e Braschler (Innsbruck).

PORTUGAL: Fidalgo (Benfica); Artur (Braga), Luís Horta (Belenenses), Alhinho (Belenenses) e Inácio (Sporting); Paulo Rocha (Braga), Frasco e Rudolfo (Porto); Vital (Porto), Chico Faria (Braga) e Romeu (Guimarães).

O lote de suplentes para Linz inclui Tibi, Zézinho, Abreu, Reinaldo e João Cardoso.

Na turma B, prevê-se que seja dada uma oportunidade a Reinaldo, o guineense, que, em meia dúzia de meses saltou do Famalicão para o Benfica, e consequentemente, para o alto plano do futebol português.

Entre as duas federações foi combinado que não haverá limite de substituições no jogo das equipas «B».

O grupo dos AA, não vai a Linz, ver em acção os colegas já que treinará esta noite no Pratter sob orientação de Rodrigues Dias e José Falcão).

Prémio de jogo para os portugueses do bloco A: 20 contos por vitória e 10 pelo empate. A propósito de Krankl, a «estrela» máxima dos austríacos, Mário Wilson, declara:

**–Um jogador chega para marcar a «vedeta» da Áustria...**

Em relação ao jogo dos A a lesão do benfiquista Chalana (substituído de emergência pelo seu companheiro de equipa Toni), não afectará (em princípio) o esquema táctico idealizado por Wilson que terá, certamente, a sua base no contra-ataque e na colocação de Teixeira como «líbero», à frente do quarteto defensivo.

O entusiasmo pelo desafio é grande e restam apenas algumas centenas dos 75 000 bilhetes postos à venda para o Pratter.

O público e os jogadores austríacos, mais do que o frio, serão adversários dos portugueses.

A receita do desafio, que poderá constituir recorde, deve rondar os 15 milhões de escudos.

Stotz só anunciará definitivamente a linha da Selecção A esta tarde, parecendo existir apenas uma dúvida: quem defenderá a baliza austríaca. Koncilia e Fuscblicher são as hipóteses

Segundo informação do embaixador português em Viena, que no aeroporto aguardava a comitiva, devem assistir ao jogo 100 portugueses, na sua maioria estudantes bolseiros.

Hoje, a Selecção A teve a manhã livre, mas treinará à tarde, enquanto os B depois de um leve treino de manhã, almoçarão e partirão para Linz.

## PARA LÁ DA CORTINA

O massagista Mário Belo (que esteve ao serviço do Sporting, e se encontra agora no Farense) foi sondado no sentido de se mudar para o Benfica.

Sérgio Zordi (da Suíça) é o delegado da UEFA ao jogo de amanhã. Por vir a talhe de foice: não haverá integração dos árbitros portugueses na Federação, pelo que se prevê um Colegio Nacional de Árbitros, que (todavia) ficará em estreita ligação com a Federação.

Falando da Federação: 12 são os elementos federativos que vieram até Viena. A saber: dr. António Marques (presidente federativo), António Ribeiro de Magalhães, dr. Madeira da Silva, eng. Abílio Rodrigues, todos do elenco da Praça da Alegria), César Grácio (secretário geral), o treinador-seleccionador Mário Wilson, os seus adjuntos (Rodrigues Dias e José Falcão), os massagistas João Silva e Mário Belo, o médico dr. Camacho Vieira e o roupeiro Telmo Barreiros.

# Atletismo: calendário de Portugal

As linhas gerais do calendário internacional de atletismo referente a Portugal foram divulgadas em conferência de Imprensa realizada na Federação de Atletismo.

Embora o calendário completo e o programa de actividades da Federação dependa em parte da reunião, que se realiza hoje, com as diversas associações regionais, bem como dos meiosfinanceiros que vierem a ser atribuídos à Federação, as provas inscritas no calendário internacional, com interesse para o nosso país, incluem nomeadamente a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de atletismo, que se realiza em Lisboa, em 2 e 3 de Junho.

Das datas referidas no calendário internacional destacam-se também: 24-25 FEV: Campeonatos Europeus de Pista Coberta, em Viena; 25 MAR: «Cross das Nações» em Limerick (Irlanda); 29 ABR: «Meeting Primeiro de Maio» – Intersindical (Lisboa); 5-6 MAI: «Madrid-Lisboa – Barcelona (sujeito a possível alteração), 10 JUN: «Meeting de meio-fundo» entre Espanha e Portugal (sujeito a confirmação); 16-17 JUN: Eliminatória da «Taça da Europa» (masculinos) no Luxemburgo. Portugal tem como adversários a Irlanda, a Islândia, a Dinamarca e o Luxemburgo. São apurados para as meias-finais os três primeiros classificados; 30 JUN: 1 JUL: Meias-finais da «Taça da Europa» (masculinos). Se Portugal ficar no primeiro lugar da eliminatória disputará a meia-final em Malmoe (Suécia). Caso se classifique na 2.ª posição disputa a meia-final em Ludenscheid (Alemanha Federal). Caso ocupe o 3.º lugar, competirá em Genebra (Suíça). 30 JUN: 1 JUL: Meias-finais da «Taça da Europa» (femininos), em Sittard (Holanda). Portugal participará, juntamente com as selecções da União Soviética, Checoslováquia, Polónia, Itália, Suécia, Irlanda e Holanda. 16-19 AGO: Campeonato da Europa de juniores em Bydgiszcz (Polónia); 18-23 SET: Jogos mediterrâneos em Split (Jugoslávia). Portugal foi convidadoa enviar atletas.

## HOJE, NA SUÍÇA

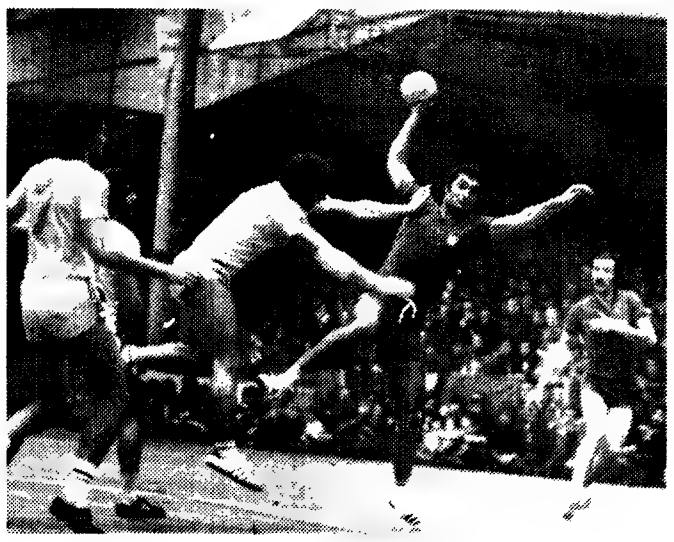
# Israel perante Portugal no "Mundial" de Andebol

DIETIKON (Suiça) – A turma de andebolistas de Portugal confronta-se hoje com a formação de Israel, no 1.º jogo da 2.ª fase eliminatória para ocampeonato mundial da modalidade (grupo B). Os portugueses, que venceram (anteriormente) o Luxemburgo mas baquearam frente à Suíça, mantém bom moral, devendo alinhar (segundo declarou o técnico Carlos Lisboa) com os seguintes elementos: Carlos Silva, José Manuel, Vasco Vasconcelos, Brito, Hernni, Sousa, Espadinha, Jorge, João Manuel e João Gonçalves, uficando de fora Mesquita, Janeiro, Pinho Pais e Montenegro. Uma dúvida da última hora: José Manuel tem uma fractura no dedo mínimo da mão esquerda. Outro caso, embora menos grave: Vasco Vasconcelos tem uma luxação no polegar, também da mão esquerda.

O director-técnico nacional (Rui Coelho) acha que o «sete» israelita é de craveira idêntica ao português. «Eles transpõem o jogo em grande velocidade e procuram concretizar com remates entre os seis e os nove metros» – declarou, após ter visto a equipa no jogo com a Áustria.

A representação portuguesa entendeu lavrar protesto contra a indicação de árbitros para os próximos jogos: austríacos e israelitas estão escalados para os nossos encontros, em cujos resultados os seus países natais estão directamente interessados...

Um pormenor a destacar: de Bona (Alemanha Federal) telefonou para a selecçao nacional o dr. José António Arsénio, secretário da nossa representação diplomática na RFA. Filho de um homem que ao andebol temndado muito do su esforço e trabalho (o antigo dirigente sportinguista José Arsénio), o dr. José António Arsénio teve palavras de grande incremento e apreço pela campanha dos andebolistas do nosso país, neste campeonato mundial.



**José Manuel: trunfo poderoso, se puder alinhar perante Israel**

PUB.

**SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM**

Rua de Camões, 219-6.º — PORTO

•●•

**REAL COMPANHIA VELHA – – REAL VINÍCOLA**

**A LUTA CONTINUA!**

Os trabalhadores da Real Companhia Velha/Real Vinícola reunidos em plenário no dia 11, analisando a grave situação existente na empresa, originada pela entrega da mesma ao sabotador Silva Reis pelo governo demitido do eng.º Nobre da Costa o que além de ser uma ilegalidade entre muitas deste governo é uma injustiça perante os trabalhadores da Real Vinícola, porque não houve o mínimo respeito e consideração pelos trabalhadores que com o seu sacrifício e esforço souberam ultrapassar todos os boicotes e obstáculos de que foram alvos em especial o da banca aquando da cativação de 65% das transações comerciais.

A desintervenção ilegal do governo demitido de Nobre da Costa não só é inconstitucional como contraria as resoluções anteriores dos governos constitucionais e que estes sempre optaram pela transformação da empresa em empresa de economia mista criando uma verba de 100 000 contos para subscrever o capital social por parte do Estado, mas o actual governo ultrapassando estas resoluções, optou pela entrega como prémio, da Real Vinícola ao sr. Silva Reis, entrega que veio acompanhada de violência, repressão e despedimentos sem justa causa em massa e a prová-lo lembramos o ambiente que se vivia dentro da empresa durante a intervenção e o que hoje se vive.

Hoje há tentativa de culpar os trabalhadores pelo clima de repressão e violência que se vive na empresa dizendo que os trabalhadores são indisciplinados e que abusam da liberdade pelo que a actuação do sr. Silva Reis é justa e correcta. Mas a verdade é esta: foram os trabalhadores que no primeiro dia de entrada ilegal do sr. Silva Reis fecharam o posto de venda?

Foram os trabalhadores que nesse mesmo dia acabaram com o intervalo para o lanche?

Foram os trabalhadores que nesse mesmo dia verbalmente despediram os trabalhadores admitidos durante a intervenção? É evidente que não. E a prová-lo é a luta que eles vêm travando contra todas as irregulandades, ilegalidades e prepotência de que estão a ser vítimas, como o demonstra a greve do dia 3 de Novembro em que teve uma participação de mais de 75% dos trabalhadores ao contrário do que alguns órgãos de desinformação tomaram público que aderiram apenas 46 trabalhadores.

Não são os trabalhadores da Real Vinícola os culpados da situação criada e muito menos indisciplinados, mas sim o total responsável e o governo do eng.º Nobre da Costa, que conhecedor da pessoa de Silva A. Reis entrega-lhe a empresa sem mais nem menos, mas ainda é mais aberrante o facto do sr. primeiro-ministro demitido ter enviado um telex aos sindicatos informando que a desintervenção não permitia um único despedimento, e até hoje nada fez para que os trabalhadores despedidos fossem reintegrados. Os trabalhadores perguntam: Qual é o papel do sr. primeiro-ministro no meio de tudo isto? O conteúdo do telex foi para enganar os sindicatos e trabalhadores? Se não foi então cumpra-se e os trabalhadores serão reintegrados, as regalias retiradas são postas em prática porque também faz parte do conteúdo do telex e o sr. primeiro-ministro não tenha receio de repor a legalidade na empresa, porque se assim o fizer, os trabalhadores não se virarão contra ele. Se assim não acontecer estes estão firmes, estão na firme disposição de elevar por diante a luta que os anima na reposição da legalidade na empresa, para tal os trabalhadores da Real Vinícola/Real Companhia Velha, reunidos em plenário no dia 11 de Novembro de 1978 considerando que terminado o prazo dado até ao dia 10 para que os trabalhadores despedidos fossem reintegrados, os suspensos retomarem o trabalho, as «notas de culpa» ficarem nulas e sem qualquer efeito, as despromoções e baixas de salários forem consideradas nulas por ilegais, o posto de venda e intervalo para lanche em prática.

***DECIDEM:***

1.º — Dar o prazo ate ao dia 17 do corrente mes para a realizaçao da reuniao proposta pelo representante do Primeiro-Ministro entre a administraçao e os representantes dos Trabalhadores;

2.º — Do resultado dessa reuniao ou da sua nao realizaçao dar conhecimento aos Trabalhadores em Plenário a convocar e para uma tomada definitiva de formas de luta a adoptar;

3.º — Constituir um Grupo de Trabalho de apoio a sua unica e legitima Comissao de Trabalhadores.

**PELA REINTEGRAÇÃO DOS TRABALHADORES DESPEDIDOS ■ CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS ■ PELO DIREITO AO TRABALHO E AO PÃO ■ REFORÇAR A UNIDADE E LUTA DOS TRABALHADORES ■ PELA MANUTENÇÃO DAS REGALIAS ADQUIRIDAS ■ CONTRA A DESINTERVENÇÃO ILEGAL DA REAL VINÍCOLA ■ UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS.**

**APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO**

Porto, 11 de Novembro de 1978.

**O PLENÁRIO DE TRABALHADORES**

**OS SINDICATOS**

ESQUENTADORES
5 LITROS 2490$
10 LITROS 5290$
RÁDIO PRIMAVERA
Rua Gomes Freire, 9-B
Lisboa - T. 549406 574042

EXTERNATO AMADIS
● PROPEDÊUTICO
Estrada do Alto Maduro,
Telefs. 94 11 45 e 94 13 99
Lote 2 — AMADORA

**SINDICATO DOS PROFESSORES**

**Zona da Grande Lisboa**

# MOÇÃO

A assembleia de delegados sindicais da zona da Grande Lisboa, reunida a 9 de Novembro de 1978:

1. Saúda a marcação do Congresso Constituinte da Federação Nacional de Sindicatos de Professores e a aprovação do regulamento pelas direcções sindicais, como um passo importante no reforço da unidade no movimento sindical dos professores. Considera que a concretização a curto prazo da Federação corresponde à exigência manifestada pelos professores no plenário de 13 de Julho, ao mandatarem a nossa direcção sindical para acordar com as outras direcções num regulamento que garantisse a plena democracia do Congresso.

2. Apela à direcção sindical no sentido de prosseguir a orientação traçada pelos professores (no último plenário) que aponta como prioritário a criação da Federação e a necessidade de encontrar propostas comuns das direcções sindicais que permitam reforçar a unidade dos professores no Congresso. Criar uma Federação que dirige e coordene a luta reivindicativa a nível nacional e que fortaleça a unidade dos sindicatos é o objectivo principal dos professores.

3. Afirma que o processo de preparação do Congresso tem que corresponder a uma dinamização da vida sindical ao desenvolvimento da sindicalização e ao reforço das estruturas sindicais de base, e ao levantamento das reivindicações dos professores. A Federação está intimamente ligada à necessidade de desenvolvimento da luta reivindicativa contra o MEC, a sua criação corresponde à necessidade de prosseguir a luta até à satisfação da plataforma reivindicativa dos professores.

4. Os delegados sindicais da zona da Grande Lisboa esperam da Direcção que esta prossiga a política sindical reafirmada no plenário de 13 de Julho e assume, neste momento as responsabilidades (a que foi mandatada pelos professores) de apresentar um projecto de estatutos e programa de acção da Federação, que corresponde à unidade do movimento sindical dos professores; esperam da Direcção que esta saiba ultrapassar todas as tentativas que existem tendentes a comprometer a Federação e a retirarem assim aos professores um instrumento essencial para prosseguirem a luta contra o MEC.

(APROVADA, EM A. GERAL DE DELEGADOS SINDICAIS DE 9.11.78)

A DIRECÇÃO

# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em vários locais.

**TEMPERATURAS DO AR**

**ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 11° |
| BRAGANÇA | 6° |
| VILA REAL | 9° |
| PORTO | 13° |
| P. DOURADAS | 8° |
| COIMBRA | 14° |
| PORTALEGRE | 13° |
| LISBOA | 13° |
| ÉVORA | 12° |
| BEJA | 12° |
| SAGRES | 17° |
| FARO | 16° |
| PONTA DELGADA | 18° |
| FUNCHAL | 19° |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 2.24 | 4,1 m | 8.06 | 1,0 m |
| 14.44 | 4,1 m | 20.22 | 1,0 m |
| Dia 15 | | | |
| 3.04 | 4,2 m | 8.44 | 1,0 m |
| 15.25 | 4,1 m | 20.57 | 1,0 m |
| Dia 16 | | | |
| 3.43 | 4,1 m | 9.20 | 1,0 m |
| 16.04 | 4,0 m | 21.31 | 1,1 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

**Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco, neblinas matinais; condições favoráveis à ocorrência de geada nos locais abrigados do Norte; acentuado arrefecimento nocturno.**

AMANHÃ

NASCER AS 7.19
OCASO AS 17.24

DIA 14 DIA 22 DIA 30 DIA 7

# ROTEIRO CULTURAL

**Uma das orquestras do género mais conhecidas e reputadas do Mundo**, a Orquestra de Câmara de Moscovo, actua hoje, às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Formada pelo maestro Mikhail Teryan, violista Vera Borisova e violoncelistas Tatiana Djitiar e Juila Strashnikova, a orquestra interpretará obras de Vivaldi, João Cristiano Bach e Tchaikovsky.

**Já que estamos a falar de música**, lembramos que o «Divertimento n.º 2», para orquestra de câmara, de Joly Braga Santos, é tocado pela primeira vez amanhã, também às 18 e 30 e também no Grande Auditório da Gulbenkian, pela Orquestra da Fundação. Para o efeito a orquestra será dirigida pelo maestro Gustav Kuhn e do concerto fazem parte ainda a «Sinfonia n.º 38», em ré maior, de Mozart, e a «Pulcinella», de Stravinsky.

**Está a terminar o Festival de Cinema Brasileiro**, que tem estado a decorrer na Gulbenkian. Hoje será exibido o filme «Pecado na Sacristia», de Miguel Borges, e amanhã, para encerrar o festival, será exibido «Perdida», de Carlos Alberto Pratas Correia.

**Prossegue o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica** no Porto. Hoje e amanhã, às 18 e 30, o TEP dá espectáculos infantis. No sábado, às 18 e 30, representa a peça «Histórias de Hakim», de Norberto Ávila.

**Já noticiámos no nosso Roteiro que Marcos Resende está no Zodíaco**, mas voltamos à notícia porque julgamos que muitos leitores terão interesse em ouvir este homem do «jazz» que é, sem sombra de dúvida, um dos músicos do género de mais talento que nos foi dado ter entre nós. O Zodíaco é um bar que fica na Rua de Santana à Lapa e cujos proprietários não exploram a clientela.

**Continuam patentes ao público** algumas exposições de pintura que temos por importantes e para as quais chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro. Já nos referimos várias vezes às exposições das Galerias S. Mamede e Dinastia. Na primeira estão expostos quadros de Rui Azevedo e é-nos grato constatar que esta exposição continua a ser visitada por muita gente. Na segunda estão expostos alguns quadros que figuraram no «Panorama das Galerias» mas, o que dado que este panorama teve lugar em Belém, podem não ter sido vistos por muitos leitores deste Roteiro que certamente gostariam de os ver. Uma das artistas que expõe na Dinastia é Emília Nadal, autora de uma exposição com «algumas propostas para a embalagem de conteúdos naturais e imaginários liofilizados» que é um prodígio de imaginação e de humor. Quando no Verão de 77 vimos as primeiras «embalagens» destinadas a esta exposição, no «atelier» da artista, ficámos profundamente impressionados pela criatividade revelada por esta pintora que não tem medo de sair do campo estrito da pintura para se aventurar em novas descobertas. A exposição de Emília Nadal, em Novembro de 77, confirmou estas nossas primeiras impressões que a sua obra posterior veio reforçar. Emília Nadal nasceu em Lisboa e tirou os cursos de preparação para as Belas Artes da Escola das Artes Decorativas António Arroio e Superior de Pintura da Escola de Belas Artes de Lisboa, que terminou em 1960. Em 1958 obteve o Prémio Anunciação de Pintura, da Academia de Belas Artes de Lisboa, que viria a conceder-lhe, mais tarde, o Prémio Lupi. Em 1977 obteve a 2.ª Menção Honrosa do XVI Prémio Internacional de Desenho Joan Miró. Não nos é possível indicar todas as exposições em que figuraram obras de Emília Nadal, nem este Roteiro o poderia fazer, dada a sua índole, mas é-nos possível recomendar aos nossos leitores uma visita à Dinastia onde se encontram, além de obras desta pintora, obras de outros artistas a que nos iremos referindo todos os dias.

Emília Nadal, que expõe presentemente na Dinastia

**Continuam em cena algumas peças de teatro** a que já fizemos referência mais do que uma vez neste Roteiro, e que temos por merecedoras da atenção dos nossos leitores. Estão nestas circunstâncias «Jesus Cristo em Lisboa» (que está a chegar ao fim da sua carreira), «Felizmente Há Luar», «Zé do Telhado» e «Velhos Tempos» (no Experimental do D. Maria II). Prosseguem os ensaios de «A Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», que deverá ser estreado lá para o fim do mês (ainda não tem data fixa).

# rádio

**1.º Programa**

**17.00**: Música variada; **18.10**: Hoje respondemos por Música, por António Vitorino de Almeida – orquestras; **19.00**: Poemas e poetas – música portuguesa; **20.00**. Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos, **21.00**: 37.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes» de Emily Bronti, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20**: Contraponto, **24.00**: Ultimo jornal. **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Musica na noite.

**2.º Programa**

**17.30**: Música coral sinfónica; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Conjuntos de câmara, **21.00**. Música coral sinfónica; **22.10**: Música de piano, de Mozart, **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**. Intercâmbio musical, **00.05**: Musica sinfónica, **01.00** Fecho

**3.º Programa Nacional e Regional (294m)**

**18.00**: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30** Vertical-trânsito; **20.15**. Vertical-finlatélico, por Carlos Oliveira; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento – quando o telefone toca: **23.05** Novas de alegria, **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**. Dia a dia com o passado, **01.05**: Tempo internacional, **02.00** Fecho

**3.º Programa Local (187,5m)**

**16.00**: Convite, **18.00**: Compasso, **18.15**. Sal e pimenta (repetição), **18.45** Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**. Fecho

**4.º Programa Emissão Total em Estereofonia**

**16.00**: Gong; **19.00** Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**. Prisma, realização de Fernando Quinas – o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA**

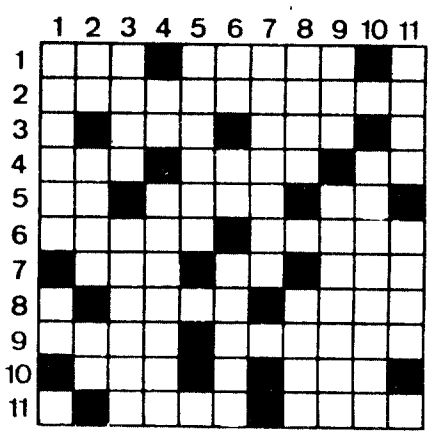
**18.00**: Apelos, **18.15**: Igreja em Notícia Palavra do dia, **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito, **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R.R., **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos, **21.05**: Curso de lingua alema, **21.30**: Ao encontro da grande musica, **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30**: Temas vivos, **23.30**: Diccionario de Economia; **23.55**: Fecho

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO
## PROBLEMA N.º 12 189

**HORIZONTAIS:**

1 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Labrego (pop).
2 Preguiça.
3 Camareira. Pequeno símio do Brasil
4 Sadias. Arvore da família das malváceas Centiare.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Cabeleira. Miriare.
6 Tamancos de (mulher) Cena pungente.
7 Lista Cobalto (s.q.). Oceano.
8 Desabar. Por alto preço.
9 Sair frequentemente à rua. Indignados.
10 O mesmo que três. Rio de França.
11 Tempo do verbo ser. Toste Guarneçam de asas



**VERTICAIS:**

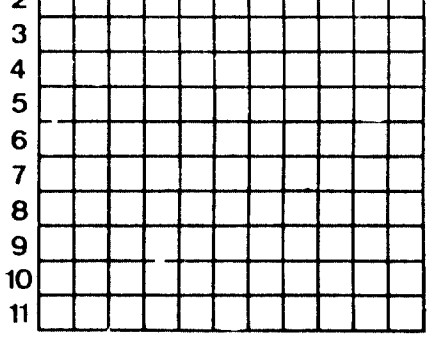
1 Velhos. Senhor.
2 Nome de letra. Grande afeição. Nome antigo da nota musical dó.
3 Nome de letra (pl). Apanhara
4 Vi. Guardares segredo.
5 Ligamos
6 Prata (s.q.). Artigo indefinido. Pecado
7 Tudo o que se pesca.
8 Homem de baixa estatura. Enseada estreita entre rochedos.
9 Vazia. Comidos.
10 Pequena câmara do navio p,ara alojamento de oficiais e passageiros
11 Lodo. Anéis

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.º 8 249

**HORIZONTAIS:**

1 Pesquisas. O mesmo que cãibra
2 Estimar. Lavras.
3 Mentira. Antigo peso da China. Pega
4 Clima. Taberna. Pronome pessoal
5 Vagas. Naipe das cartas de jogar
6 Rezo. Oferecer.
7 Petas.
8 Estado de magro. Preposição.
9 Fazeis subir. Porco
10 Letra grega. Ilha de Cabo Verde. Superfície plana delimitada.
11 Brisa. Lenços usados entre os Romanos para limpar a boca.



**VERTICAIS:**

1 Giria. Poisa no mar (o avião)
2 Torno morno. Impulso
3 Sede de concelho ou de julgado (ant.). Bagatela
4 Clima. Tanto. Alegria.
5 Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX, e que chegou até ao Congo. Considerar (fig).
6 Fantásticas. Sossego. Nota musical
7 Vazio. Pelos de certos animais.
8 Rádio (s.q.). Ópera de Verdi. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
9 Época. Vivo.
10 Mamífero roedor, anfíbio, da família dos castóridas. Nome de letra (pl).
11 Guarneceis de asas. Planta textil do Ceará.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 188

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 CARRO. QUE. | 1 CHIA. QUER. |
| 2 Has. Saul. SN. | 2 Aam. Bo. |
| 3 Im. Pote. Mat. | 3 Rs. Castigam. |
| 4 Co. Espiou | 4 Pote. Sa. |
| 5 Patentes. | 5 Oso. Entalar. |
| 6 Sentir. Ca. | 6 Atenta. |
| 7 Tão. Ba. | 7 Questionara |
| 8 Elisa. Narra. | 8 Ul. Per. Asas. |
| 9 Galgas. Te. | 9 Sim. Br. |
| 10 Ba. Ratar | 10 São. Cartas |
| 11 Omar. As. Só. | 11 UNTURA. Aero |

**Provérbio: CARRO QUE CHIA, QUER UNTURA.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 248

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 La. Mar. Dá. | 1 Lisboa. Caça. |
| 2 Ito. CCC. Par. | 2 Atuar. Moçar. |
| 3 Surto. Ovo. | 3 Orlar. Mora. |
| 4 Balas. Sam. | 4 Tamar. Rir. |
| 5 Oramos. Atoa. | 5 Coso. Aida. |
| 6 Rã. Acro. | 6 MC. Sarna. |
| 7 Raros | 7 Açor. Coaram. |
| 8 Com. Ina. Aca. | 8 Sra. Era. |
| 9 Acordaremos. | 9 Posto. Ama |
| 10 Cana. Arada | 10 Dã. Ao Acode. |
| 11 Arar. Uma. És. | 11 Aramar. Asas. |

# farmácias

## Lisboa
### TURNO 10
### Até às 22 horas

**ANDRADE** — Rua do Alecrim, 125. Teles 322328-323443. **ASCENSO** — P Norte, 11-A (Bairro Encarnação). Tel. 311216. **BENFILUZ** — Estrada de Benfica, 444-A. Tel. 782606 **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — Calç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** — Alam Linhas de torres, 93-A-B. Telef. 791131. **EDUARDO A. CÉSAR** — Rua das Trinas, 102. Tel. 662631. **ESTEFÂNIA** — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **FRAZÃO** — Rua Portas de Santo Antão, 70. Tel. 328180. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193 **INFANTE SANTO** — Rua do Olival, 290. Tel 661003 **MARLUZ** — Calç da Picheleira, 140-B-C Telef 720703-728395. **NOVA** — R. de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **NUNES** — Rua Ângela Pinto, 32. Tel. 549756. **OLIVAIS (dos)** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHEIRO** — R. de Campo de Ourique 131-133. Tel 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — R. Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438. **SÁ DA BANDEIRA** — R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SALUTAR** — Rua Conde Redondo, 9-B. Tel 533411. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C Tel. 862333. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F Telef. 663643. **S. MAMEDE** — R. da Escola Politécnica,82-B. Tel. 662080. **VERA CRUZ** — Praça Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D-E. Tel. 891780.

### Permanente

**DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193 **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 397-C. Tel. 687475. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **OLIVAIS (dos)** — Rua Alves Gouveia, 19. Telef 311237 **SALUTAR** — Rua Conde de Redondo, 9-B. Tel. 533411. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C Tel. 721409. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D-E. Tel. 891780.

**NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.**

## Outra Banda

**ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 1073035); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 203020); **ALCOCHETE: Gameiro**, R. António Santos Jofge, 15 (T. 234100).

## Linha de Cascais

**ALGÉS: Cabrita**, Miraflores (T. 2101486); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090); **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais:** R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 T(. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

## Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**CANAVARRO** — Rua da Restauração, 53. Tel. 60754; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149; **FIGUEIREDO, LDA** — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620; **PARENTE** — Rua das Flores, 114. Tel. 216111; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira. Tel. 23935.

**(De dia e toda a noite)**

**RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91. Tel. 64935; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27640; **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93. Tel. 490813; **MOURA** — Rua do Bonfim, 582-A-B.

## Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**VIEGAS & COELHO** — Rua da Sofia, 19-21. Tel. 22089.

# cartaz de cinemas e teatros

**abCINE** 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30h
Maiores 13 anos
**BOUND FOR GLORY**
Às 23.45h
**NEGÓCIOS À ITALIANA**
SALA B
As 15, 17, 19, 21.30, 23 45 (18 anos)
GUERRILHEIROS DO INFERNO

**ALVALADE** 897480

Av. de Roma
14 30. 18 e 21.30h
Não acons. menor. 13 anos
Um êxito de todos os tempos!
**PRESTIGIO REAL**
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira

**APOLO** 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
**MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO**
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30h
Não acons. m. 18 anos
**O BOY FRIEND**

**AVIS** 547163

Av Duque D' Ávila 45
15, 17, 19 e 21.45h
Int. men 18 anos
**PAIXÃO CARNAL**
O amor em liberdade com Ellen Earl, Allan Tissier
10.ª semana

**BERNA** 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
**BLUE JEANS**
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
3.ª Semana

**CALEIDOSCÓPIO** 795093

Campo Grande
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Festival Irmãos Marx
**UM DIA NAS CORRIDAS**
Para todos

**CASTIL** 580194

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
**O EXPRESSO DA MEIA NOITE**
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins

**CINEBOLSO** 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
**AS 69 POSIÇÕES**
As 24 horas — Grupo D 18 anos
**BULLIT**

**CINE CAMÕES** 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ESTREIA
**DEMÊNCIA SINISTRA**
— Antologia do Cinema —
As 18.45h — Grupo D M. 18 anos
**O GRANDE CONQUISTADOR**

**CITY CINE** 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
**CAPRICÓRNIO UM**
Elliott Gould, James Brolin
As 23.45
**HOMENS SEM AMANHÃ**

**CONDES** 322523

Av da Liberdade, 2
Às 21 30h — Não ac. men. 13 anos
— Estreia —
**ALTA ANSIEDADE**
de Mel Brooks

**DOIS MIL** 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30 horas
**TERRAMOTO**
Não acons. menor. 13 anos

**D. JOÃO V** 971794

Praça Centro Comercial – Damaia
As 21.15h — Não ac. m. 13 anos
**ZAMEER**
**A VOZ DA CONSCIÊNCIA**

**EDEN** 320768

P. dos Restauradores, 21
As 21 30h — Não ac. m. 13 anos
— Estreia —
**A MÃE**
Um filme de M. A. Thirumugam
Colorido
Às 14.00, 16.30 e 19.00 horas
—Ultimas exibições do filme —
**OS DUROS**

**ESTÚDIO** 555134/5

Av Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
3.ª semana
Prémio de realização do Festival de Cannes 78
**O IMPÉRIO DA PAIXÃO**
De Nagisa Oshima

**ESTÚDIO 444** 779095

Av Defensores de Chaves, 83
Às 15, 17, 19 e 21.45
Não acons. menor. 18 anos
**A HERDEIRA**
Anjo ou demónio, ingénua ou perversa, semeava amor para colher a herança!
Com: Dominique Sanda, Anthony Quinn
Fabio Testi

**EUROPA** 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 horas — Não ac. m 13 anos
O filme indiano que nunca mais foi esquecido ..
**PRESTÍGIO REAL**
Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht, Nadira
Às 15.15h — Não ac. m 13 anos
— Ultima —
**ZORRO**
«Quinta-feira à tarde» às 18.15 (M. 10 anos)
**LONGE DA MULTIDÃO**
Com Julie Chiste e Alan Bates
Os espectadores deste cinema poderão ver na televisão que se encontra no foyer a novela «O Astro»

**IMPÉRIO** 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
Interdito a menores 13 anos
Um filme de Irwin Allen
**O ENXAME**
Com Michael Caine, Katharine Rosse, Henry Fonda e Richard Chamberlain

**LONDRES** 801313

Av de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30 e 18 45 horas
**TERNAS ALGEMAS**
Às 21.45h — Estreia
**A GRANDE DECISAO**
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Nao acons men. 13 anos

**MONUMENTAL** 555131

P. Duque de Saldanha
15 15. 18.15. 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
**OS GANSOS SELVAGENS**
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger
N.B. – Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

**MUNDIAL** 538743

R Martens Ferrão, 12-A
15.15. 18 30. 21.45
Não acons. men. 13 anos
**«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA**
Burt Reynolds, Jan-Michael Vincent, Brian Keith e Sally Field
3 ª semana

**NIMAS** 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30. 16.45. 19.00. 21.30 horas
Não acons men 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
**PROVIDENCE**
A obra-prima de Alain Renais - com Dirk Bogard e Ellen Burstyn

**NOVOCINE** 840678

Av General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 horas
Não acons. men. 18 anos
Uma festa de malicia...
**A INGÉNUA**
com Ilona Staller e Giorgio Ardisson

**ODEON** 326283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21:15h
Int. men. 13 anos
**LÁGRIMAS DE AMOR**
Um comovente filme indiano
Atenção — O filme é projectado no inicio da sessão
3.ª Semana

**PATHÉ** 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18 45 e 21.45 horas
**PERSEGUIÇÃO DESESPERADA**
Não acons. men. 13 anos

**POLITEAMA** 326305

R Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. de 18 anos
**COISA FINA**
**(As fantasias do senhor barão)**
Um filme pornográfico de categoria invulgar!
3.ª semana

**QUARTETO** 771378

R Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16 45, 19, 21.15 e 23.3o (Int. m. 18 anos)
**O IMPÉRIO DA PAIXÃO**
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. men 18 anos)
**UMA CANTA A OUTRA NÃO**
SALA 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (N. acon. men. 18 anos)
**OS ONZE IMPLACAVEIS MENINOS DO COHO**
SALA 4 — 14.30; 16.45, 19, 21 15 e 23.30
Não acons. meno. 18 anos
**O EXPRESSO DA MEIA-NOITE**
Realiz Alan Parker

**RESTELO** 610375

Av. Torre de Belém
Às 21.15 horas — N. ac. m. 13 anos
**CAMINHO DA FELICIDADE**

**ROMA** 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30, 21 45
Int a men 13 anos
**OS DUROS**
Arriscar a vida era a sua profissao!
Com Robert Forster Fiona Lewis
3.ª semana

**ROXY** 548560

Av Almirante Reis, 20
Às 14.00, 16.30, 19 00 e 21 30 horas
Interdito a menores de 18 anos
— Filme pornográfico soft core —
Ole Soltoft, Vivi Rau, Annie Birgit em
**SIRVAM-SE DESSAS SENHORAS**
Um filme de John Hilbard
Colorido

**SÃO JORGE** 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
O popular actor da TV. Nick Nolte em
**GUERRILHEIROS DO INFERNO**
Um filme sensacional de Karel Reisz
Não acons. m 18 anos
3.ª semana

**SATÉLITE** 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
Int. men 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
Premio de realização Cannes 78
**O IMPÉRIO DA PAIXAO**

**STAR** 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19. 21.45
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia delirante!
**QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?**
Marlene Jobert, Jean-Claude Brialy

**TERMINAL** 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.45 e 23.45h
Não ac. men. 13 anos — Estreia
O filme mais divertido da nova época!
**«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA**
3.ª semana

**TIVOLI** 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
**A HERDEIRA**
Com: Dominique Sanda, Anthony Quinn
Fabio Testi

**VOX** 880808

Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
**CAPRICÓRNIO UM**
Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro

**PALÁCIO FOZ** 367031

P Restauradores
Ciclo do «Filme Suiço»
Filme **O CONVITE**
Realização: Claude Goretta
Classificação Não ac. m 13 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

# Lisboa

**MARIA MATOS** — «E! A Vida é assim», 21.30 (13 anos)
**ADÓQUE** — «Fardos e Guitarradas», 21.30 (18 anos)
**MARIA VITÓRIA** — «E Tudo São Bento Levou» às 20.30 e 22.40 (18 anos)
**MONUMENTAL** — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
**A BARRACA** — «Ze do Telhado» às 21.30 (13 anos)
**VASCO SANTANA** — «O Pecado do Saiote» às 21.30 (13 anos)
**D. MARIA II** — «Felizmente há Luar» às 21.45 (6 anos)
**TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II** — «Velhos Tempos» às 22 (18 anos)

## OUTROS CINEMAS

### Lisboa

**PARIS** — «A Vingança de Django» às 21.30 (14 anos)
**JARDIM** — «O Borrachinho» às 21.15 (18 anos)
**LUMIAR** — «O Crime Perfeito» às 21.30 (13 anos)
**MOSCAVIDE** — «O Vingador Sou Eu» as 21.15 (18 anos)
**PROMOTORA** — «Músculos de Aço» às 21.15 (18 anos)
**CAPITÓLIO** — «Prazer Máximo» às 19 21 e 23 (18 anos)
**ROYAL** — «Os 4 Duques» às 21 30 (18 anos)
**CINEARTE** — «O Grande Lutador», 21.30, (13 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «O Vício», às 21.30 (18 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Conspiração Suíça», às 21.15 (18 anos)
**ESTORIL — Palácio** — «Keoma» às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS — S. José** — «A Fronteira do Pesadelo» às 21.15 (18 anos)
**CASCAIS – Impala** – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Lido** – «Blue Jeans», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «O Ovo da Serpente», às 21.30 (18 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «Viagem ao Inferno», às 21.30 (18 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Academia** – «O Filho do Pecado», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Incrível** – «Adeus», às 21.15 (13 anos)
**TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «A Justiceira», às 21.15 (18 anos)
**SACAVÉM – S. José** – «O Lutador da Rua», às 21.15 (18 anos)

## Porto

**ESTÚDIO** — «O Fantasma do Paraíso» às 21.30 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** — «Pecados Libertinos», 21.30 (18 anos)
**LUMIERE** — «Temas Algemas», 21.30 (13 anos)
**FOCO** — «Beijos Roubados», às 21.30 (13 anos)

**SÁ DA BANDEIRA** — «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
**VALE FORMOSO** — «As Hospedeiras do Sexo», às 21.45 (18 anos)
**CARLOS ALBERTO** — «Sorrisos de uma Noite de Verão», 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «Os Onze Implacáveis Meninos do Coro», 21.30 (18 anos)
**CHARLOT** — «Vêm aí os Chineses», 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** — «Sirvam-se dessas Senhoras», às 21.30 (18 anos)
**BATALHA** — «Os Gansos Selvagens» 21.30 (18 anos)
**SALA BEBE** — «Um Dia Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
**CHAPLIN** — «A Grande Ameaça», às 21.30 (13 anos)
**COLISEU** — «Feios, Porcos e Maus», 21.30 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** — «O Imperio da Paixao» às 21 30 (18 anos)
**S. JOÃO** — «O Rapto de uma Virgem», as 21.30 (18 anos)
**ESTÚDIO 400** — «Adeus Amigo», 21 30 (18 anos)
**RIVOLI** — «Chamam-me Dólares», 21 30 (13 anos)

## Coimbra

**S. TEOTÓNIO** — «Heróis por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
**TIVOLI** — «Blue Jeans», às 21.30 (13 anos)
**AVENIDA** — «A Ultima Valsa» às 21.30 (13 anos)
**GIL VICENTE** — «Cadaveres Incómodos», às 21.30 (18 anos)

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185 1.º TELEFONES 564631/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 64 TELEFONES 321154 5 328271/2/3. 328229 372781/2 PUBLICIDADE 3687 0
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA D. ALMADA 30 2.º TELEFONES 28954/5

# Mais sete UCPs notificadas pelo MAP

**Apesar dos trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária terem insistido no diálogo para as entregas de terras, o MAP continua a pretender aplicar a Lei Barreto, exorbitando, em certos casos, o que nela vem exposto. São por vezes os Serviços do MAP que aparecem nas UCP's e Cooperativas tentando impor, com a cobertura da GNR, decisões que poderiam ser resolvidas na base do acordo entre os trabalhadores e os antigos proprietários das herdades pedidas como reserva ou que não atingem a pontuação prevista na lei em vigor.**

Ainda ontem, na UCP «Unificada Galveense», de Galveias apresentaram-se os funcionários do ex-CRRA de Portalegre, acompanhados da GNR, com o objectivo de entregarem as herdades de Roça Velha, Granja Nova, Chaminé, Freixinhos e Olivais de Pero Viegas ao agrário José Filipe e Gonçalo Sá Lopes da Silva. Talvez tivessem ficado decepcionados pois as duas partes chegaram a acordo.

Na mesma UCP, notificada a semana passada para entregar a herdade da Pinheirinha de Baixo a José Gonçalves de Oliveira, também se tinha resolvido, já uma outra questão através da concertação. Contactado pelos trabalhadores o referido agrário manifestou desejo de arrendar a herdade à UCP, o que na verdade se veio a verificar.

No concelho de Avis decorreu, ontem, uma operação de entrega de terras, com a presença da GNR, na qual o agrário Raul Brondy de Carvalho, familiar do sr. Vacas de Carvalho, desempenha um papel importante visto que é ele o contemplado com a herdade da Barba Torta. Não se registaram incidentes mas a GNR decidiu entregar-lhe uma carrinha, pertencente a um outro agrário que nada tem a ver com o assunto.

Durante esta semana prevê-se que sejam atacadas mais sete UCP's e cooperativas do distrito de Portalegre, nomeadamente a «Unidade», do Ervedal, afectada recentemente com as entregas das herdades Frescaz, Chainca e Guedelha que somam um total de cerca de 200 e tal hectares, em benefício do agrário Francisco Paula Cardoso Pais.

Aliás com aquela UCP sucedeu um caso curioso e ilustrativo da «organização» ou da (má-fé) dos Serviços do MAP. Tinha sido notificada na passada sexta-feira para entregar as herdades da Coutada e Sabica mas a situação revelou-se um tanto ridícula visto que no respeitante à herdade da Sabica esta nunca tinha estado nas mãos dos trabalhadores e quanto à herdade da Coutada também não havia qualquer problema na medida em que a agrária Maria Augusta Godinho não só afirmou que a presença da GNR não se justificava como, ainda, se manifestou interessada em arrendar a propriedade à UCP do Ervedal.

Entretanto os Serviços do MAP estão empenhados em entregar ainda hoje e amanhã terras integradas na UCP «Valongo do Sul», no concelho de Avis, na «Alterense» de Alter do Chão e na «Companheiro Vasco», de Arronches. Aguardam-se, ainda, entregas nas UCP's «Vasco Gonçalves», «Unidade de Degolados», «Unidade de Trabalhadores» e «Popular de Ouguela», todas no concelho de Campo Maior.

Também na UCP «Unidade Trabalhadores» de Campo Maior, onde as forças da GNR agrediram na passada semana dezenas de trabalhadores, foi notificada para proceder à entrega de diversas herdades entre as quais se encontra a courela da Godinha, com cerca de um hectare e meio, ao agrário Augusto Trindade que nunca pertenceu à UCP, estando arrendada, na base de um contrato de seis anos, ao pequeno agricultor Gonçalves Juronito.

# Dois 'cowboys' no Imperial

PORTO, 14 – «Daqui para diante vai tudo para a rua»: esta a frase pronunciada por dois indivíduos que ontem, cerca das 19 horas, entraram no café «Imperial», na baixa portuense. Daí por diante, quem não conseguiu fugir para o exterior do estabelecimento assistiu ao que se pode muito bem denominar, de uma cena do «Texas»: cadeiras pelo ar, mesas caídas, gritos, confusão. Enquanto isto, os dois «matuloes» corriam à soco e a pontapé todos quantos se lhes deparavam pela frente, após o que fugiram sem sequer chegarem a ser identificados. Razões? Ninguém as soube dar, embora se formulassem várias hipóteses no seio da multidão que de imediato se concentrou junto ao café. Nem a PSP, na participação elaborada, adianta dos motivos que deram motivo à zagarata. Entretanto, duas pessoas, um operário metalúrgico e um serralheiro civil, tiveram de ser socorridos no hospital já que um sofreu fractura dos ossos do nariz e o outro escoriações pelo corpo

**(Hoje 28 páginas)**

fim ano do
VIAGENS ESPECIAIS
preços de baixa estação
ALGARVE • MADEIRA
ATENAS
TORREMOLINOS • MARROCOS
MADRID • BENIDORM
TERRA SANTA
PALMA MAIORCA • LONDRES
PARIS • AMESTERDÃO • ROMA
URSS "O Inverno Russo"
ROMÉNIA
e ainda... Férias na Neve em ANDORRA!
consulte-nos e escolha já o seu itinerário
Europeia
• A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA •
Av. da Liberdade 233 — LISBOA • Tel 536121
Rua Rosa Araujo, 19 — LISBOA • Tel 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel 23377
membro WATA em Portugal

MOBÍLIAS MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV e XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.
Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas.
ARMAZÉNS MOVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(defronte igreja dos Anjos)

# Prof. Martinez reintegrado

A reintegração do «celebre» prof. Martinez na Faculdade de Direito de Lisboa pode criar um grave conflito naquele estabelecimento de ensino. Por despacho da Comissão de Análises de Recursos e Reclassificações de 10 de Outubro, «o dr. Pedro Mário Soares Martinez, prof Catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa foi, por despacho do ministro da Educação e Cultura de 20 de Junho de 1975 demitido da Função Pública ao abrigo do art.º 7.º, n.º 1, alínea **b** do Decreto-Lei n.º 123/75 de 11de Março. Na decisão tomada não foi tida em atenção a regra da previa audiência do visado nem da formulaçao da nota de culpa, não chegando sequer, face aos elementos carreados pelo Ministerio, a organizar-se qualquer processo, ocorrendo assim um conjunto de deficiências que constitui nulidade insuprivel.

«Em pedido de reabilitação, apurou-se que o visado nunca desempenhou, objectivamente, funções ou actividades que tivessem enquadramento no preceito legal invocado para a sua demissão».

«Nesta conformidade, e embora se estranhe que, atempadamente não tenha sido mandado intentar, por quem de direito os termos do preceituado no art.º 2 do Decreto-Lei n.º 123/75 de 11 de Março o competente processo de saneamento por comprometimento político no uso da competência delegada pela Resolução do Conselho da Revolução de 23 de Março de 1976 publicado no «Diário do Governo n.º 77, 2.ª série de 31 do mesmo mês, declaro para todos os efeitos legais, anulado o despacho de 20 de Junho de 1975 do ministro da Educação e Cultura proferido ao abrigo do art.º 7.º n.º 1 alínea d do decreto-lei que reconheceu a demissão «ope legi» do professor catedrático da Faculdade de Direito d de Lisboa, doutor Pedro Soares Martinez».

O Núcleo de estudantes socialistas distribuia já ontem na Faculdade de Direito um comunicado de protesto contra esta escandalosa decisão. «Martinez – sublinha-se no comunicado – é por de mais conhecido de todos os estudantes e dispensa apresentações que ofenderiam a dignidade dos democratas. Os estudantes darão a resposta adequada opondo-se firmemente à sua reintegração e usando para isso todas as formas de luta que acharam necessárias, Inclusive a Greve».

Mas como isto não pode, nem deve ser, apenas um problema de estudantes, também o Sindicato dos Professores da Área da Grande Lsboa deverá incluir já na reunião desta tarde a discussão sobre esta reitegração.

# Mota Pinto recebe partidos

Continuação da pág. 1

com elementos reaccionários» foi como Carlos Brito classificou o gabinete que lhe terá sido esboçado pelo professor de Coimbra.

«Tudo o que aconteceu no processo de constituição do Governo quer pela sua composição quer pelo seu programa indica que vamos ter uma solução de direita» – disse Carlos Brito que no entanto recusou revelar os nomes de «ministeriáveis» que lhe terão sido adiantados. «Com tal Governo» – disse ainda o dirigente comunista –«os grandes problemas nacionais, como o agravamento das condições de vida dos trabalhadores, o desemprego, o endividamento externo, não terá resolução mas serão sim agravados».

Carlos Brito disse ainda que a posição do PCP na Assembleia da República face ao Governo Mota Pinto será agora decidida pelos órgãos competentes do partido.

# Cinco anos depois preso no Martim Moniz

Cinco anos depois do crime cometido, foi preso no Largo Martim Moniz, pela 2.ª secção da Polícia Judiciária, o autor dum homicídio frustrado cometido em cinco de Agosto de 1973, no sítio das Galinheiras, na pessoa de Manuel Pereira Lucas, atingido a tiro no pescoço o que lhe provocou paralisação dos membros locomotores, vendo-se obrigado a utilizar uma cadeira de rodas.

Na altura, o autor do disparo não foi identificado e só agora, cinco anos depois, a polícia consegue a sua identificação e sequente prisão. Trata-se do vendedor ambulante Herculano Romão, de 56 anos, natural de Torres Vedras que, foi preso quando vendia calmamente relógios naquela buliçosa praça lisboeta.

# UNITA reivindica atentados no Huambo

A UNITA acaba de reivindicar os recentes atentados com explosivos no Huambo, que custaram na semana passada 40 mortos e mais de uma centena de feridos em dois mercados da segunda maior cidade angolana. A reivindicação consta de um comunicado datado de ontem e chegado hoje a Paris, de onde foi teledifundido pela France-Presse. No texto o grupo liderado por Jonas Savimbi refere-se a «actividades militares» que se estenderiam agora «irreversivelmente», diz, «às cidades», numa clara ameaça de sabotagem urbana generalizada. O comunicado é naturalemente omisso quanto ao suporte dessas «actividades»: falta o «dedo» sul-africano, sem o qual Savimbi estaria reduzido às dimensões reais da sua inserção étnica num pequeno espaço do território da RPA.

## nota

### SINDICÂNCIAS SINDICANTES

No dia 13 de Setembro, nesta secção, o «Diário de Lisboa» perguntava se o **sindicante** nomeado para averiguar alegadas irregularidades que teriam sido cometidas por um membro da Comissão Instaladora da Universidade do Minho, comissão presidida pelo professor Lloyd Braga desde 21 de Fevereiro de 1974, seria candidato a qualquer cargo no ministério.

Ou por candidatura própria, ou por escolha do ministro, efectivamente, o **sindicante** foi nomeado **secretário-geral** do MEC.

O despacho, com data de 25 de Setembro de 1978, está publicado no «Diário da República» de 11 de Outubro de 1978. O licenciado João Salavesa Rodrigues Belo, subdirector-geral do Ensino Superior, é nomeado secretário-geral do Ministério da Educação e Cultura.

Conhecemos o destino do **sindicante**. Qual terá sido o destino da **sindicância**?

### CALDEIRA E CERQUEIRA

Foi o embaixador Caldeira Coelho, presentemente secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que transmitiu ao director da Pide-GDS uma «oferta de serviços» de Henrique Cerqueira, o agitado «representante» do general Humberto Delgado em Marrocos.

Uma carta do Embaixador Caldeira Coelho relatando a conversa – e a «oferta de serviços» de Henrique Cerqueira ao Secretário da Embaixada de Portugal em Inglaterra fugiu do «dossier» e está a ser divulgada.

## "MACHADADA" NA HABITAÇÃO

# Cooperativas do sector contra corte de financiamento

PORTO, 14 – O corte de financiamento às cooperativas de habitação, decorrente de um despacho interno da Cmissão Directiva do Fundo de Fomento de Habitação, «é uma medida inaceitavel que poderá desfechar um golpe mortal no cooperativismo do sector da habitação social» – disseram ontem em conferência de Imprensa, os dirigentes de cooperativas nortenhas, que, em número de mais de três dezenas, se reuniram para tomar posição sobre este problema.

A reunião de cooperativas decorreu depois de uma outra com responsáveis da delegação do Porto do FFH, onde foram informados que o corte de financiamento se fica a dever «à falta de meios».

Esta decisão, conforme documento aprovado na mesma reunião, afecta duramente todo o sector, incluindo a construção civil a ele ligado, dado que o seu volume é considerável: 519 fogos em construção, 526 fogos aguardando apenas o financiamento, 230 projectos prontos para concurso e previsão de mais 1800 fogos para concurso em 1979. Estes números ligam-se a mais de 13 mil associados, na região Norte, de cooperativas de habitação (cerca de 60 mil pessoas afectadas). Os dirigentes cooperativistas salientam no seu documento que tal medida acarreta o descrédito do movimento, cria dificuldades junto dos construtores e desmobiliza os associados, precisamente numa altura em que começavam a ganhar confiança na solução cooperativista da habitação, que tem sido lenta e carregada de dificuldades.

Assim, deliberaram repudiar o corte de financiamento, que consideram anticonstitucional «pela negação do direito à habitação». Exigem também a saída de legislação que ainda falta no sector e «reservam-se o direito de tomar as formas de luta adequadas ao desbloqueamento desta grave situação, se não forem tomadas urgentemente as medidas necessárias».

Da reunião com a Imprensa resultou claro que os dirigentes destas cooperativas, após a entrevista da tarde de ontem com os responsáveis do FFH, se aperceberam de que o actual responsável pela pasta da Habitação e Obras Públicas tomou uma orientação inversa a que estava a ser seguida: apoiao e facilidades ao financiamento do cooperativismo, habitacional, que se foi traduzindo inclusivamente, no protelar da saída da regulamentação para o Decreto-Lei 268/78, que substitui o contestado e revogado 515/77. Assim, o 268/68 está em vigor e não pode ser aplicado o que é tido como «um sinal e um exmplo das dificuldades», que se pretendem impor ao cooperativismo no sector da habitação.

Foi ainda dito que o FFH havia assumido compromissos para financiamento no total de 3 milhões e 600 mil contos, e que neste momento, atingido quase um milhão de contos de financiamento já adiantado se procede a um corte inesperado que deixa as cooperativas com obras em curso – sem saber como as prosseguir e resolver os prejuízos que daí também decorrem.

O documento aprovado na reunião foi enviado às presidências da República e da AR, e aos grupos parlamentares e MHOP.

# Portaria do Propedêutico

Continuação da pág. 1

ção estudantil em torno das suas estruturas representativas, dado que a luta não terminou» uma vez que ainda não está resolvido o problema da entrada na Universidade. A concluir, sublinham «neste preciso momento os estudantes têm de vencer uma barreira que dá pelo nome de «numerus clausus». É em torno da entrada na Universidade de todos os estudantes aprovados no Ano Propedêutico que irá passar-se esta nova fase de luta».

PASSAPORTES
OBTENHA CÒMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 • LISBOA 2 • Tel. 536121

# EXCLUSIVO

**SUPLEMENTO**
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 46/78

Terça-Feira, 14 de Novembro de 1978


**Inflação:** um mal que atormenta o mundo capitalista
**Novo país:** As Novas Hébridas
**Irão:** O agravamento da crise
**Polónia:** 60 anos de independência

## VIOLÊNCIA E REGIME MILITAR

# O XÁ DO IRÃO E O IRÃO DO XÁ

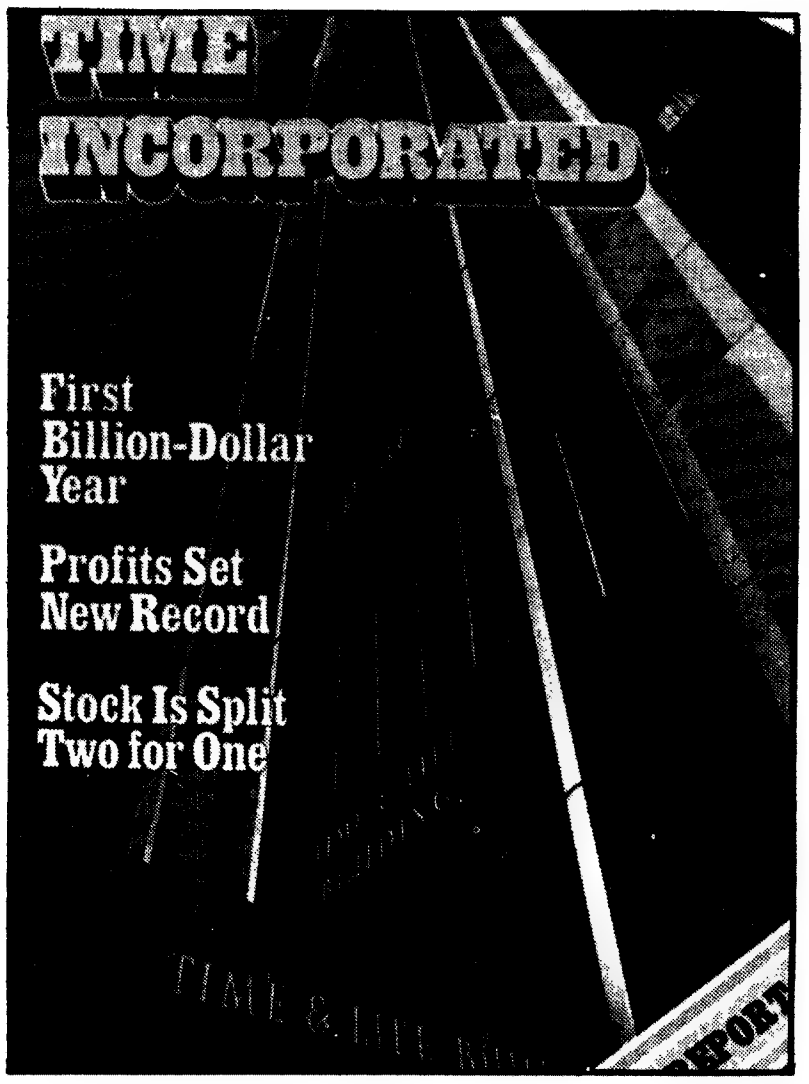
(PÁGINAS CENTRAIS)

## ESTADOS UNIDOS

# As Multinacionais da Desinformação


□ Francisco Portela

■ PRENSA LATINA


**A Time Incorporated, o poderoso conglomerado da Imprensa escrita norte-americana. Num informe anual aos seus accionistas, em 1976, vangloriava-se de ter elevado os seus lucros a 2000 milhões de dólares**

A indústria dos meios de difusão dos Estados Unidos, controlada economicamente pela banca e politicamente pelo Pentágono, é a que maiores lucros dá aos seus empresários.

Nesta orgia de abundância – em meio a prognósticos de uma nova recessão económica a partir de 1979 – entram em jogo poderosas multinacionais da Imprensa escrita,falada e televisiva. Uns poucos exemplos darão a tónica dominante para justificar esta afirmação.

A **Time Inc.** – que edita as revistas Time e Fortune entre muitas outras – informou em Abril passado que havia cobrido lucros líquidos sem precedentes durante os três primeiros meses deste ano. Os seus lucros ascenderam a 345,5 milhões de dólares durante este período, 28 por cento a mais do que em igual período no ano passado.

O matutino **The New York Times** ultrapassou em q977, pela primeira vez, a marca dos 500 milhões de dólares de lucros (511,2 milhões) com dividendos líquidos na ordem dos 26.1 milhões de dólares, altos na história da empresa. No primeiro trimestre de 1978, Arthur Oschs Sulzberger, presidente da companhia, fez saber aos accionistas que os lucros elevavam-se a 32 por cento, chegando às cifras recordes de 7,1 milhões de dólares, comparadas com os 5,4 milhões de 1976.

No outro extremo dos Estados Unidos, na costa do Pacífico o conglomerado Times Mirror – que edita o Los Angeles Times – registou 50 por cento mais de lucro bruto no primeiro trimestre deste ano, em relação a igual período no ano passado.

Estas três empresas, como outras que poderiam fazer parte de uma longa lista, servem como exem-plos.

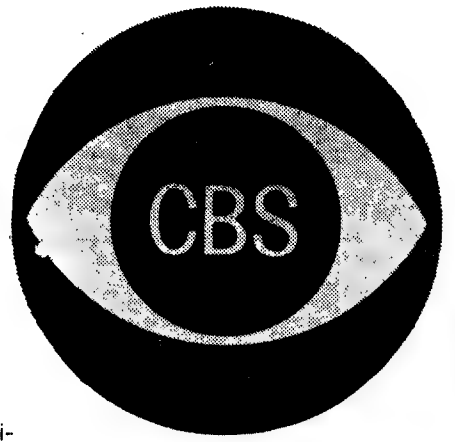
### A Wall Street e o complexo militar-industrial

Nesta«aliança-vital», a grande banca de Wall Street, constitui a espinha dorsal desses «monstros de difusão massiva para quem a notícia deixou de ser a divulgação do que todos querem saber para ser convertida em mercadoria maleável e acomodatícia. Assim, vemos como as principais cadeias de jornais e as três grandes empresas de rádio e televisão (CBS, NBC e ABC) estão solidamente financiadas pelo denominador comum bancário constituído entre outros pelo Chase Manhattan Bank, o Morgan Guaranty, o First National City Bank (hoje City Corp.), o First National de Chicago a banca do Texas etc.

A estrutura desta gigantesca «máquina de fazer dinheiro» está vinculado, por um processo inevitável de gravitação ao complexo militar-industrial, que a converte em cabo transmissor das intrigas da CIA e dos sectores mais reaccionários dos Estados Unidos.

Em razão desta independência, essas empresas são verdadeiras multinacionais da «desinformação», inundando tanto o território norte-americano como os demais países onde operam com o mito do «livre fluxo da informação», reflexo dos interesses dos monopólios que controlam os meios de informação de massa.

Um quadro representativo dos principais proprietários (grupos que chegam a 5 por cento ou mais dos lares norte-americanos) dos meios de comunicação de massa, dá uma ideia do controlo exercido pelo complexo industrial-militar.




**A CBS – Columbia Broadcasting Systems – a grande multinacional da Televisão é dona de 5 estações de TV, 7 radioemissoras AM e 7 de frequência modulada. Além disso, controla editoras de livros, edita 8 revistas e 55 que se publicam semestral ou anualmente. Domina a difusão televisiva na América Latina**

➡ 2

# AS MULTINACIONAIS DA DESINFORMAÇÃO

1 ►

| PROPRIETÁRIOS | % DE LARES |
|---|---|
| ABC Inc. | 16 por cento |
| Westinghouse | 11 |
| CBS Inc. | 11 |
| McCormick-Patterson | 11 |
| NBC Inc. (RCA) | 9 |
| RKO (General Tire) | 8 |
| Newhouse | 7 |
| Cowles-Ridder | 6 |
| Metromedia | 6 |
| Capital Cities | 5 |
| Storer | 5 |
| Scripps-Howard | 5 |

Nesta lista aparecem vários importantes contratantes militares. Segundo os dados disponíveis, a Wastinghouse ocupou o 21° lugar entre os favorecidos pelo Pentágono, com um total de 315 milhões de dólares; a RCA foi o 25°, com 286 milhões e a General Tire o 37°, com 169 milhões. Essas e outras companhias, como a General Electric, importante fabricante de sistemas de rádio é a 7ª na lista dos contratos do Pentágono (1.300 milhões de dólares em 1975), são a medula do complexo industrial-militar, da mesma forma como o são entre os meios de comunicação de massa.

## As Multinacionais da «Desinformação»

Estes são os fundamentos sobre os quais se levantam os consórcios transnacionais proprietários de jornais, revistas, estações de rádio e TV, empresas de publicidade e institutos de sondagens de opinião pública. Dentro destes limites e em posição proeminente estão as «quatro grandes» agência de informação internacionais: a Associated Presse e United Press International (norte-americanas), a Reuter (britânica) e a France Presse (francesa). O papel que desempenham no campo dos meios de difusão massiva é bastante conhecido. Depois das suas batalhas competitivas repartiram o mundo ocidental para distribuir nas áreas de respectiva influência as suas «verdades» e os seus «mitos» que se caracterizam pelo mesmo «cordão umbilical»: a «desinformação». Três exemplos contudentes: Playa Girón, Vietname e a actualidade africana.

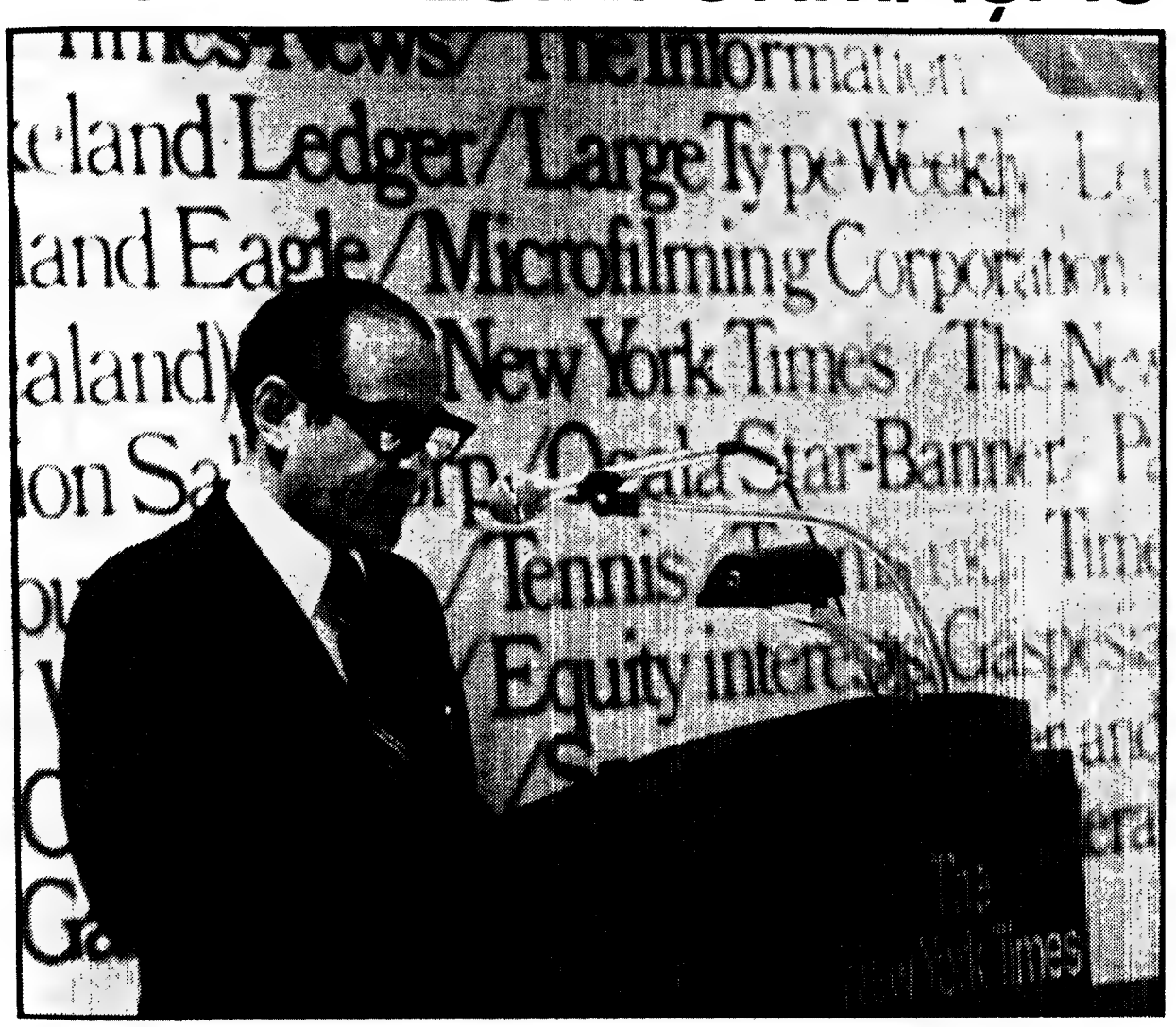
Playa Girón, lugar onde o imperialismo norte-americano sofreu a sua primeira derrota na América Latina é conhecida pelos frustrados invasores – organizados e financiados pela CIA – pelo nome de Baía dos Porcos, que foi onde se realizou o desembarque.

Quando o governo revolucionário cubano encerrou as comunicações com o exterior a 17 de Abril, as agências noticiosas, especificamente a AP e UPI, numa prova evidente de que tinham conhecimento prévio dos planos da CIA iniciaram uma tarefa de divulgação de falsidades, em alguns casos ridículas. A UPI «informou» que se havia efectuado um outro desembarque pelo porto de Bayamo (?), cidade localizada no interior da então província de Oriente. A AP referiu outros desembarques, um pela costa de Pinar del Rio, a mais ocidental das províncias cubanas e também na ilha de Pinos, hoje ilha da Juventude, ao Sul de Havana. A vitória em Playa Girón, a 19 de Abril pela manhã, desmascarou as multinacionais da mentira.

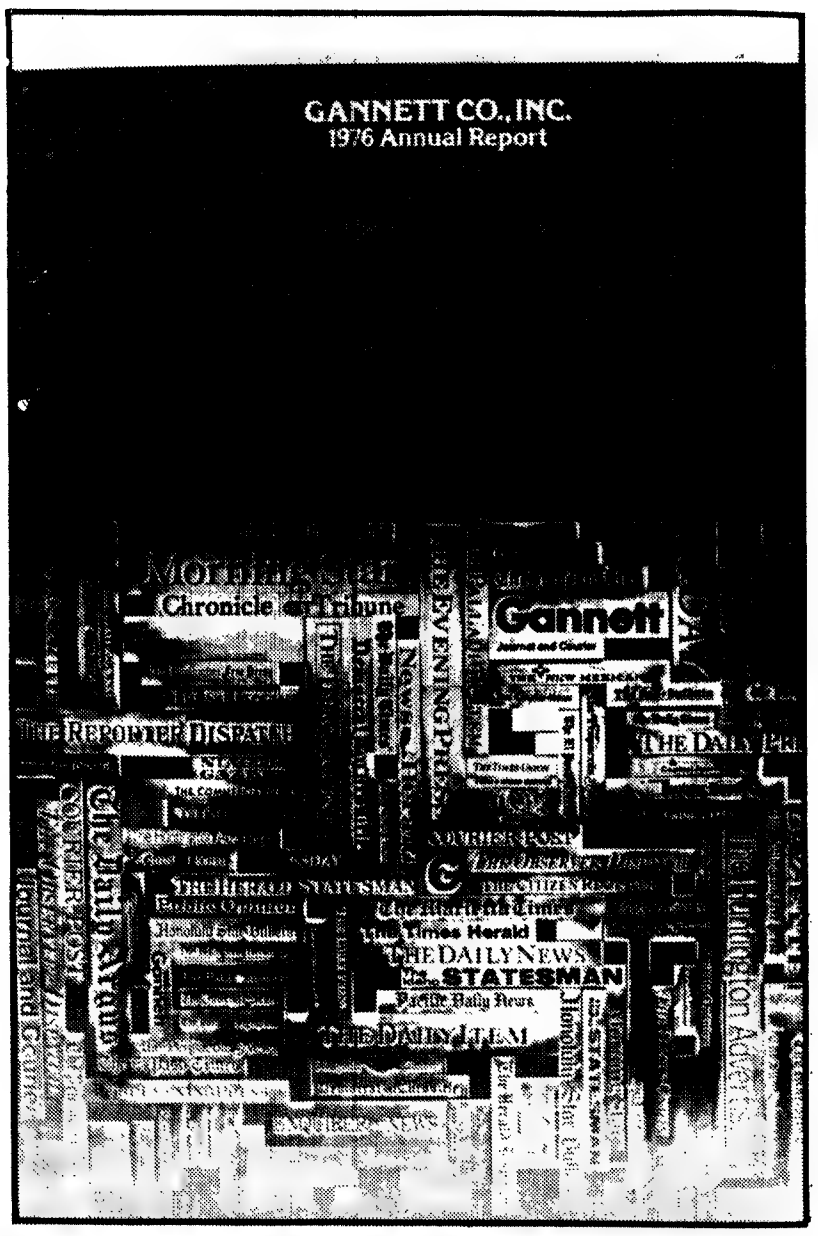
No caso da guerra de agressão ao Vietname são muitos os testemunhos de correspondentes de guerra que revelaram como a mentira noticiosa serviu como base para a escalada contra Hanói.

A África é um exemplo típico de como as transnacionais da desinformação respondem aos interesses do complexo industrial-militar e aos vínculos que as unem aos gabinetes de Zbigniew Brzezinski na Casa Branca. Além dessas ainda existem a Times Inc.,

McCormick, Hearst, Reader's Digest, Dow Jones (porta-voz da Wall Street), nos Estados Unidos, Thompson (Canadá e Reino Unido) e Springer (RFA). Por último e tão importantes como as demais regista-se a internacionalização ilimitada das cadeias de rádio e TV norte-americanas CBS, NBC e ABC, que conseguiram penetrar em mais de 100 países, principalmente na América Latina. E em todo este quadro os Estados Unidos contam com uma supremacia aplastante com o descomunal aparato de imperialismo informativo. ●




**Arthur Ochs Sulzberger, presidente da empresa «The New York Times», tendo como fundo um mural fotográfico com a lista dos diários, semanários, revistas e outros interesses relacionados com a indústria de informação de massa que dirige**




**A cadeia Gannett Co., Inc. controla o maior número de diários e semanários nos Estados Unidos: 77 publicações**

# INFLAÇÃO: UM MAL QUE ATORMENTA O MUNDO CAPITALISTA

A luta contra a alta de de preços continua na ordem do dia. Ainda que a inflação tenha regredido em certos países e marcado passo noutros, continua a ser uma grave ameaça e um verdadeiro desafio para os governos do mundo capitalista.

Dos 53 países cujas estatísticas mais recentes (Junho de 1977 a Junho de 1978) foram reunidas pelo Departamento de Estatísticas e Estudos Especiais do BIT, é a Argentina que ocupa o nada invejável primeiro lugar, com uma taxa de inflação da ordem dos 188,7%.

Mas a maioria dos países conseguiu manter as suas taxas de inflação a nível moderado. A Suiça foi o país com menor taxa de inflação (1,1%) e brindou os seus cidadãos com dois meses durante os quais não se registou nenhum aumento de preços.

Dos 53 países em questão 17 ficam na Europa, 14 na América, 11 na Ásia, 9 na África e 2 na Oceania. Alguns são países desenvolvidos, outros em vias de desenvolvimento. As estatísticas de que o BIT dispõe referem-se quase exclusivamente a países capitalistas. Duas excepções: a Hungria e a Jugoslávia.

As estatísticas baseiam-se nos índices gerais de preços ao consumo, que, na sua maioria, cobrem as principais rubricas de gastos: alojamento, alimentação, bebidas, aquecimento, electricidade e vestuário. Embora os métodos de compilação de dados variem de país para país, as estatísticas do BIT reflectem tendências gerais das taxas de inflação. As variações mensais dos índices de preços ao consumidor foram convertidas em taxas anuais de aumento por necessidades de comparação.

Em cerca de metade dos países (25) as taxas foram moderadas (5,1 a 10%) enquanto em 12 países foram inferiores. Treze países tiveram taxas elevadas (10 a 20%) enquanto outros três alcançaram taxas superiores a 20%. Em 32 países os consumidores sofreram mais com a inflação no primeiro semestre de 1978 que no último do ano anterior.

Observaram-se importantes flu-

► 7

## UM NOVO PEQUENO PAÍS

# AS NOVAS HÉBRIDAS

□ Jean Marie Colombani

■ LE MONDE

Os dirigentes dos territórios franceses do Pacífico reuniram-se nos dias 11 e 12 de Outubro em Paris, para analisar com as autoridades de tutela a estratégia francesa na região e nomeadamente as consequências da descolonização nas NovasHébridas. Estes territórios devem ascender à independência até ao fim do ano de 1979 ou, o mais tardar, em 1980. Desde 1887 sob controlo de uma comissão naval franco-britânica, o arquipélago tornou-se um condomínio em 1906, antes de ser considerado, pelo protocolo de 1914, como «território de influência comum».

O princípio do acesso destes territórios à soberania foi colocado pela conferência conjunta franco-inglesa de 21 de Julho de 1977.

Nesta perspectiva, entrou em funções um Governo autónomo designado pela Assembleia Representativa eleita com dificuldade, em 29 de Novembro do mesmo ano. Esta assembleia regulamenta, todas as matérias, excepto as que dizem respeito à defesa, ordem pública, relações externas e finanças. Pode censurar o primeiro-ministro que dirige o Conselho de Ministros e gere os assuntos do arquipélago.

Ao imobilismo do período colonial e aos reflexos autoritários que o caracterizaram, sucede-se uma política de descomprometimento que, nem por ser tardia, se revela menos real.

Mas as rivalidades tribais a que se juntam as clivagens religiosas e linguísticas herdadas dos sessenta e quatro anos de influência comum constituem um obstáculo ao desenvolvimento ideal do processo de descolonização.

Com efeito, é grande a oposição entre o Governo neo-hebridiano, conrolado pelos partidos ditos «moderados» e o Vanuaaku Pati (VAP), que se considera o único defensor das massas melanesianas e o principal artesão da descolonização.

Os dois Governos tutelares esforçam-se por reaproximar os moderados dos dois campos. Ao visitar o arquipélago no passado mês de Agosto, Paul Dijoud, secretário de Estado em DOM-TOM, avançou com propostas que podem desbloquear a situação: constituição de um Governo de união nacional encarregado de elaborar a Constituição do futuro Estado, seguido de referendo acerca da independência e eleições gerais; por fim, entrega da independência ao Governo saído da nova assembleia.

A Grã-Bretanha, um tanto ou quanto reticente, empenhou-se finalmente neste plano, após ter constatado que os dirigentes nacionalistas lhe concederam um acolhimento favorável. Apenas os partidos francófonos a encararam friamente, considerando que Dijoud pretende pôr de pé «uma independência de náufragos».

Seja como for, a confiança que o VAP parece conceder ao Governo francês está condicionada pela «revisão» da política imobiliária deste último. Tradicionalmente preocupada com a preservação dos privilégios de um pequeno número de colonos, a França parece, contudo, decidida a restituir a terra aos seus proprietários habituais, sem excluir uma presença europeia limitada à exploração de algumas zonas de criação de gado, segundo um esquema idêntico ao que foi elaborado pelo Governo das Ilhas Salomão (1).

Para obter êxito, o plano de Dijoud implica uma recomposição do panorama político neo-hebridiano que será levada à prática de agora em diante.

**(1) O total das terras na posse dos colonos ou das potências tutelares é de cerca de 160 000 hectares, para uma superfície de 1 200 000 hectares. Enquanto a França tem procedido desde há alguns anos à redistribuição das terras que possui, os colonos, na sua maior parte de implantação recente, cederam os seus bens a interesses australianos. Nas Ilhas Salomão, o Governo nacionalizou as terras e concedeu aos europeus a exploração, durante um período de oitenta anos, das parcelas que estes tinham valorizado.**

## UM PARAÍSO FISCAL DESPOVOADO

O condomínio das Novas-Hébridas situa-se no Sudoeste do Pacífico: Port-Vila fica a cerca de 600 quilómetros ao norte de Nouméa (Nova Caledónia), a 2600 quilómetros a leste de Sidney (Austrália), de costas para o arquipélago propriamente dito, e para os grupos de ilhas do Banks e de Torres. Estende-se entre as latitudes de 13 e 21 graus sul e as longitudes de 166 graus e 30 minutos e 170 graus sul. Compreeende cerca de oitenta ilhas e ilhéus repartidos por um arco de círculo de 900 quilómetros.

A ilha maior, Espírito Santo, estende-se por cerca de 5000 quilómetros quadrados, e o conjunto das terras cobre um total aproximado de 12 000 quilómetros quadrados.

As ilhas são local de actividade vulcânica permanente, sendo o vulcão, Yasur, na ilha de Tanna, o mais activo.

Descobertas pelo português Queirós, em 1606, exploradas metodicamente por Cook em 1774, visitadas de novo por Dumont d'Urville em 1828, as Novas Hébridas estiveram fora de qualquer controlo político, até ao fim do século XIX. As missões presbiterianas, e depois católicas, instalaram-se nas ilhas a partir de 1848. Por convenção assinada em 16 de Novembro de 1887 em Paris, a França e a Grã-Bretanha concordaram em exercer um poder policial comum. A convenção de Londres de 20 de Outubro de 1906 instituiu o regime de condomínio franco-britânico que entrou em vigor no ano seguinte. Um protocolo assinado em 6 de Agosto de 1914 fixou a organização de poderes no arquipélago. Dois comissários-residentes um francês e outro britânico, residem em Port-Vila.

A população, cujo recenseamento decorre actualmente, está calculada em cerca de cem mil habitantes, com uma densidade de sete habitantes por quilómetro quadrado (uma das mais baixas do Pacífico). Duas ilhas dominam a vida do arquipélago: Vaté, onde se encontra Port-Vila (capital administrativa do condomínio) e Espírito Santo, cujo porto (Luganville) é o verdadeiro centro económico das Novas Hébridas. Noventa e dois por cento dos habitantes é de origem melanesiana. As minorias europeia, chinesa e mestiça, estão concentradas em Port-Vila e Luganville.

Apenas os colonos europeus, os funcionários franceses e britânicos, os comerciantes chineses e uma ínfima minoria de melanesianos (religiosos, homens políticos e professores) dispõem de um nível de vida «ocidental», enquanto em certas ilhas as tribos ainda vivem na idade da pedra e outras se tornaram adeptas do «culto do cargo» (1).

Nestas condições, a economia de subsistência é dominante. Os principais recursos do arquipélago provêm das exportações de copra (cujos custos estão sujeitos a fortes flutuações) e carne bovina. As exportações de cacau, peixe congelado, madeiras e manganésio fornecem ao orçamento condominial os recursos de apoio. Há, finalmente, que ter em conta os vinte mil turistas que visitaram Port-Vila em 1977. O défice crónico da balança comercial tende a desaparecer: a percentagem de cobertura das importações pelas exportações passou de 29 por cento em 1975 para 80 por cento em 1977. Todavia o equilíbrio é estabelecido, em última análise, graças ao apoio financeiro dos governos francês e britânico.

Estas relações evoluem em sentidos opostos. De facto, a França e a Grã-Bretanha têm objectivos diferentes. Os britânicos diminuem o montante da sua ajuda (já inferior á que a França fornece) porque desejam passar essas responsabilidades para a Nova Zelândia e sobretudo a Austrália, que já possui interesses comerciais, financeiros e imobiliários no arquipélago. Os australianos não empreeenderam ainda o apoio que prometeram: esperam, segundo se crê, que o VAP se encontre em melhor posição. A França, pelo contrário, já ampliou a sua ajuda e encara a possibilidade de reforçar

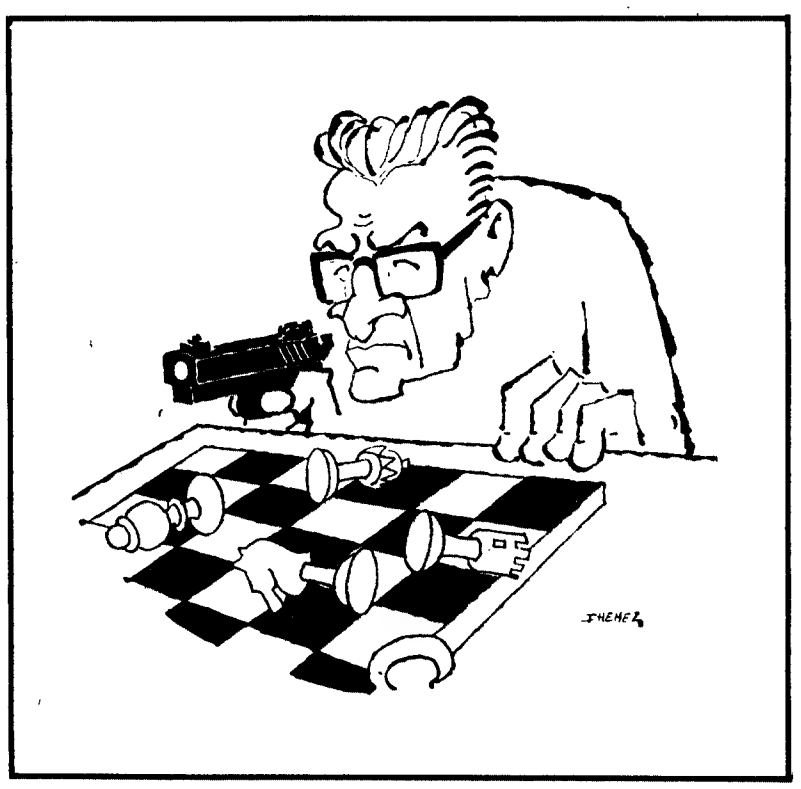
7

FOTO EXCLUSIVO

**Esta batata de estranho formato nasceu numa herdade colectiva da região de Minsk, na República Soviética da Bielorússia. Devidamente guardada, fica a atestar este fenómeno até... apodrecer. (Foto Keystone)**

**Este relógio de sol, concebido (e desenhado) por Jacques Overhoff, situa-se no topo de uma colina de S. Francisco. De todos os relógios de sol que existem, é o maior do mundo. Minutos e horas estão representados, num jogo simétrico, na base do conjunto. A jovem, num movimento alado, exemplifica a passagem de uma hora para outra hora...**

**A Amizade entre os Povos — eis o tema destas esculturas criadas pelo artista da RDA, Eberhard Heiland. Trata-se de estátuas de terra cota representativas de diversos países e destinadas a ornamentar um novo bairro residencial da histórica cidade de Erfurt. (Foto Keystone)**



# O XÁ DO IRÃO E O IRÃO DO XÁ

## O AGRAVAMENTO DA CRISE

□ Paul Balta

■ LE MONDE

TEERÃO – O gabinete de Charif-Emani pediu a demissão após dois dias de motins na capital do Irão. No dia 6 de Novembro o Xá nomeou primeiro-ministro o chefe do Estado-Maior General Azari. No dia 5 haviam sido feitas, no palácio, consultas ao antigo primeiro-ministro Ali Amini e a um antigo ministro de Mossadegh, Sorvri, com o objectivo de ambos pazerem parte do novo Governo. Amini e Sorvri hesitavam, porém, devido ao caminho tomado pelos acontecimentos.

Uma greve geral paralisa a capital. Receando novas desordens, os comerciantes não abriram as lojas. As bombas de gasolina fecharam por falta de material. Numerosos trabalhadores não puderam dirigir-se aos locais de trabalho visto Teerão ser uma cidade muito grande e os transportes terem deixado de funcionar após o incêndio de uns cinquenta autocarros.

O recolher obrigatório, que passou da meia-noite para as 21 horas e que aumentou de 4 para 5 horas, também contribui para a desorganização. As autoridades militares declararam que a lei marcial seria aplicada «com o maior rigor». As escolas fecharam por uma semana e os jornais foram apreendidos nas tipografias. A rádio, a televisão e os edifícios da Imprensa escrita foram ocupados pelo exército e os membros dos comités de redacção foram presos. Foi dada ordem aos militares de atirar sobre os manifestantes.

Nos dias 4 e 5 o clima insurreccional que reinava em numerosas cidades, da província, estendera-se à capital. Após alguns dias de relativa acaitares declararam que a lei marcial seria aplicada «com o maior rigor». As escolas fecharam por uma semana e os jornais foram apreendidos nas tipografias. A rádio, a televisão e os edifícios da Imprensa escrita foram ocupados pelo exército e os membros dos comités de redacção foram presos. Foi dada ordem aos militares de atirar sobre os manifestantes.

Nos dias 4 e 5 o clima insurreccional que reinava em numerosas cidades, da p«Viva Khomeiny!». A estátua do soberano, à entrada da universidade de Teerão, fora destruída.

A população viu nessa destruição um símbolo, tal como já interpretara como uma prevenção à monarquia o tremor de terra que devastara três províncias situadas a oeste da capital, próximo do mar Cáspio.

Dezenas de milhares de manifestantes atacaram os símbolos do «imperialismo» e os do regime: a fachada da embaixada da Grã-Bretanha e o Ministério da Informação foram incendiados, o próprio ministro foi maltratado e os vidros do Hotel Continental, onde os americanos geralmente se hospedam, foram quebrados. Houve também assaltos a bancos e alguns cinemas foram incendiados.

Durante o dia as ambulâncias percorreram as ruas. Os carros circulavam de faróis acesos, em sinal de apoio aos manifestantes. De todo o lado chegava o clamor de slogans escandidos por grupos que percorriam a cidade. No bairro do Bazar ouviam-se periodicamente tiros.

A atitude do exército é perturbadora. No dia 5 atirou sobre os estudantes fazendo mortos e feridos, e no dia 6 observou os acontecimentos sem intervir, excepto nas imediações do Bazar. Perto da universidade houve mesmo cenas de confraternização e chegou a correr o boato de que vários quartéis se teriam unido à «semana de solidariedade nacional» dos estudantes e dos professores. Até ao recolher obrigatório, os amotinados foram senhores da rua.

A frente social também ficou bruscamente tensa. As greves aumentaram e tornaram-se mais duras. Ao mesmo tempo que o governo dizia que o trabalho estava progressivamente a recomeçar em Abadan e que a produção já aumentara ligeiramente, o conflito agravava-se no sector do petróleo e a refinaria de Teerão parava. Na capital, as bombas de gasolina fecharam umas após outras, e os táxis triplicaram os preços.

Deixou de haver comunicações telefónicas com o estrangeiro e os transportes pararam.

No dia 6, as negociações iniciadas com o pessoal da Iran Air fracassaram. O administrador da sociedade ameaçou pedir auxílio aos pilotos do exército, visto haver vinte mil passageiros à espera. Os pilotos civis denunciaram a ilegalidade de tal medida. Perante tal situação, a embaixada da Grã-Bretanha e de outras missões diplomáticas pedem aos naturais dos seus países, em viagem, que se inscrevam nos consulados. Muitos estrangeiros, estupefactos com a situação, procuram abandonar o país.

Tudo começou no dia 4. Os estudantes tinham-se reunido na universidade de Teerão a fim de iniciarem as aulas. Alunos do liceu vieram então manifestar-se nos «campus» visto ser o 16.º aniversário da partida do ayatollah Talaghani para o exílio. Tratava-se de uma marcha pacífica, essa que reuniu os estudantes universitários e do liceu, até à casa do ayatollah Taleghazi, um dos dirigentes do movimento de libertação nacional e o mais politizado dos chefes religiosos – que acabara de ser liberto após vários anos de prisão. Militares, em posição na avenida Chah-Reza, bloqueavam o gradeamento. Alguns estudantes acenderam então, simbolicamente, uma fogueira junto à estátua de bronze do Xá, enquanto os outros forçavam as portas. Os oficiais ordenam-lhes que dispersem. Os estudantes recusam e atiram pedras. Os soldados tentam então dete-los com bombas de incêndio e granadas lacrimogéneas. Acabam por atirar para o ar, depois fazem fogo sobre os estudantes e batem

A nomeação na capital iraniana de um Governo dirigido pelo chefe do Estado-Maior General das forças militares do Irão, general Azari, anunciada na segunda-feira, 6 de Novembro, depois de dois dias de tumultos, que destruíram uma parte da capital, parece obedecer à lógica própria de uma situação que não para de se degradar. Cada vez mais enfraquecido, o Governo de Charif Emami não pode, a 8 de Setembro, evitar o drama da «sexta-feira negra» e o massacre dos manifestantes pelo Exército. Nos últimos dias, apesar da lei marcial, os militares tinham deixado desenvolver-se uma agitação estudantil, aparentemente menos perigosa do que as enormes manifestações de massas que a haviam precedido.

Não tendo o Exército iraniano, dado a impressão de ter sido verdadeiramente ultrapassado, pode-se perguntar por que razão (algumas horas antes de ser anunciado solenemente que a lei marcial seria agora aplicada com «todo o rigor») deixou os estudantes enraivecidos agir livremente. Tudo se passou como se o Poder não tivesse querido impedir os jovens manifestntes de actuar à vontade durante dois dias, procurando assim assustar as classes medias e convencê-las da necessidade de um Governo militar. As consultas a que o Xá procedera nos últimos dias, recebendo nomeadamente Ali Amini, personalidades moderada deixando prever um encontro com Karim Sandjabi, secretário-geral da Frente Nacional, principal partido da oposição, não teriam sido mais do que cortina para esconder as verdadeiras decisões tomadas dias depois?

O próprio Sandjabi tinha declarado em Paris que não se encontraria como Xá «por causa da actual situção do país.» Por seu lado, o chefe da Frente Nacional encontrou-se, domingo, pela segunda vez, com Khomeiny, chefe incontestado da oposição religiosa, refugiado em França, desde que foi expulso do Iraque. Após esta entrevista, um comunicado da Frente Nacional assegurava que a monarquia actual no Irão se encontra desprovida de toda a legitimidade.» De futuro, lê-se no comunicado, «o regime do Governo nacional do Irão deve ser determi- do pelos princípios do Islão, da nocracia e da independência onal, bem como pelo recurso ufrágio univerdal».

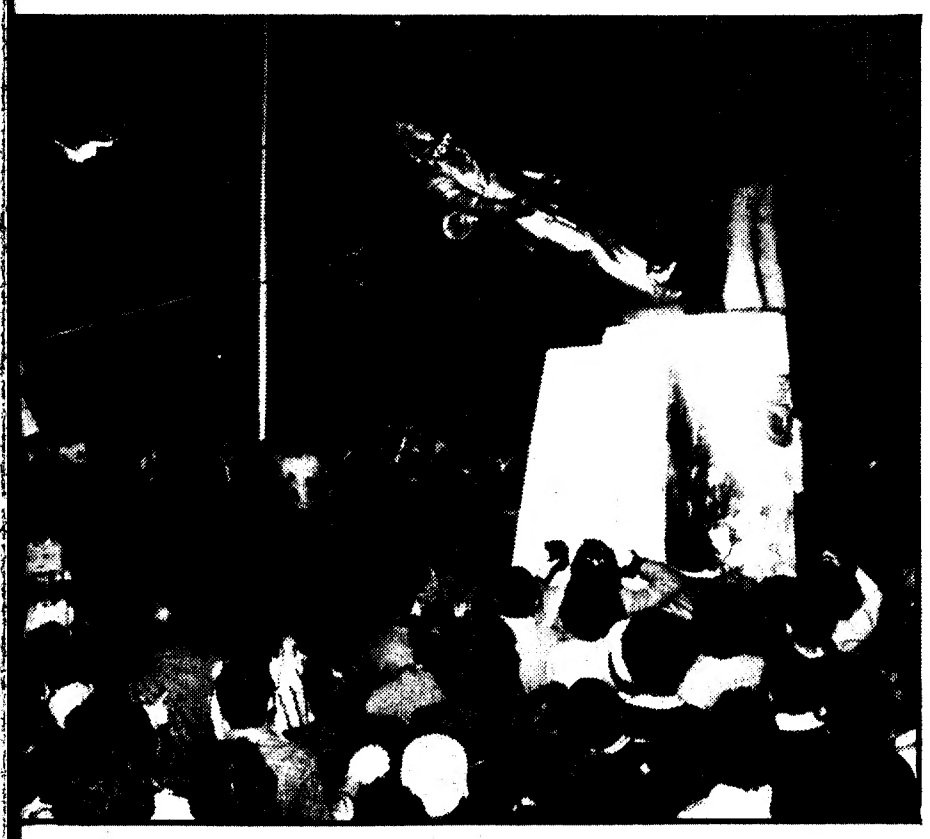
stas formulas dão cobertura a compromisso entre as teses radicais de Khomeiny, que exige o termo da dinastia actual, e as posições mais moderadas da Frente Nacional, defensora da democracia do socialismo. Estas posições moderadas admitem mesmo uma regência através do filho do Xá, o príncipe Reza, uma vez que semelhante medida seja retificada por um referendo à escala nacional.

Eis aqui, no entanto, uma outra tragédia, do Irão: a ausência de um acordo profundo entre uma oposição religiosa que disponha de «grandes batalhões» de manifestantes, e a Frente Nacional de tradição democrática e socialista. A oposição religiosa limita-se pela voz de Khomeiny, e exigir após a queda do Xa, e da dinastia dos Pahlevi, uma «República Islâmica», enquanto que a Frente Nacional deseja instaurar no Irão uma democracia de inspiração socialista.

Frente a esta oposição unida quanto aos objectivos imediatos, mas dividida quanto a perspectivas futuras, o Xá dispõe de um Exército que, pelo menos aparentemente, se lhe mantém fiel, e, ainda, da sinistra polícia política, a SAVAK.

**As manifestações estudantis...**

# O XÁ



...para derrubar o xá...

em retirada enquanto procuram reforços. Nessa altura já há dois mortos e vários feridos. É a pequena chama que pega fogo à pólvora. O motim começa.

Os estudantes separam-se em grupos de cem a duzentos. Essa táctica seria sistematicamente aplicada no dia seguinte. A violência aumenta de hora a hora. Nalguns bairros temos a impressão de assistir a cenas surrealistas. As elegantes fazem as suas compras como se nada acontecesse, as pessoas vão ao cinema, enquanto os manifestantes exibem, pelo meio dos carros que passam, retratos do ayatollah Khomeiny, e atacam alvos bem precisos: o hotel Intercontinental e os bancos. Um alerta imobiliza nos seus quartos os clientes do Hilton.

Bruscamente, novos grupos de estudantes surgem escandindo: «Setenta estudantes mortos»; «Morte ao Xá!» A tensão aumenta. A fim de retardar o avanço das forças da ordem, incendiaram automóveis.

A 50 metros do Park-Hotel, que pertence a um parente da imperatriz, os manifestantes incendiaram dois carros da polícia cujos ocupantes conseguiram pôr-se em fuga. Um deles precipitou-se para uma cabine telefónica e ligou para a esquadra contando, aos gritos, o que se passara. Depois perdeu os sentidos. Reanimado pelo pessoal do hotel, logo se pôs em fuga. Foi esta uma das últimas cenas que testemunhámos pouco antes do recolher obrigatório.

...duramente reprimidas...

## «Temos setenta mártires»

Logo às primeiras horas do dia 5, domingo, uns quinze mil estuantes reuniram-se na universidade de Teerão. Os cartazes tinham-se multiplicado. Muitos deles explicavam como fabricar cocktails molotov. Um professor assegura-nos que em várias mesquitas, à hora da prédica, imans e mollahs fingem-se espancados com tudo o que passa na cidade, e, ao mesmo tempo, dão muito detalhadamente, a receita dos cocktails explosivos.

Em contraste com o que começa a passar-se na cidade, é grande a calma na universidade: sentados no chão, rapazes e raparigas, estas de véu preto, dizem as orações dos mortos e exibem retratos floridos de Khomeiny. Um deles recita, através de um alto-falante, versículos do Corão, que os outros repetem em coro. Ao ver os jornalistas, um grupo aproxima-se: «Digam o que estão a ver, digam a verdade. O governo mente quando afirma que não há mortos. A televisão mente quando diz que só morreram dez pessoas. Temos setenta mártires e mais de trezentos feridos.»

Depois do meio-dia, o motim toma proporções alucinantes em toda a cidade. Um grupo que tenta dirigir-se para a parte norte onde ficam os bairros luxuosos, é obrigado a recuar pelos militares. Os manifestantes arrancam então as placas das ruas que têm nomes da dinastia: das avenidas Palhevi e Xá Reza. Depois, é a explosão. Uns sessenta mil estudantes da universidade e do liceu (há três milhões em todo o Irão) em pequenos grupos, ateiam centenas de incêndios.

Vêmo-los assaltar três bancos na rua Kakh, e lançar para a rua máquinas, «fauteuils», «dossiers», a que deitam fogo, gritando: «Morte ao Xá!», «Abaixo as espingardas!»,

6

# DA CONTESTAÇÃO AO MOTIM

**1977**

**Junho** – Os três mais conhecidos dirigentes da antiga frente nacional de Mossadegh pedem em carta aberta ao xá o «abandono da ditadura» e a «estrita aplicação dos princípios constitucionais».

**7 de Dezembro** – Criação de um comité para a defesa das liberdades e dos direitos do homem.

**31 de Dezembro** – Em visita a Teerão o presidente Carter afirma «que o xá e ele têm pontos de vista idênticos sobre os direitos do homem».

**1978**

**1 a 9 de Janeiro** – Manifestação na cidade santa de Qom, a favor do ayatollah Khomeiny, insultado pela imprensa governamental, degeneram em motim: uns sessenta mortos.

**18 de Fevereiro** – Em Tabriz, o exército intervem em força contra os manifestantes. Incêndios em bancos, cinemas, varias dezenas de mortos (uns cem, segundo a oposição), seiscentos e cinqenta prisões.

**17 de Março** – Quarenta dias depois de Tabriz problemas em numerosas cidades como Teerão, Babol, Qazrin e, principalmente, Yazd.

**7 de Maio** – Quarenta dias depois dos problemas ocorridos em Yazd, nova vaga de manifestações desencadeadas primeiro nas universidades e depois em todo o país. Em 11 de Maio houve pela primeira vez manifestações antigovernamentais no centro de Teerão, onde os blindados do exército interviram ocupando o Bazar.

**7 de Junho** – O general Nassiri, chefe da SAVAK (polícia política) é demitido das suas funções e substituído pelo general Nasser Moghadan.

**22 de Julho** – Violentos motins em Meched, cidade santa situada a 900 quilómetros e a leste de Teerão: uns quarenta mortos.

**5 de Agosto** – O xá assegura que as eleições de Junho de 1978 serão «100% livres».

**11 de Agosto** – O xá mostra-se de novo resolvido a «liberalizar» o regime, mas afirma que castigará «com mão de ferro os causadores de agitação.»

**12 de Agosto** – A lei marcial é proclamada em Ispahan após três dias de motins, que segundo a oposição causaram uns cem mortos.

**4 de Setembro** – Longa marcha do Aid El Fitr. Campanha de confraternização dirigida aos soldados do contingente. O governo reconhece não poder fazer face à agitação. O xá recusa a demissão de Charif Emani.

**8 de Setembro** – Sexta-feira negra. Proclamação da lei marcial administrativa por Ali Gholan Oveyssi, comandante da guarda imperial quando dos massacres de 1963. Morticínio da praça Jaleh.

**14 de Setembro** Celebração em honra dos mortos da «sexta-feira negra». Balanço: mais de dois mil mortos segundo Ali Amini, oitenta e seis segundo o governo.

**30 de Setembro** – Dissolução do Rastakhiz.

**1 de Outubro** – Greve geral de protesto contra as medidas de isolamento tomadas para com Khomeiny. Amnistia para os iranianos do estrangeiro «com a condição de respeitarem a constituição».

**5 de Outubro** – Dez mortos em Kermanchah, perto da fronteira.

**10 de Outubro** – O ayatollah Khomeiny é expulso do Iraque e instala-se nos arredores de Paris.

**16 de Outubro** – Dia de luto nacional: seis mortos manifestações praticamente quotidianas em todo o país. Há todos os dias manifestantes mortos.

**31 de Outubro** – Greve dos operários da indústria do petróleo, que a pouco e pouco se estende aos outros sectores da economia.

**5 de Novembro** – O exército deixa (temporariamente) os amotinados serem senhores do centro de Teerão. O xá nomeia primeiro-ministro o chefe do Estado-Maior, que assim sucede a Charif Emani.

# O GENERAL AZARI

O general Gholam Reza Azari, de sessenta e um anos, que acaba de ser designado primeiro-ministro fez os seus estudos na escola militar iraniana. A maior parte da sua carreira decorreu nas forças armadas terrestres, de que foi comandante. Nessa qualidade dirigiu todas as forças armadas do Irão.

O nome do general Azari era há já algum tempo citado entre os possíveis sucessores de Charif Emani.

...acabaram no «domingo vermelho»...

...e num Governo militar

# IRÃO: O AGRAVAMENTO DA CRISE

5

«Porque atiram sobre nós?», «Khomeiny é novo irmão», «Os soltados são nossos irmãos», «Queremos paz e liberdade. Abaixo a dinastia Palhevi». Umas dez vezes vimos esta cena repetir-se.

Perante um tal espectáculo, os transeuntes ficam aterrorizados. Os automobilistas aceleram para chegarem depressa a casa. À tarde, as ruas estão quase desertas. Os manifestantes destroem os locais onde se vendem bebidas e quebram as garrafas, enquanto sete helicópteros fazem, imperturbáveis, as suas rondas, observando os imcêndios que se multiplicam.

## Dois ministros pedem a demissão

Os estudantes reúnem-se na universidade ao pôr do sol após duas horas de esforços para desmontar a estátua do Xá. Dias antes o governador militar comunicava ao reitor que o exército interviria se tocassem na estátua do soberano. Agora, porém, um blindado passa e volta a passar como se nada acontecesse. Às 21 horas volta a calma. Os carros de assalto tomam posição nas ruas desertas. Um comunicado anuncia que a lei marcial será aplicado com todo o rigor.

No plano político reina a maior incerteza. O ministro do Ensino Superior, que se comprometera a manter a calma na universidade e a evitar qualquer problema com o exército, pediu a demissão no dia 5. O ministro da Educação fez outro tanto, depois de ter sido acusado, no Parlamento, de ter deixado sair capitais. Outra demissão: a do deputado de Tabriz. Embora esta última demissão não tenha ligação com os motins de Teerão, reflecte um mal-estar no Parlamento.

Enquanto o soberano continuava a fazer consultas, Ali-Amini, antigo primeiro-ministro, lançava um novo apelo a fim de tentar sair da crise. «É preciso», disse-nos ele, «que o rei faça pela televisão uma declaração à nação, em que reconheça que têm sido cometidos erros e que está disposto a reinar sem governar». Segundo o antigo primeiro-ministro, o xá teria encarado essa hipótese depois de ter conversado com Sandjabi, secretário geral da Frente Nacional, e com Bazargan, e obtido dos dois oposicionistas, certas «garantias».

Na manhã de domingo, o comunicado de Sandjabi anunciando em Paris que não participaria num governo de união nacional enquanto o xá se mantivesse no poder, teria detido a evolução e precipitado o movimento. O Xá teria decidido então chamar o general Azari. No próprio seio do aparelho do Estado são numerosos os altos funcionários que perguntam a si próprios se o exército não terá deixado a multidão agir livremente durante dois dias, para prepararem melhor a sua subida ao poder. ●

Que futuro para o xá?

# AS NOVAS HÉBRIDAS

3 ►

as verbas porque deseja fazer do arquipélago um ponto de apoio diplomático e cultural. Paul Dijoud revelou tal intenção ao desejar a concretização no mais breve espaço de tempo de um acordo de cooperação «sério, eficaz, e razoável» entre o futuro Estado e a França.

Os recentes acontecimentos políticos não afectaram o desenvolvimento das actividades económicas. Pelo contrário, estas foram beneficiadas pela boa evolução dos preços da copra.

O comité de descolonização da ONU, reunido no passado dia 18 de Agosto lamentou que a economia do arquipélago continue a assentar em grande parte na agricultura de subsistência: recomendou medidas que visam diversificar e reforçar a economia neo-hebridiana «sem prejuízo do direito da população a dispor dos seus recursos».

O arquipélago deverá permanecer um paraíso fiscal e o menos que se poderá dizer é que o governo de Kalsaku se empenhou em o garantir. Cerca de quinhentas firmas, entre as quais muitas australianas, têm sede social em Port-Vila, sem que aí exerçam qualquer actividade.

(1) – **O «culto do cargo», que se desenvolveu amplamente desde a guerra, prepara os adeptos para a inevitabilidade de um cataclismo de uma felicidade eterna. O «cargo», vindo do mar ou do ar trará a todos as riquezas e o poder dos brancos.**

## AS CORRENTES EM PRESENÇA

A luta pelo poder opõe duas grandes tendências nas Novas-Hébridas. Uma é anglófona, reagrupada no Vanuaaka Pati(VAP) e a outra é de maioria francófona, representada palos partidos ditos «moderados».

O VAP, criado em 1972 por iniciativa da residência britânica, sob o nome de National Party, foi o primeiro á avançar com a palavra de ordem de independência e contribuiu para acelerar com a sua acção a erosão do poder condominial. Reagrupa a elite formada pelas missões presbiterianas e anglicanas e caracteriza-se por uma aversão aos franceses encorajada durante muito tempo pelos reflexos conservadores da residência de França. Esta hostilidade traduziu-se pela firme vontade demonstrada após a chegada ao poder, em relegar o ensino do francês para as escolas privadas, tendo a França o encargo de financiar estes estabelecimentos (outrora preponderantes, as escolas inglesas possuem hoje menos estudantes do que as francesas). Semelhante intransigência linguística, que corresponde ao desejo de afastar da gestão dos negócios a elite francófona e católica, contribuiu muito para o desenvolvimento da audiência dos partidos moderados. O VAP tem adoptado, de resto, uma linguagem mais conciliadora a propósito desta questão.

A principal força do VAP reside na sua implantação que se estende ao conjunto do arquipélago e no seu modo de organização centralizado. É dirigido por um **«gabinete»** de sete membros, assistido por um comité executivo de quinze pessoas e representado nas ilhas por sessenta e cinco **«comissários políticos»**. São estes que constituem o núcleo duro da organização. Decalcando o seu projecto político pelo modelo tanzaniano, reconhecem-se em Barak Sopé, secretário-geral do movimento, e Georges Kalkoa, que constituem as figuras ideológicas do partido. Por outro lado, o pastor Walter Lini, presidente do VAP desde 1974 e em menor grau, Kalkot Matas, porta-voz do gabinete, incarnam a tendência moderada do partido, favorável ao diálogo com os outros partidos.

Desde a sua criação, o VAP soube obter apoio e assistência em nome da luta contra o colonialismo nos países anglo-saxões (cuja influência é preponderante no Pacífico Sul). Assim, o Conselho Mundial das Igrejas (World Council of Churches, cuja sede é em Geneve), a Fundação para os povos do Pacífico Sul, em Nova Iorque, e a Conferência das Igrejas do Pacífico Sul, assim como certos sindicatos australianos financiam o VAP, que se afastou hoje da tutela britânica.

Face a estes partidos de massas, os partidos moderados fazem figura de partidos de personalidades. O mais recente é o Natatok Efate Alliance Party dirigido por George Kalsakau. Antigo chefe da milícia britânica, de 48 anos de idade, formado na Austrália e Grã-Bretanha, o primeiro-ministro é oriundo de uma família cuja autoridade tradicional é real na ilha de Vaté. Maxime Carlo, prsidente da Assembleia Representativa, é um membro influente desta formação principalmente implantada na ilha de Vaté. A Federação dos Independentes é representativa de uma fracção da população da ilha de Espírito Santo, melanesiana pelo movimento tradicional Nagriame, mestiça e europeia pelo Manh (Movimento para a Autonomia das Novas-Hébridas). Estas duas formações consideram que a riqueza económica, real da ilha de Santo justifica para si um regime privilegiado. Por fim, a Tanh Union reagrupa a União das Comunidades das Novas-Hébridas (U.C.N.H.), solidamente implantada em Port-Vila, congrega os sufrágios dos europeus, os movimentos tradicionais Kapiel e John Frum na ilha de Tana, e o Tabwemassana da ilha de Santo.

A fraqueza dos moderados (que contam nas suas fileiras alguns partidários das medidas radicais) nomeadamente do U.C.N.H., teve durante muito tempo como causa a intervenção europeia, e mesmo de funcionários franceses. A retirada destes últimos, assim como o reforço de movimentos exclusivamente melanésios e anglófonos acabaram por consagrar a representatividade e a credibilidade dos moderados. Os principais porta-vozes do Tanh Union são Gérard Leymang e Vincent Boulékone. O primeiro é ministro dos Assuntos Sociais. Padre católico, fez os seus estudos superiores em Paris e Lyon. Foi um dos fundadores do National Party. O segundo é ministro do Interior. Ambos são partidários de um compromisso por fases com o VAP. Procurando concretizar este objectivo, Vincent Boulekone reconciliou-se recentemente com o VAP, abandonando mesmo o seu partido de origem, o U.C.N.H., enquanto os partidos moderados encaram a possibilidade de se fundir numa federação.●

# INFLAÇÃO

2 ►

tuações durante os 12 meses considerados. No Sri Lanka, por exemplo, a taxa foi de 0,7% nos primeiros seis meses e de 22% entre Janeiro e Junho, o que representa uma média de 11,4/. Também na Noruega houve grandes variações na taxa de inflação: nula em Novembro de 1977, subira a 24,3% em Janeiro de 1978, mas fixara-se numa média moderada para a totalidade do período considerado: 7,4%.

Nos países mais ricos, as taxas médias foram: Noruega, 9,2%; Canadá, 9,1%; Suécia, 9%; França, 7,5%; Finlândia, 7,4%. Inglaterra e EUA, 7,4% também.

A Suiça, a Jordânia e a RFA foram os países com menor taxa de inflação. Na mesma categoria (variando entre os 3,1 e os 3,8%) situam-se a Holanda, Áustria, Japão, Bélgica e Hungria. Mas no Japão houve grandes variações, registando-se a certo momento uma alta de 21,2%.

Portugal situa-se nos países de taxa elevada (superior a 10%). O BIT revela que no nosso país a taxa foi em geral de 12% (ligeiramente superior à da Dinamarca e ligeiramente inferior às da Grécia e da Jugoslávia). Também nestes países se registaram grandes variações mensais. Em Portugal houve um mês em que as subidas foram da ordem dos ... 60,9%.

Nos países de taxa muito elevada contam-se: a Argentina (que registou, como já dissemos, 188,7%), Israel (52,7%) e o Chile (40,4%). Uma única nota de esperança para esses países: revela-se uma tendência para o abaixamento destas taxas incomportáveis de inflação.●

## A PROTECÇÃO DA NATUREZA

Dez por cento da superfície total da República Checa compreende reservas naturais e territórios protegidos. A formação de amplos territórios protegidos na Checoslaváquia responde ao ritmo do desenvolvimento mundial, em consequência do qual são piores as condições de vida nas grandes cidades e nos centros industriais em redor delas, e corresponde ao esforço para compensar estas influências por uma natureza sã e intocável.

A protecção à natureza na Checoslováquia possui uma velha tradição. As primeiras duas reservas na Boémia, o Bosque virgem de Zofínsky e «Hojná Voda», surgiram nas Montanhas de Novohradské no ano de 1838. Vinte anos mais tarde Jan Adolf Schwarznberg constituiu na sua propriedade de Sumava uma reserva «O Bosque de Boubín».

Depois da libertação do país da ocupação nazi em 1945, chegou-se na Checoslováquia a um grandioso desenvolvimento, consciente e planificado da protecção à natureza.

Actualmente a Protecção Estatal à Natureza na República Socialista da Checoslováquia está subordinada ao Ministério da Cultura. Os órgãos especializados são o Instituto Estatal de Cuidados ao Património Cultural e Protecção da Natureza e os seus centros regionais.

# POLÓNIA: 60 ANOS DE INDEPENDÊNCIA NACIONAL

■ **AGÊNCIA POLACA INTERPRESS**

**Monumento em Varsóvia aos heróis da Segunda Guerra Mundial**

Em Novembro de 1918, a Polónia recuperou a independência nacional. Apesar de todos os defeitos económicos e sociais do sistema de governo então inaugurado, a nação polaca comemora o 60.º aniversário da sua independência, justamente considerada um marco fundamental na sua história. Com esta primeira libertação, estava dado o primeiro passo no caminho que, daí a vinte e seis anos, conduziria o povo polaco à constituição de um regime verdadeiramente libertador.

Três Estados dominaram a Polónia desde o último quartel do século XVIII até ao fim da Primeira Guerra Mundial: a Prússia, que iniciou o processo de partilha, o Império Austro-Húngaro e a Rússia czarista. Contudo, nunca os polacos se vergaram à dominação estrangeira, sucedendo-se os levantamentos populares contra a opressão: Kosciuzko, em 1794, o de Novembro de 1830-31, o de Cracóvia em 1846, o de Janeiro em 1863, e as fases de luta revolucionária do período da Primavera dos Povos e do ano de 1905. Também nas lutas revolucionárias dos povos europeus estiveram sempre presentes os polacos: na epopeia napoleónica, na Hungria, em 1848-49, na Itália de Garibaldi, na Comuna de Paris, nas lutas dos democratas alemães, e lado a lado com os russos – desde os «dezembristas» do século XIX até aos comunistas de 1917.

Por maior anseio que o povo polaco tivesse pela sua libertação nacional, por maiores sacrifícios heróicos com que nessa luta se tivesse empenhado, semore as condições foram adversas aos patriotas, pois as três potências que excerciam o condomínio sobre a Polónia souberam vencer os seus conflitos e tensões noutras esferas, mantendo uma coesa política comum no que à nação oprimida dizia respeito. Só a eclosão da Primeira Guerra Mundial criou novas condições históricas, quando colocou em dois blocos antagónicos, por um lado, a Prússia e o Império Austro-Húngaro (no bloco dos chamados Estados Centrais) e, por outro, a Rússia czarista, que, com a França e a Inglaterra, constituia o bloco dos Aliados.

Este novo sistema de forças que não conseguiram superar as suas contradições e que acabaram por se envolver numa guerra da qual saíram derrotadas as três potências do condomínio, levou a que o problema polaco se tornasse objecto do jogo diplomático da Europa de então.

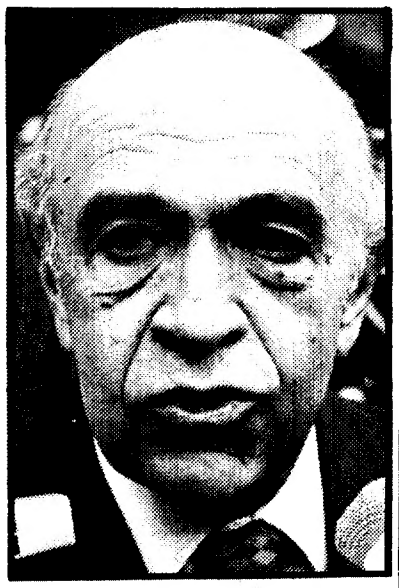
Soara a hora de os patriotas polacos jogarem tudo por tudo para recuperarem a independência nacional. Mas as organizações políticas polacas encontravam-se divididas em dois blocos fundamentais: um, que propugnava a luta pela verdadeira independência, outro, que se satisfazia com uma larga autonomia. Aqui havia uma facção, favorável à Rússia e outra, aos Estados Centrais. Cada uma das três potências dominadoras jogava nessa divisão procurando chamar a si tropas polacas para a luta que grassava no continente europeu. A verdade é que qualquer das três potências acenava com a independência polaca, para assim concitar o apoio humano de que carecia na guerra. No entanto, foi preciso que o poder bolchevique se instaurasse na Rússia para surgir uma primeira declaração clara e sem ambiguidades sobre a independência polaca. O poder revolucionário soviético, no seu decreto de nacionalidades, reconheceu o direito da nação polaca à «autode-

8 ►

PE'LO MUNDO

## DA CORTE PARA A CADEIA

Amir Abbas Hoveyda, que foi primeiro-ministro do Irão, de 1965 a 1977, homem muito próximo da corte e do xá, foi preso pelo novo Governo militar de Teerão. Na sua tentativa desesperada de salvarem o regime, as autoridades iranianas não poupam se-



quer os amigos. Mas estes sempre terão uma prisão mais dourada que aqueles contra quem o regime de facto se assanha. (Foto Keystone).

# Socialistas para a Europa dos "Nove"

Mais de 200 delegados idos dos «nove» países da CEE e dos três candidatos (Portugal, Espanha e Grécia) reuniram-se em Lille preparando a campanha com vista às primeiras eleições por sufrágio directo para o Parlamento das Comunidades. Um flagrante da reunião de Lille: Willy Brandt, da RFA, Mitterrand, da França, Melina Mercuri, da Grécia e Mário Soares, de Portugal. (Foto Sipa Press).

# EMPREGO NA EUROPA AMEAÇADO PELO USO DOS COMPUTADORES

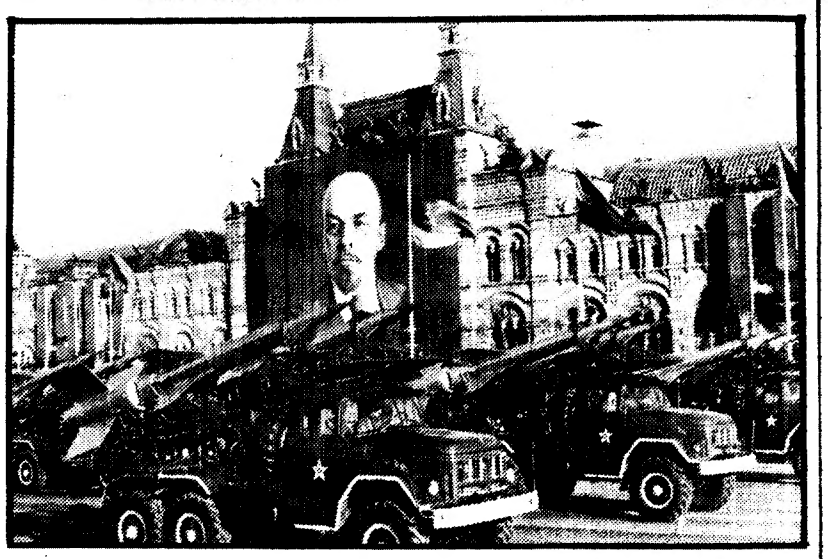
Esta semana vai haver um importante encontro internacional em Viena, com vista a tentar estabelecer uma estratégia laboral contra a crescente computarização do trabalho. A reunião é promovida pela Federação dos Trabalhadores Comerciais, Técnicos e de Escritórios, que agrupa 6,5 milhões de trabalhadores de 171 uniões sindicias em 77 apíses.

Na próxima década cinco milhões de trabalhadores de escritório ficarão no desemprego, só nos países da Europa Ocidental, devido ao uso crescente de computadores.

A Suécia, país pioneiro nesse domínio, é uma das nações mais gravemente afectadas pelo problema. Nos próximos dez anos 100 mil trabalhadores perderão o seu emprego. A Imprensa sueca tem vindo a debater a questão, revelando que seis em cada dez suecos são contra a «computarização» desordenada da sua sociedade. O problema levou a que o governo tivesse nomeado duas comissões, encarregando-as de estudar os aspectos da questão.

## INDIRA: REGRESSO E VIAGEM

A senhora Indira Gandhi, ex-primeiro-ministro da Índia, encontra-se de visita a Inglaterra, aonde se deslocou para participar nas comemorações do 89.º aniversário do nascimento de seu pai, Nehru. Esta viagem ocorre depois da importante vitória eleitoral que a sr.ª Gandhi conquistou na semana passada e que lhe valeu a «ressurreição» política e o regresso ao Parlamento. Na Grã-Bretanha, Indira deparou com manifestações hostis de certos sectores dos emigrados indianos naquele país. Durante a sua estadia, Indira travará conversações com dirigentes políticos trabalhistas e conservadores.



## DESFILE COMEMORATIVO DA REVOLUÇÃO RUSSA

**Duas imagens do desfile comemorativo do 61.º aniversário da Revolução russa: uma visita geral da Praça Vermelha durante a cerimónia; o desfile de mísseis durante a parada militar. (Fotos Keystone)**

# INDEPENDÊNCIA DA POLÓNIA

7 ►

terminação e até mesmo à independência total».

Esta posição russa levou a que o bloco aliado, receoso de quebrar a entente com a Rússia, se declarasse favorável à independência da Polónia.

A decomposição dos exércitos austro-húngaros, as dificuldades interiores da Prússia, o apoio de Moscovo: eis os três factores externos que possibilitaram a recuperação da independência.

A partir do dia 15 de Outubro de 1918 sucederam-se as mais diversas manifestações concretas dos «independentistas» polacos, muitas delas contraditórias entre si, mas – que acabariam por levar à independência nacional. A 5 de Novembro em Lublin é criado o primeiro Conselho de Delegados Operários da Polónia, por inniciativa dos dois partidos da esquerda revolucionária: o Partido Social Democrata da Polónia e Lituânia e o Partido Socialista de Esquerda Polaco. De 6 para 7 de Novembro constituiu-se um Governo Popular provisório, chefiado por Ignacy Daszynski. Desse Governo sai um manifesto, no qual se proclamam transformações revolucionárias do sistema socioeconómico. Contudo faltava a esse Governo uma verdadeira coesão revolucionária, o que o impossibilitou de levar avante os seus projectos. De estrutura mais claramente revolucionária, era o Conselho de Delegados Operários que surgiu a 8 de Novembro em Dabrowa Gornicza e Sosnowiec e cujo programa era pura e simplesmente o da assunção pela classe operária da direcção da economia em toda a região industrial. Outros centros políticos funcionavam em Paris e em Varsóvia (Conselho de Regência). Foram as tendências burguesas aliadas (França, Inglaterra, EUA) que se afirmaram no Poder. No dia 11 de Novembro a população de Varsóvia começou a desarmar a guarnição militar alemã: o movimento revolucionário atingia o coração do prpório Estado. O Conselho de Regência apressou-se a entregar o Poder a Pisudski, regressado a 10 de Novembro a Varsóvia. O novo Poder liquidou imediatamente o governo de Lublin e todos os centros de Poder que propunham a revolução social como objectivo da sua acção política.

A esquerda, desorganizada, fraccionada, sem uma concepção elaborada de tomada do Poder, foi impotente para vencer o poder burgês. No Estado independente da Polónia, de 1918 até 1944, instaurou-se a opressão capitalista, que havia de ser derrotada, por sua vez, nos finais da Segunda Guerra Mundial.

Contudo, esta data assinala um marco histórico que não pode ser subestimado. A independência política de uma nação dividida durante séculos, sujeita ao jugo estrangeiro, mas que conseguiu permanecer diferenciada e viveu um processo ininterrupto de luta de libertação, é um facto histórico da maior importância. De facto, a conquista da independência foi uma enorme vitória, a maior que os polacos conheceram desde o século XVIII até ao fim da primeira guerra. ●

EXCLUSIVO
N.º 46/78